

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação

Guia de
livros didáticos

PNLD

2015

ENSINO MÉDIO

HISTÓRIA

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de livros didáticos
PNLD 2015
ENSINO MÉDIO

HISTÓRIA

Brasília
2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Materiais Didáticos

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação Geral dos Programas do Livro

Equipe Técnico-pedagógica – SEB

Andrea Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Edivar Ferreira de Noronha Júnior
José Ricardo Albernás Lima

Equipe Técnico-administrativa e de apoio – SEB

Gabriela Brito de Araújo
Gislenilson Silva de Matos
Luiz Octavio Pereira Gomes
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Auseni Peres França Millions
Edson Maruno
Ana Carolina Souza Luttner
Ricardo Barbosa dos Santos
Geová da Conceição Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Silvestre Linhares

Johnathan Pereira Alves Diniz – Bibliotecário – CRB1/2376

Guia de livros didáticos : PNLD 2015 : história : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.
140p. : il.

ISBN: 978-85-7783-164-7

1. Livro didático. 2. Programa Nacional do Livro Didático. 3. História. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.671

Tiragem 25.869

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500
CEP: 70047-900 | Tel: (61) 2022-8419

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Flávia Eloisa Caimi (UPF)

Coordenação Institucional

Margarida Maria Dias de Oliveira (UFRN)

Coordenação de Área

Maria Inês Sucupira Stamatto (UFRN)

Assessoria Pedagógica

Itamar Freitas de Oliveira (UFS)

Coordenação Adjunta

Dilton Cândido Santos Maynard (UFS)

Marta Margarida Andrade Lima (UFRPE)

Sandra Regina Ferreira de Oliveira (UEL)

Wesley Garcia Ribeiro Silva (UFF)

Apoio Técnico

David Tafnes de Oliveira Silva (UFRN)

Felipe Tavares de Araújo (UFRN)

Jandson Bernardo Soares (UFRN)

Wendell de Oliveira Souza (UFRN)

Avaliadores

Alexia Pádua Franco (UFU)

Ana Luiza Araújo Porto (IFAL)

Ana Maria Mauad Sousa Andrade Essus (UFF)

Anderson Ribeiro Oliva (UnB)

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha (UERN)

Anita Lucchesi (CECIERJ)

Aryana Lima Costa (UERN)

Carina Martins Costa (UERJ)

Carla Beatriz Meinerz (UFRGS)

Carmem Zeli de Vargas Gil (UFRGS)

Clarícia Otto (UFSC)

Cristiani Bereta da Silva (UDESC)

Débora Souza Cruz Martins (UFS)

Décio Gatti Júnior (UFU)

Edilson Aparecido Chaves (IFPR)

Edna Maria Matos Antonio (UFS)

Elison Antonio Paim (UFSC)

Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior (UFRN)

Francisco Egberto de Melo (URCA)

Gilvan Ventura da Silva (UFES)

Helenice Aparecida Bastos Rocha (UERJ)

Humberto da Silva Miranda (UFRPE)

Isáide Bandeira da Silva (UECE)

Jane Derarovele Semeao e Silva (URCA)

João Maurício Gomes Neto (UNIR)

Juçara Luzia Leite (UFES)

Juliana Pirola da Conceição Balestra (UNICAMP)

Juliana Teixeira Souza (UFRN)

Karla Karine de Jesus Silva (UFS)

Kleber Luiz Gavião Machado de Souza (UFRN)

Lucas Victor Silva (UFRPE)
Luiz Henrique dos Santos Blume (UESC)
Lyvia Vasconcelos Baptista (UFRN)
Marcella Albaine Farias da Costa (UFRJ)
Márcia Elisa Teté Ramos (UEL)
Marisa Noda (UENP)
Mônica Martins da Silva (UFSC)
Muirakytan Kennedy de Macêdo (UFRN)
Nathalia Helena Alem (IFBA)
Nilton Mullet Pereira (UFRGS)
Olívia Moraes de Medeiros Neta (IFRN)
Renilson Rosa Ribeiro (UFMT)
Robson William Potier (UnP)
Ronaldo Cardoso Alves (UNESP)
Tatyana de Amaral Maia (USS)
Wicliffe de Andrade Costa (UFRN)

Grupo Focal – Professores do Ensino Médio da Rede Pública

Antônia Geíza Costa Bizerra
Sumara Leide da Silva
Verbena Nidiane de Moura Ribeiro
Victor Gabriel Campêlo Assunção

Leitura Crítica

Andréa Ferreira Delgado (UFSC)
Sônia Regina Miranda (UFJF)

Revisão

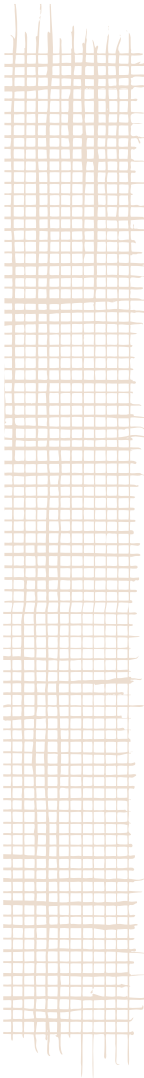
Fabíola Barreto (UFRN)
Risoide Rosa Freire de Oliveira (UERN)

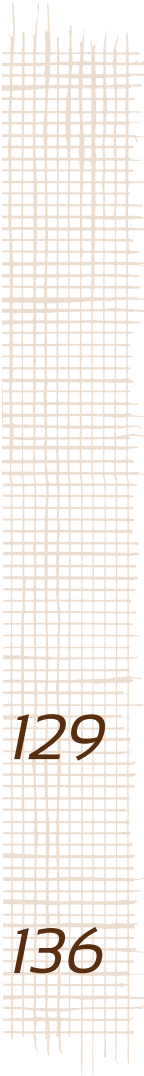
Instituição Responsável pela Avaliação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SUMÁRIO

7	APRESENTAÇÃO		
8	INTRODUÇÃO		
9	ENSINO MÉDIO E PNLD		
9	Ensino Médio em debate		
9	O PNLD e a História no Ensino Médio		
10	Avaliação		
10	Critérios de avaliação		
13	Procedimentos e etapas de avaliação		
15	O ENSINO MÉDIO E A APRENDIZAGEM HISTÓRICA		
15	Devemos ensinar todo o conteúdo?		
		16	Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio: quais mudanças podemos destacar?
		17	Por que enfatizarmos a interdisciplinaridade?
		18	Ensino Médio e culturas juvenis
		19	Culturas digitais
		20	UMA SÍNTESE DA AVALIAÇÃO
		20	Resenha das coleções
		21	REFERÊNCIAS
		23	RESENHAS DAS COLEÇÕES
		24	Caminhos do Homem
		29	Conexão História

- 
- 35 História
 - 40 Integralis - História
 - 46 História: Cultura e Sociedade
 - 51 História em Debate
 - 56 História em Movimento
 - 62 História Geral e do Brasil
 - 68 História Global - Brasil e Geral
 - 73 História para o Ensino Médio
 - 78 História Sociedade & Cidadania
 - 84 História

- 
- 89 Nova História Integrada
 - 94 Novo Olhar História
 - 100 Oficina de História
 - 106 Por dentro da História
 - 112 Ser Protagonista História
 - 118 História: das Cavernas ao Terceiro Milênio
 - 124 Conexões com a História

129

CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS LIVROS IMPRESSOS

136

CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS LIVROS DIGITAIS

138

CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS SITES

Caro(a) professor(a)

É com satisfação que a área de História apresenta o Guia 2015 do Livro Didático do Ensino Médio, um meio auxiliar à escolha das obras que você utilizará nos próximos anos.

A exemplo das outras edições, este Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) disponibiliza as resenhas das coleções de História. Também informa sobre o processo de avaliação e o(a) convida a pensar sobre alguns desafios que caracterizam as relações de ensino-aprendizagem na escola brasileira.

Este ano, pela primeira vez para este nível de ensino, as coleções puderam ser inscritas no PNLD também em formato de livro digital. Tal inovação permite ampliar as possibilidades de acesso a novas tecnologias. Agora, além das obras impressas, vocês e seus alunos poderão usufruir, em alguns casos das ferramentas da informática que viabilizam outros recursos pedagógicos para auxiliar no ensino e aprendizagem da História.

O processo de avaliação e a divulgação dos resultados no Guia do PNLD é uma importante etapa. Mas é necessário considerar também as necessidades e finalidades que singularizam cada classe, de cada escola, em cada região deste país. Ressaltamos que a sua experiência é o principal fator de orientação na escolha das obras.

Por fim, lembramos que o livro didático é um instrumento à sua disposição no trabalho de ensinar História cujos usos devem ser submetidos ao seu planejamento, ao projeto pedagógico da instituição e aos interesses da sua comunidade.

Boa leitura!

Área de História

O que, efetivamente, este Guia do Livro Didático pode oferecer a você, professor(a)?

Nas páginas que se seguem, apresentamos três blocos de informação. A parte 1 – *Ensino Médio e PNLD* – discute o crescimento do interesse na discussão sobre o tema “Ensino Médio” em diferentes lugares da sociedade. Também descreve a ação do PNLD e os desdobramentos dessa política para o ensino de História. Por fim, informa sobre os procedimentos e etapas da avaliação dos livros didáticos desse nível de ensino. O propósito é situar o lugar do Ensino Médio no debate educacional e solucionar algumas dúvidas sobre a natureza e o funcionamento do PNLD.

A parte 2 – *Ensino Médio e aprendizagem histórica* – é um convite à reflexão sobre alguns dos temas que têm movimentado a agenda dos que se ocupam dessa modalidade. Confessamos não ser tarefa simples abordar os assuntos que se seguem. Contudo, não nos furtamos de convidá-los à experimentação em termos de conteúdos históricos, progressão das aprendizagens, interdisciplinaridade, culturas juvenis e culturas digitais. A problematização desses assuntos pode também contribuir para o bom uso do material adotado na escola.

A parte 3 – *Síntese da avaliação* – como o próprio título anuncia, fornece, inicialmente, os dados relativos ao número de obras inscritas e os resultados da avaliação. Em seguida, apresenta as resenhas que descrevem as especificidades e indicam os potenciais usos das coleções.

Por onde começar? Você decide.

Bom trabalho!

Ensino Médio em debate

Nos últimos anos, o Ensino Médio brasileiro tem sido alvo de muito interesse por parte de associações profissionais, universidades e institutos de pesquisa, legisladores, instituições governamentais nacionais e de organismos transnacionais.

Todos estão preocupados com o fortalecimento do caráter formativo dessa modalidade de ensino e a designação de uma finalidade coerente com os desafios sociais enfrentados pelo Brasil contemporâneo. Uma tarefa nada fácil, concorda?

Indicadores desse interesse são os espaços concedidos pelas grandes redes de televisão aberta, de jornais e revistas de circulação nacional, enfim, de redes sociais blogs e listas de discussão tão frequentes no mundo digital. Podemos afirmar, então, que o tema do Ensino Médio está na ordem do dia. Mas, por que cresceu tanto o interesse nesse nível de escolarização?

Você conhece bem as respostas. Embora o número de matriculados tenha se mantido na casa do 8.300.000, entre 2007 e 2012, intensificou-se o debate e até as veementes críticas ao Ensino Médio, sobretudo devido aos seguintes acontecimentos: a criação de oportunidades de integração ao ensino profissional; a introdução da avaliação por escala e de novos mecanismos de acesso ao ensino superior público – Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) –; a reestruturação dos currículos em torno de uma perspectiva multidisciplinar e a integração da cultura geral com o mundo do trabalho.

Essas transformações também vieram acompanhadas de respostas do Estado no sentido de melhorar as condições de trabalho e estudo, principalmente no que diz respeito à oferta de material didático.

O PNLD e a História no Ensino Médio

Instituído em 1985 e reestruturado em 1993, o PNLD estendeu suas ações ao Ensino Médio em 2007, promovendo a avaliação de dezenas de coleções, adquirindo e distribuindo centenas de milhões de exemplares em todos os estados brasileiros.

Esse esforço se justifica pela importância do livro didático na escolarização básica dos brasileiros. Ele é um instrumento empregado em situação de ensino e aprendizagem, estando presente em salas de aula, bibliotecas, nos lares dos alunos, servindo, sobretudo, como instrumento de formação continuada para o professor e, até mesmo, como orientação curricular.

Por essa razão, o PNLD se constituiu em um dos principais programas de política educacional, com grande repercussão no cotidiano dos professores e alunos de História. O primeiro resultado, evidentemente é o acesso universal ao livro didático.

Além disso, os livros didáticos de História fazem circular alguns princípios de caráter mais geral, instituídos legalmente e frutos de demandas sociais, a exemplo da legislação sobre a experiência africana, afro-brasileira e indígena, das ideias de interdisciplinaridade, da atividade com fontes históricas. Também atualizam a relação entre a escola e o seu entorno, introduzindo o uso de objetos digitais.

Por fim, os livros didáticos também estimulam modificações de práticas de ensino quando enfatizam a superação do preconceito étnico, racial, regional e de gênero, explicitam a proposta teórica e metodológica para o professor e aproximam o universo da sala de aula do exterior da escola, introduzindo novas temáticas e abordagens historiográficas, como a recente história do tempo presente.

Certamente, muitos elementos permanecem, a exemplo da distribuição do conhecimento histórico fundado na cronologia e da frágil articulação entre os textos principal e suplementar. Contudo, tais permanências foram detectadas – sobretudo as sugestões positivas para a História no Ensino Médio – no contexto da avaliação que regularmente o Ministério da Educação tem promovido.

Avaliação

Os livros didáticos de História do Ensino Médio são avaliados constantemente e de modo sistemático. Você os avalia durante anos, da hora da escolha ao planejamento, do momento de capacitação ao uso com os alunos. No âmbito do PNLD, uma equipe de profissionais trabalha no mesmo sentido, durante meses, meticulosamente.

Tal equipe é composta por profissionais com formação inicial em História e experiência docente no Ensino Médio, no ensino técnico, na formação de professores de História em modalidades presencial e a distância e na orientação de mestres e doutores radicados em todas as regiões do país. Além disso, desenvolvem pesquisas sobre História, ensino de História e novas tecnologias.

Por que tão variado grupo? Essa é uma preocupação da Comissão Técnica do Ministério da Educação e também das universidades que sediam a avaliação. Ambos promovem a incorporação dos benefícios que a diversidade - em termos de qualificação, ambientes de trabalho e local de origem - pode agregar à avaliação. Ambos esforçam-se, assim, para respeitar, na avaliação, a pluralidade cultural do nosso país.

Desse modo, você já pode perceber que a avaliação não inclui apenas os docentes-avaliadores radicados em todas as regiões brasileiras. Dezenas de profissionais estão envolvidos na avaliação do livro didático do Ensino Médio, atuando, por exemplo, na Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC e no Instituto de Pesquisa em Tecnologia (IPT) da Universidade de São Paulo (USP).

Critérios de avaliação

Professor(a), você conhece bem as virtudes e dificuldades do trabalho coletivo. Por isso, não vai estranhar que uma numerosa e variada equipe como a que apresentamos tenha de seguir algumas diretrizes. Entretanto, quem fornece o caminho? Quem estabelece os critérios e procedimentos?

A avaliação dos livros didáticos promovida pelo PNLD obedece a critérios divulgados em Edital, produzido pela Comissão Técnica que assessora o Ministério da Educação e por técnicos da SEB e do FNDE, pelo menos, dois anos antes de os livros chegarem às suas mãos. Tais critérios são de dois tipos: os comuns a todas

as áreas do conhecimento e os específicos de cada componente curricular.

Os critérios comuns, por exemplo, aos livros de Matemática, Inglês e História, são extraídos da legislação brasileira que trata direta ou indiretamente da formação escolar. Eles levam em conta os princípios éticos, estéticos e de cidadania prescritos pela Constituição Federal de 1988 e replicados em uma série de dispositivos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, n. 9.394/1996) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006). Também incorporam a legislação resultante das mudanças de sensibilidade da sociedade brasileira – a proteção à criança e ao adolescente é uma delas. Esses dispositivos são traduzidos em termos de prescrições que devem ser obedecidas, sob pena de a coleção não ser incorporada ao Guia do Livro Didático. O Quadro n. 1 lista esses critérios. Acompanhemos:

Quadro 1 - Critérios eliminatórios comuns do Edital do PNL D 2015

1. Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano.
2. Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados.
3. Respeito à perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos.
4. Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos.
5. Observância das características e finalidades específicas do Manual do Professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada.
6. Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra.
7. Pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso.

Já os critérios específicos do componente curricular História, estes são produzidos a partir da posição dos especialistas. Eles resultam de padrões historiográficos e pedagógicos vigentes no momento de produção do Edital. O Quadro n. 2 apresenta uma síntese dos critérios resultantes da contribuição dos profissionais da História que, inclusive, são corresponsáveis pela transformação do Manual do Professor em um efetivo instrumento de formação continuada.

Quadro 2 – Síntese dos critérios específicos da História para a avaliação dos livros didáticos do Ensino Médio

PARA O LIVRO DO ALUNO

- Utilizar a produção de conhecimento nas áreas da História e da Pedagogia, elaborada nos últimos anos, considerando-a efetivamente como ponto de reflexão e de discussão no conjunto da abordagem.
- Orientar os alunos a pensarem historicamente, a reconhecerem as diferentes experiências históricas das sociedades e, a partir desse entendimento, compreenderem as situações reais da sua vida cotidiana e do seu tempo.
- Estimular os alunos para a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, com vista à construção da cidadania.
- Contribuir para o aprofundamento dos conceitos estruturantes da disciplina, tais como história, fonte, historiografia, memória, acontecimento, sequência, duração, sucessão, periodização, fato, processo, simultaneidade, ritmos de tempo, medidas de tempo, sujeito histórico, espaço, historicidade, trabalho, cultura, identidade, semelhança, diferença, contradição, permanência, mudança, evidência, causalidade, multicausalidade, ficção, narrativa.
- Desenvolver abordagens qualificadas sobre a História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas.
- Incorporar possibilidades efetivas de trabalho interdisciplinar e de integração da reflexão histórica com outros componentes curriculares das ciências humanas e também com outras áreas do conhecimento.

PARA O MANUAL DO PROFESSOR

- Apresentar informações complementares e orientações que possibilitem a condução das atividades de leitura das imagens, sobretudo, como fontes para o estudo da História, extrapolando sua utilização como elemento meramente ilustrativo e/ou comprobatório.
- Orientar o professor sobre as possibilidades oferecidas para a implantação do ensino de História da África, da história e cultura afro-brasileira e das nações indígenas.
- Estimular o professor a considerar o seu local de atuação como fonte de análise histórica e como recurso didático, levando em conta as diferentes condições de acesso e a diversidade nacional.
- Perceber e compreender do espaço construído e vivido pelos cidadãos, além de toda a cultura material e imaterial aí envolvida.

Procedimentos e etapas da avaliação

No item anterior afirmamos que os critérios de avaliação têm origem na legislação educacional e também nos consensos estabelecidos entre os profissionais que se ocupam da produção dos conhecimentos histórico e pedagógico. Os procedimentos, entretanto, são atualizados pelas equipes avaliadoras.

A esse respeito, os principais instrumentos são as fichas de avaliação aplicadas aos materiais impresso, digital e aos sites. Elas são elaboradas a partir dos critérios estabelecidos no Edital (ao final, apresentamos integralmente as três fichas de avaliação).

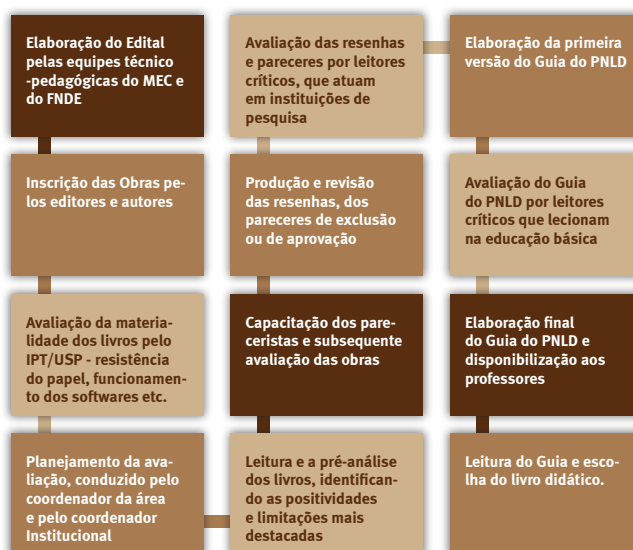
Para os impressos, a ficha do PNLD 2015 apresenta 40 indicadores em forma de questão, distribuídos em cinco blocos temáticos: Manual do Professor, Componente curricular História, Proposta pedagógica, Formação cidadã e Projeto gráfico-editorial.

Para os livros digitais, a ficha recolhe suas características gerais, apresenta dados quantitativos acerca da presença, por exemplo, de infográficos, audiovisuais, hipermídia, imagens e gráficos e, a exemplo do que ocorre com o material impresso, submete os livros à avaliação pedagógica.

No que diz respeito aos sites, a ficha compreende a inserção de critérios como a coerência e a adequação aos projetos pedagógicos da coleção, o apoio oferecido ao professor e ao aluno, a qualidade do material em termos de interatividade e complexidade, considerando o público que deverá acessá-lo.

Professor(a), as tarefas de ler, reler, transcrever, destacar, comparar o dito com o feito, localizar incorreções tópicas e cronológicas, flagrar anacronismos, como também de identificar soluções inovadoras, não resumem o trabalho de avaliação. O processo estende-se para além e aquém desse momento, como demonstrado a seguir.

Etapas da avaliação do PNLD



As tarefas representadas nesse histograma confluem para duas outras, quais sejam: contribuir na qualificação das práticas de ensino e aprendizagem e garantir a pluralidade teórico-metodológica na formação escolar. É por isso que iniciamos este Guia com informações básicas sobre a natureza da avaliação.

É também por esta razão – a melhoria da qualidade da aprendizagem histórica no Ensino Médio – que propomos, a seguir, algumas reflexões e experimentações oportunas para você refletir no processo de escolha do livro didático: devemos ensinar tudo que o livro didático apresenta? Qual a importância da progressão das aprendizagens? Por que a abordagem interdisciplinar é importante? Qual a natureza do jovem que frequenta o Ensino Médio? O que se espera de um livro digital?

Devemos ensinar todo o conteúdo?

Democracia na Grécia Antiga, História de Gênero, Iluminismo, História da África, Império Carolíngio, relações de trabalho no século XIX, nova ordem mundial são recortes usuais dos livros didáticos de História. E eles aumentam a cada ano. Governo Dilma, Primavera árabe e “Jornadas de Junho”, por exemplo, foram acrescentados no último triênio, abastecendo a interminável lista de estruturas ou acontecimentos. Mas, será mesmo necessário apresentar todo o conhecimento sobre o processo histórico registrado pelos historiadores aos alunos do Ensino Médio?

Ainda que aprendamos na universidade que a ciência da História é o estudo das sociedades humanas no tempo e, por isso mesmo, aceitemos que ela abarque experiências dos âmbitos político, econômico, social e cultural, em qualquer tempo ou lugar do planeta, é necessário também lembrar que o trabalho de escrever e estudar História conserva obrigatoriamente um exercício de seleção. E não nos enganemos: uma seleção interessada.

Um breve olhar para a trajetória da História como disciplina no Brasil revela diferentes recortes e interesses. Os livros didáticos já estiveram comprometidos com os eventos fundadores da nação brasileira e divulgaram personagens do mundo político e militar, como “os pais da pátria”. Já substituíram os grandes homens pelas classes sociais na condição de sujeito histórico e incorporaram a experiência das culturas afro-brasileira e indígena, por exemplo.

Nesta perspectiva, não é só o exame secular da escrita didática que revela a mudança no sentido de conteúdo. No passado recente, percebemos como as diretrizes, os parâmetros e os programas de ensino de História apresentam diferentes entendimentos. Uns mais focados no conhecimento da memória local, outros ocupados com os jogos de escala entre o local e o transnacional, todos, ao seu modo, respeitando a dinâmica da legislação educacional e as transformações da historiografia acadêmica.

No entanto, legislação federal e comunidade de historiadores não esgotam as fontes de critérios de seleção dos conteúdos. É necessário considerar uma série de fatores intervenientes na relação ensino-aprendizagem que somente você, professor(a), pode perceber. Um livro didático atualizado ajuda muito, entretanto é produzido para um leitor “nacional”, isto é, deve atingir públicos cada vez mais numerosos. Por essa razão, há várias semelhanças que podemos encontrar em muitos conteúdos, em diferentes coleções, como também um certo distanciamento de problemáticas locais.

Nossa sugestão, professor(a), é a de que você reflita no momento de planejar a unidade ou o curso anual: qual a relevância do conteúdo para o aluno? Em que medida determinados conhecimentos podem auxiliar no cumprimento das finalidades da disciplina, do nível de ensino ou da escola? Qual tipo de conteúdo pode ser enfatizado no seu plano, o conceitual, o atitudinal e/ou o procedimental? De que maneira se pode articular a unidade anterior com a posterior?

Os conteúdos do livro didático são importantes, mas devem estar a serviço da problematização da realidade dos alunos. Nesse trabalho, sua experiência, as demandas da comunidade escolar e seu interesse têm primazia sobre os demais.

Que fazer então? Retornamos à questão inicial. É necessário desenvolver todo o programa sugerido pela obra?

A essa altura, você já pode ter percebido que a mesma liberdade concedida aos escritores de livros didáticos deve ser estendida aos profissionais da educação básica. Na verdade, não se trata apenas do gozo da liberdade. É mais que isso. Devemos e podemos inverter o foco. Não é tanto o que o livro oferece, e sim, o que a comunidade escolar e a situação didática exigem que seja importante.

Do ensino fundamental ao Ensino Médio: quais mudanças podemos destacar?

Aqui, professor(a), mais uma vez nos defrontamos com a problematização dos conteúdos históricos. Não basta intervir na seleção. É necessário refletirmos sobre os modos de distribuição dos conteúdos, os nexos que devem ser estabelecidos entre unidades, cursos e níveis de ensino.

Quantas vezes ao planejar a aula, solitariamente ou no diálogo com os colegas, não somos tomados por questionamentos desse tipo: o que os alunos entendem como aprender História? O que sabemos sobre a aprendizagem histórica dos alunos? O que fazer para dar conta da heterogeneidade daquela turma do 2º ano, composta por 35-40 jovens tão diferentes? Como mobilizá-los para aprender História, quando muitos a veem como uma disciplina pouco interessante, que só estuda um passado estático, repetido à exaustão desde os primeiros anos do ensino fundamental?

Você sabe que essas preocupações não caracterizam apenas o trabalho do Ensino Médio. Contudo, é na lida com essa modalidade que as indagações desse tipo se avolumam. Ao ingressar neste segmento, os jovens o fazem munidos por uma infinidade de experiências socioculturais, construídas na sua trajetória de vida. Além disso, conservam vivências escolares constituídas ao longo de aproximadamente dez anos, que constituem o seu “capital escolar”.

Na transição do ensino fundamental para o Ensino Médio, esse capital é mobilizado, gerando alguns conflitos comportamentais. Isso ocorre, sobretudo, porque o aluno entra em contato com novos professores, disciplinas, sistemas de normas, atividades. Em poucos meses, ao passar do 9º ano do ensino fundamental para o 1º ano do Ensino Médio, deixam de ser veteranos e transformam-se em novatos; em dezembro eram tratados como adolescentes e em março esperamos deles comportamento de adulto.

Como enfrentar essas situações? Nesse sentido, mais uma vez, a reflexão sobre os fins do Ensino Médio, as singularidades emocional e cognitiva do aluno e os modos de planejar a distribuição dos conteúdos é o caminho sensato. Além disso, novas questões vêm à tona: quais habilidades de pensamento histórico esperamos que os jovens já dominem ao ingressarem no Ensino Médio? Como desdobramento, quais avanços qualitativos almejamos desenvolver nessa última etapa da educação básica? O livro didático que estamos escolhendo apresenta distinções significativas quanto ao aprofundamento dos conteúdos, quanto à construção de conceitos e noções, quanto à proposta curricular, quanto aos aportes metodológicos, em relação ao livro do ensino fundamental? Esse livro

possibilitará a continuidade e a progressão do conhecimento histórico, em novos patamares, condizentes com as características e necessidades dos alunos?

O que propomos, professor(a), é que você reflita sobre as diferentes formas de progressão do conhecimento histórico. Que perceba a necessidade de experimentar a gradual diferenciação curricular entre os segmentos, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades de pensamento dos alunos. Essas atitudes, entretanto, nos obrigam a considerar a apropriação do conteúdo e as capacidades cognitivas dos estudantes como dois processos articulados e indissociáveis, que exigem adequada sequenciação dos conteúdos, progressiva complexificação dos conceitos e noções, incremento gradual das exigências cognitivas, enfim, esforços para garantir ritmos de aprendizagem adequados, dentro da zona de desenvolvimento de cada turma.

Por que enfatizarmos a interdisciplinaridade?

Aos problemas da seleção e da progressão dos conteúdos históricos acrescentamos a necessidade de refletirmos sobre o caráter interdisciplinar da escolarização básica e, especificamente, sobre a aprendizagem histórica no Ensino Médio.

Você já deve ter ouvido ou lido muito sobre o tema da interdisciplinaridade, que é um caminho promissor para um processo de aprendizagem, uma mistura de conteúdos que torna até superficial o ensino de qualquer matéria, embora nos cursos de formação docente, as práticas privilegiem a fragmentação das áreas do conhecimento e a ausência de diálogos entre as próprias disciplinas do curso.

Essa contradição entre os elogios à abordagem interdisciplinar e as práticas compartimentalizadas da formação repercutem no cotidiano da escolarização básica: como desenvolver o meu trabalho? Como construir outros saberes? Como lidar com o desconhecimento sobre temáticas que possam ser tratadas de forma interdisciplinar? Vou perder carga horária na escola?

Você sabe que não há resposta única para essas questões. Porém, a necessidade do trabalho interdisciplinar não é novidade para nós, nem para os pensadores do século XIX, que foram escolhidos, inclusive, como “pais” das atuais disciplinas, História, Sociologia, Biologia entre outras. Alguém duvida que a discussão sobre preservação do meio ambiente, produção e destinação do lixo doméstico, desigualdade socioeconômica e sobre gênero, por exemplo, deva exigir o envolvimento de diferentes ramos do saber para se chegar a uma compreensão mais abrangente sobre problemas desse tipo? Se esse raciocínio é válido na produção do conhecimento científico, por que deve ser diferente no ambiente escolar?

No PNLD 2015 a interdisciplinaridade ganhou espaço importante como critério de avaliação das obras. O Edital (2013, p. 46-47) destaca que a produção do conhecimento só é possível quando são rompidos os limites das disciplinas, e completa: é o trabalho coletivo que possibilita a superação de “visões redutoras e segmentadas sobre o mundo”.

Professor(a), fica, então, o nosso convite: construir, a partir da contribuição de diferentes áreas, um conhecimento que nos possibilite explicar e agir frente à complexidade do mundo contemporâneo.

Claro que não é tarefa simples, já que fomos estimulados a tomar a História como o principal intérprete do real. É fato que não ousamos envolver a História em projetos coletivos, durante a nossa formação na prática, no entanto, já percebemos um primeiro movimento nesse sentido e os livros apresentados neste Guia podem contribuir muito. Ainda que as propostas avancem vagarosamente em termos de ensino de História – como a leitura do mundo sob múltiplas perspectivas –, elas abordam o trabalho interdisciplinar, majoritariamente, em forma de atividades ao final dos capítulos e/ou das unidades, estimulando-nos a olhar para o nosso entorno e a pensar sobre os complexos problemas que se nos apresentam.

Ensino Médio e culturas juvenis

No item anterior tratamos da necessidade de planejar a progressão das aprendizagens e levantamos o problema das singularidades do aluno do Ensino Médio. Ele é, sobretudo, um sujeito histórico que partilha de culturas juvenis. O que constitui essas culturas? Os especialistas falam em uma variedade de códigos, desejos, expectativas e perspectivas que povoam as sociedades contemporâneas e que migram para o ambiente escolar.

São essas diferentes formas de expressão, experimentadas entre os jovens, que desafiam a nossa compreensão a seu respeito, sobretudo, quando tratamos do que fazem na escola ou esperam dela, a partir do que eles próprios querem dizer ou mostrar. E você, o que pensa sobre as ideias, os sentimentos e ações dos jovens da sua escola?

Não é improvável que lhe venha à lembrança as imagens relacionadas com a euforia, rebeldia ou apatia para sintetizar as práticas sociais desses grupos. Também não é raro que se surpreenda diante dos questionamentos e posições desses jovens. Perplexidade é a palavra que bem define o nosso sentimento diante das culturas juvenis.

Além disso, o fato de a expressão – “culturas juvenis” – estar no plural não é gratuito. Não há “uma única juventude”. Não identificamos “um mesmo” jovem, tampouco encontramos traços definidores de “uma cultura” que circunscreva todos os jovens. Por conseguinte, capturar um padrão de conduta que nos ajude a compreender mais amplamente as suas ideias e atitudes ainda é um desafio a ser enfrentado.

Que fazer, então? Uma saída é pensar sobre os caminhos que temos trilhado para conhecer os jovens com os quais trabalhamos em nossas escolas. Quem experimentou o diálogo, já deve ter usufruído das possibilidades que essa estratégia apresenta para a almejada compreensão. Observar, ouvir, partilhar informações colhidas em diferentes suportes, a exemplo do livro didático de História, além de ampliar o nosso conhecimento sobre os jovens, pode nos conduzir a uma prática pedagógica que valoriza o espaço de fala tão reivindicado pelos próprios jovens e potencializar o seu protagonismo no contexto escolar.

Outra saída é prestar atenção às reflexões da historiografia recente sobre uma singularidade do nosso tempo: a aceleração do tempo ou a presentificação da vida. Como trabalhar, por exemplo, com jovens que partilham sensibilidades

e raciocínios de que a experiência se resume ao agora, de que o conhecimento passado ganha o equivocado sentido de inutilidade para a vida prática? Nesse sentido, os livros didáticos do Ensino Médio têm muito a contribuir, sobretudo quando sugerem que exploremos o valor dos passados individuais nas tomadas de posição e nas expectativas de futuro de cada aluno.

Culturas digitais

Aceleração do tempo e presentificação da vida são temas frequentemente relacionados com a revolução científico-tecnológica que envolveu quase todo o planeta no final do século passado. O mundo digital encurtou os espaços e possibilitou experimentações simultâneas. Buscando adequar-se a essa transformação, que tem afetado o cotidiano escolar de modo intenso, o MEC incluiu na edição do PNLD 2015, a possibilidade de oferta de coleções com livros digitais. Mas qual o significado dessa nova ferramenta?

O livro digital é um recurso que pode colaborar para uma experiência inovadora, já que a natureza do artefato amplia a interatividade e o trabalho colaborativo. Essa interação enriquece o processo de ensino-aprendizagem e amplia o estoque de instrumentos pedagógicos já disponíveis no livro didático impresso.

Contudo, é importante compreender que o digital não é “outro livro”, em relação ao impresso. Ele foi avaliado com a mesma atenção e a partir dos mesmos critérios pedagógicos expressos no Edital do PNLD. A versão digital, entretanto, amplia as potencialidades pedagógicas do impresso, pois torna acessíveis alguns trechos de filmes, reportagens, além de apresentar gráficos animados, jogos, excertos de documentos, imagens ampliadas e detalhadas passíveis de experiências com atividades mais estimulantes e enriquecedoras.

Esse novo recurso também permite aos professores uma relação, aparentemente inviável, quando pensamos no livro impresso, a exemplo do retorno de exercícios em situações extraclasse, a possibilidade de “marcar” trechos sem causar danos ao livro, a possibilidade de acompanhar, mediante links, infográficos e vídeos, a própria construção dos argumentos dos historiadores.

A introdução do livro digital, enfim, tem o objetivo de manter o padrão de qualidade alcançado pelo impresso, de ampliar a mobilidade, capacidade de manipulação dos dados e a interatividade nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, acreditamos que é importante manter em diálogo contínuo os dois tipos de mídia, pois, independentemente dos suportes e formatos, a meta do recurso didático será sempre oferecer aos alunos e professores um instrumento de boa qualidade.

Conhecidos os parâmetros da avaliação dos livros didáticos, e algumas discussões caras ao cotidiano da escola no Ensino Médio, chegou a hora de informar os resultados do processo. Eles aparecem aqui sob duas formas: de modo sintético, mediante o balanço das obras aprovadas e de maneira detalhada, no corpo textual de cada resenha.

Já vimos que o Edital PNLD 2015 possibilitou a inscrição de dois tipos de obras para serem adotadas no Ensino Médio: Tipo 1, a obra multimídia composta de livros digitais e livros impressos; e Tipo 2, a obra impressa composta de livros impressos e em Formato Portátil de Documento (PDF).

Na área de História foram 21 as coleções inscritas e 19 as aprovadas no processo de avaliação. Dessas 19, duas submeteram-se à avaliação do Ensino Médio pela primeira vez e 17 já haviam participado da edição anterior do PNLD Ensino Médio. Do total de inscritas, três foram Tipo 2 e as demais Tipo 1.

No que diz respeito às formas de organização dos conteúdos, classificamos as coleções aprovadas em “integradas” e “temáticas”. Todas, entretanto, explicitam a trajetória das sociedades humanas no tempo, ou seja, empregam a clássica cronologia, dos primeiros agrupamentos humanos à globalização, por exemplo. Além disso, seis privilegiam temas como *terra e trabalho*, *a construção da cidadania*, *urbanização* e outras 13 optaram pela sequência temporal História Geral, História do Brasil, História da América e História da África.

Sobre o quesito interdisciplinaridade, algumas coleções propõem atividades partilhadas com outras disciplinas ou inserem pequenos textos, relacionando determinado assunto com os conhecimentos de outras áreas. Em menor número, são também sugeridos projetos interdisciplinares.

Um ponto problemático das coleções é o reduzido espaço concedido à aproximação dos conteúdos ao cotidiano dos alunos. Nesse sentido, os textos principais pouco dialogam com os aspectos relacionados com o mundo juvenil. Esse objetivo é cumprido pelas atividades, que estimulam o relacionamento com o presente da juventude. Por isso, professor(a), sugerimos que você aprofunde as possibilidades oferecidas pelas coleções, principalmente no desenvolvimento das habilidades de analisar imagens, examinar diferentes visões sobre o processo histórico, ler e interpretar diferentes gêneros de fontes, refletir, compreender e emitir posição sobre os problemas que cercam o mundo jovem.

Resenha das coleções

A resenha é um texto breve e informativo sobre as singularidades de cada coleção, incluindo os pontos destacados em termos de qualidades positivas e das eventuais limitações. Ela também informa sobre modos e cuidados de uso dos impressos e dos digitais.

As resenhas obedecem a alguns critérios como as dimensões e a estrutura do texto. A ideia é fornecer o mesmo espaço e tipo de informação para todas as coleções, a fim de que você possa compará-las e melhor exercer o seu direito de

escolha. Por isso, todas as resenhas são iniciadas com uma visão geral da coleção, seguida de uma descrição com um sumário sintético, das considerações acerca do Manual do Professor, do componente curricular História, da proposta pedagógica, e das questões relacionadas à formação cidadã e ao projeto gráfico-editorial.

Apresentam também comentários sobre os usos dos sites sugeridos à visita do professor e do aluno e descrevem as potencialidades e limitações dos objetos digitais. Além disso, os textos destacam algumas orientações e cuidados a serem seguidos, em caso de escolha de determinada coleção na seção *Em sala de aula*.

Quanto à organização neste Guia, as resenhas apresentam as coleções em ordem crescente da numeração codificada, correspondente à ordem de inscrição no Edital do PNLD 2015.

Boa escolha!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.**

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Inclusão no currículo da História e Cultura Afro-Brasileira.**

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.741, de 1º de março de 2003. **Estatuto do Idoso.**

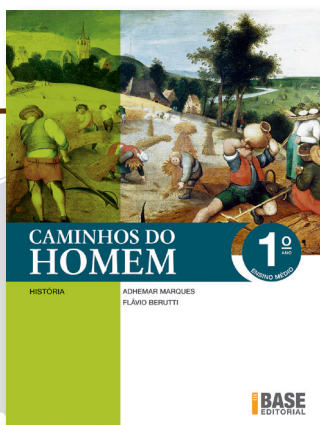
BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Inclusão no currículo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa nacional do Livro Didático PNLD 2015.** Brasília: MEC/SEB; FNDE, 2014.



*RESENHAS DAS
COLEÇÕES*



CAMINHOS DO HOMEM

Adhemar Marques
Flávio Berutti

27513COL06
Coleção Tipo 2

Base Editorial
2ª edição 2013

www.baseeditorial.com.br/pnld2015/caminhosdohomem

Visão geral

A **coleção** apresenta conteúdos selecionados a partir de critérios temáticos baseados na Matriz de Referência para o Enem (núcleo de Ciências Humanas e suas tecnologias), mas organizados cronologicamente, que tomam a história europeia como base, incluindo referências da história africana, americana e brasileira.

O **Manual do Professor** aborda a prática docente e a valorização do professor ao discorrer sobre a metodologia de ensino e as propostas de atividades, entendendo-o como mediador da relação ensino-aprendizagem. Contém proposta teórico-metodológica atualizada, incorporando diferentes proposições historiográficas.

O **conhecimento histórico** é abordado a partir das relações entre presente e passado, privilegiando os conhecimentos prévios dos alunos e problematizando questões contemporâneas em uma dimensão temporal. Conceitos importantes da disciplina História organizam a inserção dos conteúdos, destacando-se o trabalho com fontes históricas diversas, textuais e visuais. O texto principal concentra-se em referências da história política e econômica e as seções discutem outras dimensões, apontando diferentes visões sobre aspectos do passado considerando múltiplos sujeitos.

As seções fundamentam a **proposta pedagógica** da coleção, com atividades que estimulam o pensar historicamente e o desenvolvimento da postura crítica dos alunos, apesar de algumas atividades possuírem comandos genéricos restringindo-se a perguntar a opinião dos alunos sobre determinados aspectos abordados.

Promovem-se estratégias para a convivência **cidadã**, fomentando a construção de conceitos de cidadania e democracia em sua dimensão histórica, combatendo o preconceito e discriminação de caráter étnico-racial, social e de gênero, e incentivando o respeito pela diversidade. Principalmente nas seções, há referências esparsas sobre a história das mulheres.

Inserem-se temáticas sobre a **História da África, história e cultura dos afro-descendentes e dos povos indígenas** que incorporam a produção historiográfica recente, centrando-se nos aspectos relacionados com o período colonial, a escravidão e as diversas formas de luta e resistência dos negros no passado e no presente. A História dos grupos indígenas restringe-se ao contexto da colonização

da América, inserindo pontualmente aspectos contemporâneos sobre tais grupos.

No **projeto gráfico-editorial** da coleção, destacam-se as legendas das imagens, com descrições e comentários detalhados, oferecendo informações complementares para o trabalho **em sala de aula**. As seções ocupam a maior parte dos capítulos, recortando o texto principal com elementos gráficos que as demarcam minimamente. A coleção indica alguns **sites**.

Descrição

Cada volume da **coleção** é dividido em unidades, sendo a quantidade de capítulos variável. A organização das seções não segue uma estrutura fixa ou determinada, sendo sua padronização variada. Na abertura das unidades, há uma apresentação dos conteúdos e uma imagem associada aos assuntos estudados. Na obra, existem seis seções destinadas a atender aspectos específicos: iniciando os capítulos há uma seção intitulada *Presente Passado*, que apresenta aos leitores temas do presente relacionados com os conteúdos em aprendizagem; *Discutindo a História*, que insere o discente no universo dos debates historiográficos, envolvendo temas considerados em aberto; *Hiperlink*, que analisa diferentes linguagens, sendo elas relacionadas com temas transversais que permitem um diálogo interdisciplinar; *Trabalhando com Fontes Históricas*, que possibilita ao discente uma aproximação com os processos de produção do conhecimento histórico; *Sabendo um Pouco Mais*, que apresenta textos que se destinam a complementar os conteúdos. No final dos capítulos, a seção *Atividades Finais* foi subdividida em *Reverendo o Capítulo*, *Pensando o ENEM* e *Pensando o Vestibular*. Existe ainda uma seção de encerramento, *Lendo, Assistindo e Navegando*, que sugere filmes, sites e livros. Há também, ao término dos capítulos, um glossário para a explicação de palavras consideradas mais distantes do universo vocabular dos discentes.

O **Manual do Professor** possui 112 páginas que foram acrescentadas à parte pós-textual dos volumes do Livro do Aluno, totalizando 400 laudas na versão destinada ao docente. O Manual divide-se em dez tópicos, dentre os quais oito compõem sua parte geral. Dessa forma, os seguintes tópicos foram comuns aos volumes da coleção: *O sentido do conhecimento histórico*; *Metodologia de ensino-aprendizagem*; *A perspectiva interdisciplinar*; *Importância de ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena*; *Conhecendo melhor o ENEM*; *Descrição geral da Obra – A coleção e estrutura interna*; *Sugestões de atividades com filmes*; *Sugestões de leitura para uma formação continuada dos colegas professores*. Além disso, dois tópicos ganharam configurações específicas para cada livro da obra: *Respostas e orientações às questões abertas* e *Gabarito e comentários das questões do ENEM e dos exames vestibulares*. A parte pós-textual do Manual traz também a *Bibliografia de Referência para a elaboração do Manual do Professor* e a *Bibliografia de Referência para a Elaboração do volume*.

Sumário sintético

1º ANO - 288 páginas – 2 Unidades – 7 Capítulos: **Antiguidade clássica e mundo feudal:** Relação homem-natureza: das origens do homem ao neolítico; Diferentes formas de organização da produção: escravismo antigo; Cidadania e democracia na Antiguidade; Diferentes formas de organização da produção: o feudalismo; **A Europa, a América e a África na modernidade:** A conquista da América; Os povos indígenas e a formação sociocultural brasileira; História cultural dos povos africanos no contexto da modernidade: a luta dos negros no Brasil e a sua presença na formação da sociedade brasileira colonial.

2º ANO – 288 páginas – 2 Unidades – 6 Capítulos: **A Europa na Era das Revoluções:** Revoluções sociais e políticas na Europa Moderna; Revolução industrial: criação do sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção; O desenvolvimento do pensamento liberal na sociedade capitalista e seus críticos no século XIX; **A América no século XIX: independência, ação do Estado e grupos sociais em conflito:** A economia agroexportadora brasileira: o complexo açucareiro e mineração no período colonial; As lutas pela conquista da independência política das colônias da América; Grupos sociais em conflito no Brasil Imperial e a construção da nação.

3º ANO - 288 páginas – 2 Unidades – 4 Capítulos: **O Mundo Contemporâneo: do Imperialismo à Nova Ordem Mundial:** O Imperialismo, as guerras mundiais e os grandes processos revolucionários do século XX; Guerra Fria e conflitos político-culturais; **O Brasil nos séculos XX e XXI: a construção da cidadania:** O Brasil nos séculos XX e XXI: ação do Estado, movimentos sociais e transformações das estruturas produtivas; Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural no Brasil.

Análise

O **Manual do Professor** embasa sua proposta metodológica em variadas correntes historiográficas contemporâneas e nos pressupostos do currículo vigente para o Ensino Médio, pretendendo trabalhar com as competências, habilidades e atitudes dos alunos. Aponta que a abordagem da cultura histórica deve relacionar presente e passado, problematizando mudanças e permanências que constroem o sentido histórico das sociedades.

Discute a importância da ampliação e do uso no ensino de diferentes fontes, indicando estratégias de atividades que enfatizam o trabalho de leitura e interpretação de documentos escritos e visuais. Aponta a superação de uma narrativa pautada na celebração dos grandes personagens, incorporando ao ensino de História a diversidade de sujeitos sociais. Há também sugestões e comentários de respostas das atividades dos livros, além de questões interdisciplinares, apesar de a fundamentação teórica das relações entre as disciplinas ser pontual.

O **componente curricular História** é tratado no texto principal com base na

história política e econômica, inserindo outras abordagens nas seções, que compõem a parte majoritária dos capítulos. Os conteúdos são introduzidos a partir do diálogo entre as temporalidades, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos. Há destaque no trabalho com conceitos fundamentais à disciplina histórica, sendo que as unidades e os capítulos dos livros estão estruturados e organizados a partir da apresentação, contextualização e problematização de conceitos fundamentais da disciplina histórica, principalmente o de tempo e o de fontes.

A seção *Discutindo a História*, ao longo dos três volumes, dedica-se mais especificamente à produção do conhecimento histórico. Abordam-se interpretações históricas distintas, questões pouco debatidas na produção didática e mesmo no âmbito da academia, que conferem um olhar atento a setores da sociedade pouco divulgados pela cultura histórica, contribuindo para o desenvolvimento de atitude crítica e para a formação da cidadania.

A **proposta pedagógica** da coleção valoriza a manifestação dos conhecimentos prévios dos alunos, principalmente na abertura dos capítulos, promovendo a percepção de problemáticas atuais relacionadas com a dimensão pretérita, principalmente sobre as questões de convivência democrática e a preservação do patrimônio cultural. Ao longo dos volumes, mantêm-se estratégias adequadas de progressão do conhecimento histórico.

Algumas atividades apresentam comandos pouco precisos, especialmente as questões interdisciplinares, que oferecem tímidas reflexões sobre as especificidades dos saberes e suas inter-relações. As imagens dos livros são referenciadas como fonte para a produção do conhecimento histórico, com atividades que promovem um trabalho de contextualização dos recursos visuais. Os comentários ou descrições que os acompanham merecem ser valorizados na coleção, pelo detalhamento apresentado com riqueza de informações sobre autoria, contexto de produção e significados e usos na construção do conhecimento histórico. Indica uma concepção qualitativa do processo avaliativo, ancorando-se nas noções de contextualização e continuidade.

A coleção dedica-se à construção e ao aprofundamento de conceitos e preceitos éticos em sua dimensão temporal, principalmente a noção de **cidadania**, retomada e entendida à luz de diferentes experiências históricas, com destaque para a realidade brasileira e para a noção de democracia. Há preocupações em promover a percepção e o respeito das diferenças dos grupos sociais, mostrando sua construção histórica, fazendo comparações críticas entre o tempo presente e o passado, reconhecendo mudanças e permanências. Incentiva-se a compreensão dos problemas sociais que afetam determinados segmentos da sociedade, mantendo o respeito às distintas formas de viver e às lutas contra a desigualdade social.

Há estímulo à reflexão dos alunos sobre questões do seu cotidiano, como a temática do preconceito e discriminação social e étnica. Sujeitos sociais diversificados são abordados ao longo das seções, inserindo, por exemplo, discussões sobre gênero.

As temáticas da **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** são destacadas a partir do Manual do Professor, discutindo a legislação pertinente e incentivando a desconstrução de estereótipos e precon-

ceitos que fundamentam a discriminação cotidiana de tais grupos. As histórias dos afrodescendentes e dos indígenas são abordadas principalmente a partir do processo de expansão, conquista e colonização da África e América, havendo referências pontuais sobre esses continentes antes do contato com os europeus.

Há referências às sociedades e tradições culturais africanas, à história do tráfico e da escravidão, às lutas e resistências dos negros no passado e no presente, como a questão das comunidades quilombolas e a importância do “Dia da Consciência Negra” como espaço de afirmação dos afro-brasileiros e de luta contra o racismo. Procura-se valorizar a cultura indígena na formação do Brasil, porém os conteúdos sobre tais grupos estão ligados principalmente à experiência colonial, privilegiando-se a questão da luta pelo direito ao acesso à terra, em termos contemporâneos.

No **projeto gráfico** da coleção, a maioria das imagens traz legendas com descrições e comentários detalhados sobre a produção, contextualização e articulação da iconografia com as temáticas abordadas, adensando as informações do texto principal. Mesmo que de forma pontual, representa-se visualmente a diversidade social brasileira, tanto em termos étnicos quanto sociais ou de gênero.

Os sumários refletem a organização dos conteúdos e a hierarquização entre as temáticas. Há glossário ao final dos capítulos, entretanto não segue uma ordem alfabética nem as palavras estão sempre destacadas ao longo do texto.

A coleção investe moderadamente no uso de **sites**. Ainda, constam links bastante longos, o que pode ocasionar a digitação equivocada dos endereços.

Em sala de aula

Professor, as seções ocupam lugar central no projeto editorial da coleção, nas quais há variedade de fontes, imagens, debates e temas historiográficos inovadores, que podem ser aprofundados em sala de aula.

Você encontrará, no decorrer da obra, referências à produção do conhecimento histórico na perspectiva dos conceitos, do debate historiográfico e da leitura e interpretação de fontes. A partir dessas referências, você poderá estabelecer diálogo entre a historiografia e as fontes no desenvolvimento dos conteúdos.

A temática sobre a constituição da “Comissão da Verdade” é destacada pela coleção, oportunidade que pode servir de mote para discutir a questão da cidadania e dos direitos humanos, estabelecendo relações não só com problemáticas contemporâneas como também com as formas de produção historiográfica.

Ao abordar a História dos grupos indígenas nas diversas sociedades, formulam-se algumas generalizações sobre seus modos de vida. Seria importante buscar referências mais atualizadas sobre tal temática, principalmente em relação a questões contemporâneas.

Nos volumes, há inserção de propostas de atividades interdisciplinares, mas com comandos que indicam pontualmente as inter-relações das disciplinas e que ficam a cargo basicamente do aluno. Você poderia retomar essas atividades aprofundando-as, o que seria interessante no trabalho em conjunto com outros professores.



CONEXÃO HISTÓRIA

Roberto Catelli Junior

27517COL06
Coleção Tipo 1

AJS
1ª edição 2013

www.editoraajs.com.br/pnld2015/conexao_historia

Visão geral

A **coleção** apresenta os conteúdos a partir de unidades temáticas, como, por exemplo, “Viver nas cidades” (v.1), “Política: revolução e cidadania” (v.2) e “Cidadania e relações de poder” (v.3), mantendo uma sequência cronológica da História Geral, com base na história europeia, integrada à História do Brasil.

No **Manual do Professor**, há auxílio para o desenvolvimento das atividades apresentadas no Livro do Aluno que fomentam reflexões sobre o ensino de História na contemporaneidade. Possibilita apoio ao trabalho didático dos capítulos, seções e atividades com suas respectivas respostas. Destaca-se o papel do professor como mediador capaz de garantir a interatividade e favorecer a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem.

No **componente curricular História**, a obra proporciona o contato com ideias e opiniões de diferentes historiadores, inclusive de especialistas de outras áreas do conhecimento, o que contribui para a proposta interdisciplinar. Os conteúdos privilegiam as ações dos sujeitos coletivos e individuais, os fatores econômicos, as disputas de poder e os aspectos culturais como fundamentais no desenrolar do processo histórico.

A **proposta pedagógica** favorece o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a construção do conhecimento histórico escolar, propondo atividades que instrumentalizam o estudante para a argumentação e para a reflexão crítica, além de mobilizar diferentes linguagens e estratégias de aprendizagem.

A **formação cidadã** está presente em todos os volumes, em uma perspectiva que incentiva a diversidade e o tratamento respeitoso aos diversos sujeitos envolvidos no processo histórico da humanidade. A obra apresenta questões para a crítica do racismo e do preconceito étnico, fomentando uma educação voltada à promoção dos Direitos Humanos que reforça a visibilidade de mulheres, povos indígenas e afrodescendentes.

A **História da África, dos afrodescendentes e dos indígenas** concentra-se nos períodos colonial e imperial da História do Brasil. A História indígena tem uma atenção especial para a região da Amazônia. Há um capítulo específico para tratar de cada uma dessas temáticas. A historiografia utilizada é atual e proporciona muitos recursos que contribuem para uma revisão crítica da escravidão e identificação da presença dos índios na sociedade brasileira.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta-se com uma grande variedade de textos, imagens de pinturas, fotografias, mapas e outras fontes iconográficas intercaladas ao texto básico e com propostas de atividades que podem ser explorados **em sala de aula**. A obra indica, ao final de cada capítulo, diversas possibilidades de usos de **sites** como objeto de aprendizagem.

Os **livros digitais** desta coleção possuem um índice apropriado para os objetos educacionais digitais (OEDs) presentes. As imagens apresentadas são de boa qualidade, podem ser ampliadas e estão devidamente referenciadas. Os OEDs da coleção também proporcionam um diálogo interdisciplinar.

Descrição

A **coleção** apresenta-se em três volumes, um para cada ano do Ensino Médio. As unidades iniciam-se com uma imagem referente ao tema que será tratado, seguida da seção *Contexto*. As seções dos capítulos são: *Pesquisa*; *Ponto de vista*, *Documentos*, *Interdisciplinaridade*, sempre acompanhadas de um *Roteiro de Trabalho* e *Linha do Tempo*. Ao final de todos os capítulos, há a seção *Vestibulando*; e, em alguns capítulos, encontram-se as seções: *Releitura e Ler*, *Assistir e Navegar*. Ao final de cada volume, há um *Gabarito*, de cada capítulo, com a indicação da alternativa correta das questões de múltipla escolha de vestibulares e ENEM, mas sem orientações procedimentais para o professor.

O **Manual do Professor**, com 112 páginas anexadas ao final do Livro do Aluno, apresenta uma parte geral comum para os três volumes, com 47 páginas, contendo a *Apresentação*, o *Sumário*, e as seções: *O ensino de História no século XXI*, *A possibilidade de um trabalho interdisciplinar*, *ENEM*, *Aspectos metodológicos e o funcionamento da obra*, *Recomendações práticas para a utilização da obra* e *Alguns pressupostos para a avaliação na disciplina de História*. Em cada volume, há uma parte específica, com 65 páginas, apresentando orientações e sugestões para o desenvolvimento das atividades e modelos de respostas esperadas dos alunos às atividades propostas, além das *Referências Bibliográficas*.

A coleção é composta por **três livros digitais**. No total são 86 objetos educacionais digitais, sendo as imagens e os infográficos aqueles que mais predominam. Os OEDs estão classificados da seguinte forma: 35 Infográficos, 16 Audiovisuais e 35 Galerias de Imagens. Possui um sumário específico para os objetos educacionais digitais e cada um deles é representado por um ícone.

Sumário sintético

1º ANO – 264 páginas – 2 unidades – 10 capítulos: **Viver nas cidades**: O cotidiano nas cidades contemporâneas; Cidades da Antiguidade; Os muros, os feudos e o cristianismo; A reconstrução do espaço na sociedade capitalista; **Dominação, resistência e conflito cultural**: conquistas espanholas e portuguesas na América; A prática colonizadora na América portuguesa; As práticas colonizadoras espanholas

e britânicas; Viajantes e naturalistas no Brasil: a visão do outro mundo; Diferentes formas de escravidão em diversos tempos; A escravidão ainda existe?

2º ANO – 288 páginas – 2 unidades – 11 capítulos: **Política: revolução e cidadania:** História política e vida cotidiana; O príncipe e o Leviatã: o Estado absolutista e a construção do Estado-nação moderno; Os princípios do liberalismo e a construção do cidadão moderno; As revoluções burguesas; Industrialização e trabalho assalariado; A cultura burguesa, as repúblicas liberais e os conflitos na Europa; A crítica ao capitalismo e o caminho para o socialismo; **Relações de poder e a construção do Brasil independente:** Relações de poder e vida cotidiana; Movimentos anticolonialistas e independências na América; A construção do Brasil independente; A República autoritária no Brasil.

3º ANO – 272 páginas – 2 unidades – 8 capítulos: **Conflitos e diversidade cultural no Brasil:** O Brasil do sertão; O Brasil Amazônico; Afro-brasileiros; **Cidadania e relações de poder:** Nacionalismos, guerras mundiais e autoritarismo; A revolução vanguardista: da Revolução de 1930 ao Estado Novo; Ensaios democráticos no Brasil; Da ditadura à democracia: golpe, guerrilha e abertura; Cidadão contemporâneo: um roteiro de estudo.

Análise

O **Manual do Professor** apresenta críticas ao ensino de História fundamentado na repetição e memorização de conteúdos cristalizados. Oferece orientações para a consecução dos exercícios, indicando as possíveis respostas das questões, bem como as atitudes esperadas dos alunos frente às atividades propostas nos capítulos. Ainda, traz orientações adicionais relacionadas com os temas da obra, feitas por especialistas da área. **Há sugestões para a avaliação e indicação das competências e habilidades esperadas para alunos do Ensino Médio.** Os *Roteiros de Trabalho* são destaque para a compreensão histórica, para os quais o Manual traz algumas orientações a fim de que o professor proceda em sua execução.

Ao apresentar a estrutura da coleção, constam orientações gerais para que o professor utilize os diversos documentos escritos e visuais como fontes de aprendizagem histórica significativa. As seções são descritas com informações que facilitam o desenvolvimento do trabalho do professor no uso da obra e na exploração das suas propostas. Há algumas sugestões para o trabalho interdisciplinar, principalmente com as disciplinas de Geografia, Filosofia e Área de Ciências Naturais, e outras, para o conteúdo da História da África, cultura afro-brasileira e dos povos indígenas.

A seleção e a organização do **conhecimento histórico são definidas de forma temática, considerando a cronologia e comparando espaços e tempos diferenciados da História do Brasil, Europa, África e América.** As orientações e informações sobre as estratégias e os recursos de ensino, metodologias para o ensino de História, utilização de imagens e documentos empregados no Livro do Aluno, referentes aos textos e propostas de atividades e tarefas, são condizentes com os objetivos elencados no Manual do Professor.

Nas atividades, o uso de trechos de textos historiográficos e de outros campos do conhecimento favorece temáticas da História social e cultural, aproximando-se da realidade do aluno. Muitas imagens potencializam o trabalho com o aluno para que ele compreenda como se realiza o ofício do historiador e como a História pode ser apresentada em diferentes versões. A obra apropria-se da produção historiográfica recente, trabalhando com conceitos de narrativa, memória e sujeito histórico.

A **proposta pedagógica** da obra é centrada em atividades que se intercalam com o texto-base e exploram recursos diversos, como textos complementares, imagens, gráficos e mapas, contribuindo para desenvolver várias habilidades do aluno, de forma integrada e articulada aos temas e conteúdos dos capítulos e unidades. A abordagem comparativa de tempos e espaços diferentes permite a formação dos conceitos de semelhança, diferença, contradição e ruptura.

A coleção traz conceitos, textos e atividades que se apresentam em quantidade e qualidade compatíveis com o nível cognitivo dos alunos do Ensino Médio. Favorece ao aluno o desenvolvimento de sua identidade, autonomia e inserção em seu meio social como sujeito de pensamento crítico. Ao final de cada capítulo, é apresentada uma relação de materiais audiovisuais, *sites* e livros que podem ser acessados pelo aluno para complementar as informações da obra.

Promovendo a construção da **cidadania**, destacam-se as imagens de mulheres em vários contextos históricos e sociais. A obra trata, ainda, de temas relacionados com os movimentos e problemas sociais, questões ambientais, relações de gênero e de luta pela terra. A coleção traz aspectos positivos para a construção de preceitos éticos na sua historicidade, buscando trabalhar na perspectiva de que os processos históricos se dão de formas distintas, em épocas e espaços historicamente situados, de modo a historicizar os conceitos que operamos no ensino de História.

As questões sociais são abordadas em seções que analisam o cotidiano e a relação entre o passado e o presente, na tentativa de fomentar a compreensão do contexto social em que os estudantes vivem. Algumas seções discutem especificamente temas relacionados com a cidadania, ou contêm abordagens que levam a essa discussão, principalmente na seção *Ponto de Vista*, o que torna expressiva tal temática na obra. Algumas atividades são dedicadas à organização social e às relações de trabalho em tempos e espaços distintos.

A temática da **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** é abordada a partir dos contextos dos períodos colonial e imperial brasileiro e das práticas da escravidão. Consta um capítulo específico sobre a História da África e seus descendentes e outro que aborda aquele continente após a chegada dos europeus. Há algumas passagens que ressaltam a luta dos afro-brasileiros no Brasil, a cultura africana e suas descendências, bem como sua importância na formação econômica e política de nossa sociedade.

A abordagem da questão indígena possibilita a denúncia da discriminação e favorece o desenvolvimento de atitudes positivas dos alunos em respeito aos grupos historicamente excluídos. As temáticas sobre esses povos e etnias traduzem-se em orientações pontuais de atividades, sugestões bibliográficas e de sites, notadamente em dois capítulos.

A **estrutura gráfica** é organizada de forma clara e compatível com a faixa etária do público para o qual se destina. No entanto, a diferença no número de capítulos das unidades de cada volume pode dificultar o trabalho do professor. O glossário é reduzido, mas apresenta corretamente os significados das palavras. As referências bibliográficas recentes e indicadas em todos os capítulos e unidades são um bom aporte de complemento de aprendizagem, tanto para os alunos como para os professores.

A obra apresenta recursos gráficos como imagens de fotografias, pinturas, charges, mapas, tabelas e gráficos que favorecem a aprendizagem. Algumas imagens são pouco legíveis, mas não prejudicam o desenvolvimento das atividades propostas e a compreensão de seu contexto histórico. Destaque da obra, por outro lado, é o considerável emprego de fontes históricas textuais para o desenvolvimento da compreensão sobre o trabalho do historiador.

A coleção apresenta uma significativa quantidade de **sites** institucionais: museus, bibliotecas, arquivos e galerias são utilizados no decorrer da obra e podem ser explorados na sala de aula.

O **livro digital** destaca-se pelo seu prático e fácil acesso. Possui ícones em todas as páginas. Ao clicar no ícone correspondente a cada OED, o usuário é automaticamente direcionado ao mesmo, fazendo com que seu acesso ocorra de forma imediata. Apresenta também uma diversidade de fontes que podem ser utilizadas na área de História como pinturas, esculturas, documentos escritos, músicas, filmes e entre outras. A coleção ainda se preocupa em contextualizar os conteúdos com a realidade vivenciada pelos alunos.

Em sala de aula

Professor, o principal potencial da obra é a grande quantidade de excertos de textos historiográficos, literários, jornalísticos, documentos oficiais e fontes iconográficas, o que favorece o desenvolvimento de atividades voltadas para o desenvolvimento do pensamento histórico.

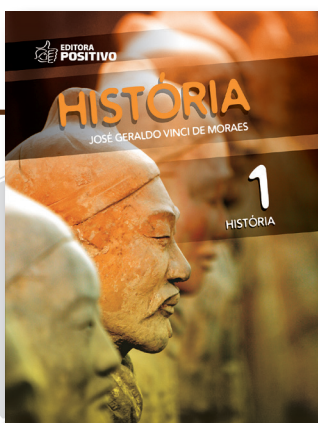
Podem-se cotejar diferentes versões historiográficas, de forma contextualizada em seu tempo e espaço e dentro da perspectiva temática da obra, o que auxilia o aluno a se posicionar diante do contexto em que vive, assumindo posturas de intervenção consciente frente ao seu lugar social. Esse potencial pode ser utilizado para que o aluno elabore uma narrativa própria em relação aos conteúdos abordados e assumam reflexão e atitude crítica e autônoma, potencializando práticas cidadãs de afirmação dos direitos e da igualdade entre os homens, tratando-os com respeito e de forma positiva.

É importante destacar a possibilidade de o professor ampliar os debates sugeridos em relação à cultura africana, afrodescendente e indígena, buscando inseri-la, sempre que possível, nos diversos acontecimentos históricos que a obra contempla, o que pode ser aproveitado para discutir a importância de combate aos preconceitos e estereótipos de toda ordem. É interessante desenvolver atividades que favoreçam a superação dos preconceitos regionais, conforme a obra

aponta, notadamente sobre as regiões Nordeste e Amazônica.

A obra apresenta várias oportunidades de trabalhos interdisciplinares ao propor diálogos entre os professores e as disciplinas de Geografia, Filosofia e da área de Ciências da Natureza, o que pode ser aproveitado para a construção de conceitos, habilidades e competências que sejam congruentes aos diversos campos do conhecimento.

O glossário, denominado *Vocabulário*, organizado junto aos textos, favorece a aprendizagem, mas ainda há palavras e conceitos que necessitam de explicações compatíveis com a faixa etária do aluno.



HISTÓRIA

José Geraldo Vinci de Moraes

27561COL06
Coleção Tipo 2

Editora Positivo
1ª edição 2013

www.editorapositivo.com.br/pnld2015/historia

Visão geral

A **coleção** apresenta um conteúdo organizado cronologicamente do início da espécie humana à crise da Idade Média no volume 1; dos primeiros habitantes do Brasil ao capitalismo no século XIX no volume 2; e da economia dos anos 1920 nos EUA ao governo atual brasileiro no volume 3, intercalando-se a História do Brasil, da América e Geral – Europa, África e Ásia.

O **Manual do Professor** contém a proposta de ensino-aprendizagem apoiada em documentos elaborados pelo MEC, com destaque para a “Matriz de Referência para o ENEM”, e na perspectiva de que o material didático deve prover um currículo mínimo que garanta o trabalho com conteúdos consagrados na História escolar.

O **conteúdo histórico** é apresentado por meio de um texto central com fins expositivos, que se articula a boxes contendo glossário, ilustrações com legendas, mapas e tabelas e que segue cortes temáticos associados à História política ou econômica, intercalando regiões geopolíticas.

Na **proposta pedagógica**, trabalham-se alguns conceitos centrais para a compreensão do conhecimento histórico nas atividades sugeridas. Orientações e propostas para leitura e interpretação das imagens como documento histórico são disponibilizadas e trabalhadas na abertura e no encerramento das unidades dos três volumes.

Nas estratégias voltadas para a **formação cidadã** deve ser destacada a qualidade das atividades, que estimulam a compreensão, por parte do aluno, de como o conhecimento histórico é produzido.

No conjunto da coleção, observa-se o tratamento dos temas relacionados com a **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas**, em capítulos e itens destacados, com menor ênfase para assuntos voltados para a cultura afrodescendente e para a História das comunidades indígenas.

O **projeto editorial** apresentado é compatível com o público escolar de Ensino Médio. A proposta gráfica adotada é dinâmica, com a utilização de ícones para demarcar a abertura das seções de atividades e os títulos das unidades e dos capítulos por meio de cores padronizadas.

Acompanha a coleção um conjunto de atividades organizadas em seções, em que se disponibilizam diferentes tipos de fontes e textos de variadas procedências para leitura e debate **em sala de aula**. Também há indicação de variados **sites**.

Descrição

Os volumes da **coleção** estão organizados de forma padronizada em unidades e capítulos com uma estrutura fixa que contempla exercícios, boxes e outras atividades. As atividades, por sua vez, são divididas em seções intituladas: *Galeria de Imagens* – situada na abertura e no fechamento de cada unidade, insere perguntas sobre uma ou várias imagens relacionadas com o tema do texto central; *Conexões* – trabalha a interpretação de trechos de documentos e textos historiográficos; *Pensando bem* – organiza o conteúdo do capítulo por meio de perguntas; *Historiador e seu ofício* – trata de temas relacionados com a prática e o trabalho do historiador com base em trechos de textos historiográficos de caráter teórico ou metodológico; *Ponto e contraponto* – inclui textos de distintas procedências sobre uma temática específica para que se comparem posições seguindo um roteiro de perguntas; *Passado no presente* – relaciona questões atuais com temáticas trabalhadas na unidade, com o intuito de ponderar sobre a relação passado e presente, apoiando-se em textos de natureza diversa. A unidade se conclui com uma seção denominada *Para...* que contém indicações de leitura, filmes e sítios na internet para complementar o conhecimento sobre os temas apresentados.

O **Manual do Professor** tem 79 páginas nos volumes 1 e 3; e no volume 2, 80 páginas apresentadas ao final de cada volume do Livro do Aluno. O suplemento é composto por tópicos que apresentam a proposta teórico-metodológica da obra, comum a todos os volumes, e uma parte específica que fornece subsídios pontuais ao desenvolvimento das atividades, textos complementares, sugestões de leitura e a proposta de uma atividade temática. No Manual são apresentados, na parte comum a todos os volumes, os princípios gerais da proposta de ensino-aprendizagem; orientações sobre a função das seções que compõem as atividades de abertura e fechamento das unidades; sugestões metodológicas acompanhadas de modelos de fichas para o trabalho com documentos escritos e fílmicos. Na parte específica a cada volume, apresentam-se orientações para as atividades de abertura e fechamento das unidades, incluindo-se passagens de textos para leitura complementar do professor e atividades de avaliação alternativas. Destaca-se a ausência de orientações para o trabalho com as seções *Conexões* e *Pensando bem* inseridas em todos os capítulos.

Sumário sintético

1º ANO – 272 páginas – 5 unidades – 23 capítulos: Pré-história: Primeiros representantes da espécie humana; Povoamento humano da América; Ancestrais dos brasileiros; Primeiras sociedades urbanas: Mesopotâmia e a formação das sociedades urbanas; África Antiga; Sociedades do Oriente: a China e a Índia; Povos do Mediterrâneo ao Planalto Asiático; Nascimento do mundo ocidental: Grécia: formação e transformações; Grécia Clássica e o helenismo; Roma: Monarquia e República; Império Romano; Formação do mundo medieval europeu; Mundo árabe-muçulmano; As várias Áfricas; Sociedades americanas; Feudalismo Europeu;

Transformações e crises na Idade Média; Época Moderna: Renascimento: em direção à Idade Moderna; Expansão marítima europeia; Europeus no Novo Mundo; Revisão e crise da cristandade; Estado Moderno: centralização e conflitos.

2º ANO – 288 páginas – 4 unidades – 28 capítulos: Formação da América portuguesa: Os habitantes do Brasil; Ocupação da América Portuguesa; O Atlântico negro e o Brasil; Empreendimento colonial na América portuguesa; Expansão e diversificação da colonização; O ouro e o apogeu da Colônia; Aspectos da sociedade colonial; Tempo de revoluções: Iluminismo; Revolução Industrial; Independência dos Estados Unidos; Revolução Francesa; Revoltas coloniais na América; Revolução e Restauração; América espanhola: independência e fragmentação; Fim da ordem colonial na América portuguesa; Primeiro Reinado; Regências e revoltas; Era industrial: Nova dinâmica social; Estado Nacional e nacionalismo; Expansão dos Estados Unidos; Segundo Reinado: o Estado Nacional; Crise do Império e proclamação da República; Expansão e mudanças do capitalismo; Mundo em conflito: Era dos impérios; Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa; Primeira República; Industrialização e urbanização.

3º ANO – 288 páginas – 4 unidades – 29 capítulos: Crise e guerra mundial: Faces do capitalismo no Período Entreguerras; Tensões políticas no Entreguerras; Avanço do fascismo e do nazismo; Abalo da República Oligárquica; Era Vargas; Segunda Guerra Mundial; Período da Guerra Fria: Guerra Fria; Expansão do socialismo real; Tempo de prosperidade capitalista; Lutas anticoloniais na Ásia; Conflitos no Oriente Médio; Lutas anticoloniais na África; América Latina – das oligarquias ao ciclo militar; Democracia populista no Brasil; Crise da democracia; Mudanças no final do século XX: em direção às mudanças sociais; O regime militar no Brasil; Crises econômicas e neoliberalismo; Abertura política no Brasil; Fim da bipolarização; Impasses na Europa; Brasil – em direção à democracia; Século XXI em construção: em direção ao mundo global; Ascensão do Oriente; África na passagem para o século XXI; Tensões no Oriente Médio; América Latina na virada do século XXI; Panorama do tempo presente; Brasil em transição.

Análise

O **Manual do Professor** apresenta sua fundamentação teórica pautado em referências bibliográficas adequadas à reflexão do conhecimento histórico. Expõe possibilidades de avaliação diferenciadas e descreve as propostas de atividades dispostas ao longo do Livro do Aluno. Em relação à interdisciplinaridade, reserva-se um item intitulado *Trabalho interdisciplinar*. As seções *Ponto e Contraponto*, *Passado no presente* e, principalmente, *O historiador e seu ofício* também apontam para a interdisciplinaridade, dialogando com Literatura, Artes Visuais, Arqueologia, Sociologia, Política, Comunicação e Música.

Observa-se no Manual a defesa do material didático como instrumento de apoio ao processo de aprendizagem, embora não haja aprofundamento no diá-

logo com a produção historiográfica atual. As orientações para o trabalho com a História da África, a História e a cultura afro-brasileira e a história indígena são abordadas na parte específica do Manual. Também se apresenta um conjunto de textos complementares para o professor, acompanhado de informações sobre os autores e da relação de conteúdos selecionados para a unidade.

O **componente curricular História** fundamenta-se na adoção do modelo expositivo apoiado em texto linear que orienta o estudo dos conteúdos dos capítulos. A abordagem expositiva é complementada por um conjunto de atividades de abertura e fechamento da unidade, em que se oportuniza o exercício de pensar historicamente. Nas seções que integram as atividades, encontram-se situações em que se desenvolve o pensamento histórico de forma crítica apoiado em textos variados e fontes históricas.

Empregam-se pinturas, fotografias, charges, gravuras, desenhos, acompanhados de textos introdutórios com informações que auxiliam o estudante no processo de análise. Algumas dessas imagens, todavia, são subaproveitadas, pois, se, em alguns momentos, tais textos atuam para a qualificação do trabalho analítico da imagem, discutindo sua historicidade, em muitos outros, os textos introdutórios são superficiais, dificultando a interpretação das imagens como representação.

A **proposta pedagógica** organiza-se com base no princípio de que o livro didático deve apoiar professores e alunos no cotidiano escolar. Esse princípio se traduz em uma obra em que um texto central orienta o processo de ensino-aprendizagem, complementado pelas atividades de fechamento das unidades. O Livro do Aluno também apresenta atividades que exploram as habilidades de leitura de imagem e outros tipos de fontes, compreensão e construção do conhecimento histórico, comparação de versões históricas, compreensão da noção de tempo histórico e ampliação do conhecimento mediante o emprego de livros, filmes e páginas da *internet*.

Nas atividades complementares sugeridas ao professor ao final dos volumes, textos e imagens abordam estratégias de avaliação, embora não venham acompanhados de orientações precisas. As atividades também apoiam o trabalho interdisciplinar, notadamente na seção *O historiador e seu ofício* e na *Galeria de Imagens*, em que se propõem abordagens interdisciplinares com a História da arte e a comunicação para o estudo das representações visuais. Porém, as estratégias para a implementação da interdisciplinaridade não vêm acompanhadas de orientações detalhadas quanto ao seu planejamento e desenvolvimento.

Questões pertinentes à **formação cidadã** são apresentadas na obra, com destaque para a noção de trabalho, a constituição histórica da cultura juvenil e a importância da valorização dos fundamentos de construção da cidadania como competência a ser desenvolvida no Ensino Médio. A abordagem dessas questões concentra-se no terceiro volume, no qual se discutem direitos civis, especificamente, sobre o movimento negro nos EUA, o feminismo, a defesa do meio ambiente e a juventude.

As temáticas relacionadas com o estudo da **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** são trabalhadas em todos os

volumes da coleção, de forma pontual nos capítulos e atividades. Apresentam-se, ainda, uma variedade de imagens de diferentes agentes históricos e um conjunto de textos complementares para apoiar o estudo da temática africana e indígena.

A obrigatoriedade legal no tratamento desses temas é destacada no Manual do Professor e as orientações específicas para a sua abordagem são apresentadas na forma de comentários sobre as atividades ou por meio de textos complementares.

O **projeto gráfico** apoia-se em opções formais adequadas ao público jovem, em que se destaca o uso de ícones e tipologias textuais variadas. O texto central é devidamente formatado, bem como os boxes e textos complementares, resultando em legibilidade da proposta gráfica. O aspecto visual é dinâmico e as cores utilizadas facilitam a distribuição do conteúdo.

De forma geral, as imagens são utilizadas como recurso didático na seção *Galeria de Imagens*, presente em todas as unidades, mas, principalmente, como ilustração acessória do texto central, acompanhada de legenda nem sempre completa. As imagens respeitam as proporções reais dos objetos e seres e retratam certa diversidade cultural e social brasileira. Porém, a maior incidência de imagens recai sobre a mulher branca e a população negra é visualmente representada pelo gênero masculino.

A coleção possui variados **sites** recomendados ou indicados como fontes de suas imagens e textos. O professor pode se valer destes endereços, pois em sua maioria pertencem a instituições educacionais ou de pesquisa, jornais e revistas. Porém, será preciso cuidado: em alguns casos os links remetem a ambientes sem a possibilidade de navegação com orientações em português.

Em sala de aula

Professor, a proposta de atividades com filmes é um ponto positivo a ser destacado, pois, além do modelo de uma ficha filmográfica e sugestões de filmes, a coleção apresenta o material bibliográfico consultado. Para complementar seu trabalho em sala de aula, você poderá contar com modelos de fichas, inseridas no Manual, para o tratamento de documentos históricos, textos historiográficos e filmes.

Nas atividades de fechamento das unidades, encontra-se uma gama de estratégias em que se acionam situações-problema, relação passado e presente e se provoca o confronto de ideias e posições em debate.

No que diz respeito à questão da formação cidadã, o professor precisará buscar material de apoio para compreensão da problemática das relações étnicas e raciais presentes no debate atual da sociedade brasileira. De modo semelhante você poderá proceder em relação à História indígena, que será valorizada pela consulta à bibliografia complementar e outros recursos.

Professor, destacam-se, nessa obra, atividades de fechamento das unidades as quais exploram o exercício do pensar historicamente, tornando-se uma oportunidade para relacionar o trabalho dos textos com as atividades, visto que predomina a abordagem política na exposição dos conteúdos.



INTEGRALIS – HISTÓRIA

Divalte Garcia Figueira

27562COL06
Coleção Tipo 1

IBEP Instituto Brasileiro
de Edições Pedagógicas
1ª edição 2013

www.editoraibep.com.br/pnld2015/historiaintegralis

Visão geral

A **coleção** apresenta os conteúdos organizados cronologicamente, de forma a integrar a História da Europa, da América e do Brasil, do Oriente e da África. Destacam-se atividades que atuam como integradoras de conteúdos, possibilitando a construção e aplicação de conceitos ao cotidiano, bem como o aprofundamento da reflexão crítica dos estudantes.

O **Manual do Professor** explica a estruturação da obra, incorpora discussões a respeito da importância da abordagem dos processos históricos e trata de temáticas relevantes ao fazer docente, a exemplo das questões étnico-raciais, dos eixos cognitivos e das competências e habilidades a serem desenvolvidas pela disciplina de História.

O **componente curricular História** é visto como uma área do conhecimento que contribui para o desenvolvimento da cidadania, principalmente em atividades que requerem a necessidade de consultas a fontes e enunciados, os quais possibilitam a discussão dessa temática, relacionando conceitos e processos históricos com situações do presente.

A **proposta didático-pedagógica** lança mão de referenciais socioconstrutivistas no tocante às estratégias metodológicas, que priorizam o desenvolvimento do raciocínio e do espírito crítico, a resolução de problemas, a aproximação dos conteúdos ao cotidiano vivenciado pelos alunos, o trabalho interdisciplinar, e as atividades em grupo.

A **formação cidadã** destaca-se no sentido de fomentar a construção de uma sociedade democrática a partir dos textos e atividades. Abrange as transformações históricas ocorridas no mundo do trabalho e os processos formativos que possibilitam reflexões a respeito da convivência e valorização dos movimentos sociais, organizações representativas da sociedade civil e diversidade cultural que marcam o país.

Trata das desigualdades e contradições que têm caracterizado o processo de formação e constituição da sociedade brasileira, valorizando a **História e cultura afro-brasileira e indígena**, com vistas a reconhecer a luta desses grupos pela conquista da cidadania plena.

O **projeto gráfico** da coleção é estruturado em unidades e capítulos, apre-

sentando homogeneidade. Há sumário com a indicação das unidades e capítulos, em que estão inclusos os conteúdos abordados, as propostas de atividades, as referências bibliográficas e uma lista das siglas de vestibulares dos quais foram retirados alguns exercícios incorporados à obra. As seções, subseções e boxes presentes ao longo da obra, mesmo não estando indicadas no sumário, possuem fácil localização pela presença de recursos gráficos, como diferenciação de cores e formato de letras. Há indicação de **sites**.

Os **livros digitais** da coleção possuem Objetos Educacionais Digitais (OEDs) que se constituem em proveitosos recursos pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem do componente curricular História.

Descrição

A **coleção** é constituída por três volumes, estruturados em unidades e capítulos, com seções específicas compostas por algumas subseções fixas e outras variáveis de acordo com o capítulo. São quatro as seções específicas: *Introdução*; *Fatos e Interpretações*; *Para Sistematizar o Estudo* e *Leitura e Debate*. Dentre elas, algumas apresentam subseções: *Introdução (Pare, Olhe e Reflita)* e *Para Sistematizar o Estudo* (subseções fixas: *Análise* e *Síntese*; subseções variáveis: *Relacionando Conteúdos*, *Leitura & Interpretação*, *Trabalhando o Contexto*, *Ampliando o Conhecimento*, *Os Caminhos do Conhecimento* e *Enem/Vestibulares*). A seção *Fatos e Interpretações* apresenta o texto-base entremeado por boxes variáveis ao longo dos capítulos (*Em destaque*, *Conexões*, *Fique Ligado!*, *Dia a dia do passado* e *Glossário*). A seção *Leitura e Debate*, que fecha cada capítulo, não possui subseção.

O **Manual do Professor** apresenta 104 páginas nos volumes do 1º e 2º anos e 102 páginas no volume do 3º ano. Internamente, subdivide-se em três partes. A primeira, comum aos três volumes, compõe-se de 32 páginas que apresentam a concepção teórico-metodológica da coleção nos seguintes tópicos: *Uma proposta em debate*; *Importância do livro didático de História*; *Orientação teórica*; *Eixos cognitivos*; *Orientação metodológica*; *Ensino de História da África, da História e da cultura afro-brasileira*; *Ensino de História dos povos indígenas no Brasil*; *Competências e Habilidades*; *Estrutura da coleção*; *Sugestões de atividades complementares*; *A avaliação de ensino*; *Textos complementares para a formação e atualização do professor*; *Livro digital*; e *Sugestões de obras de interesse histórico e metodológico para o professor*. A segunda parte inclui respostas e orientações para as atividades propostas, enquanto a terceira trata, especificamente, de orientações para o uso de recursos como fichas de estudo, filmes, histórias em quadrinhos e jornais.

Livros Digitais

A coleção é composta por três livros digitais, respectivamente referentes aos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Cada volume apresenta um conjunto distinto de Objetos Educacionais Digitais, distribuídos da seguinte forma: **volume 1**: onze

infográficos, um jogo eletrônico, nove textos com imagens; **volume 2**: quatro infográficos, um jogo eletrônico e onze textos com imagens; e **volume 3**: três infográficos, um jogo eletrônico, nove textos com imagens, um texto com imagem e vídeo e um mapa. Cada volume dos livros digitais apresenta um sumário hipertextual para o rápido acesso aos OEDs, às unidades e aos capítulos do livro. Tanto para as páginas referentes ao livro quanto para aquelas referentes ao Manual, existe um recurso de digitar a numeração e localizar rapidamente a página desejada. Além disso, o livro digital apresenta um guia de navegação para instruir professor para o melhor aproveitamento desse suporte.

Sumário sintético

1º ANO – 288 páginas – 7 unidades – 24 capítulos: Os primeiros seres humanos; O ser humano chega à América; O antigo Egito, um pedaço da África; Os povos da Mesopotâmia; Outros povos do Oriente Próximo; O mundo grego; Da época clássica ao Período Helenístico; O legado grego; A sociedade romana; O Império Romano; O que Roma nos legou; Europa: da unidade romana à pluralidade germânica; O Reino dos Francos e o Império Carolíngio; A sociedade feudal; Religião e cultura na ordem feudal; O Império Bizantino; O Islã; A civilização indiana; A civilização chinesa; África: das primeiras civilizações ao contato com os europeus; As sociedades da Mesoamérica; Povos da América do Sul; Crise no mundo medieval; A hora dos reis.

2º ANO – 280 páginas – 6 unidades – 23 capítulos: Uma revolução chamada Renascimento; A conquista da América; Revolução na cristandade; O Absolutismo; A América subjugada; Portugueses na América; A economia açucareira; O trabalho escravo nos engenhos; Inglaterra: revolução e hegemonia; A colonização inglesa na América do Norte; A metrópole em crise; O ouro das Gerais; O novo mapa do Brasil; A Revolução Industrial; As luzes da razão; Revolução na América do Norte; A Revolução Francesa; América, rebelde América; Brasil: tempos de revolta; O Brasil deixa de ser colônia; Sete de setembro de 1822; O curto reinado de dom Pedro I; Entre dois reinados.

3º ANO – 288 páginas – 4 unidades – 21 capítulos: A luta de classes na Europa do século XIX; As unificações da Itália e da Alemanha e o imperialismo; Estados Unidos: expansão e guerra civil; A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa; A República do “café com leite” no Brasil; Brasil: exclusão e revolta; Os regimes fascistas e a crise de 1929; Brasil: crise e revolução na República dos coronéis; A Segunda Guerra Mundial; Os primeiros anos da era Vargas; Guerra Fria; O socialismo se consolida e se expande; As lutas de libertação nacional na Ásia e na África; A América Latina entre populismo e o militarismo; Os Estados Unidos; Brasil: democracia e industrialização; O longo ciclo militar; A desintegração da União Soviética; A globalização; A história recente do Oriente Médio; Brasil: a construção do futuro.

Análise

Utilizando-se de linguagem acessível, o **Manual do Professor** defende a importância dos conteúdos como um direito ao conhecimento sobre o passado. Por meio de excertos historiográficos e pedagógicos, trata da renovação constante do conhecimento histórico, frente às disputas que envolvem o exercício da memória e de escrita da História, de maneira a evidenciar que esse conhecimento não é uma verdade imutável e, como tal, o ensino da disciplina também incorpora mudanças, ainda que a bibliografia acompanhe pontualmente sua atualização e esteja concentrada em alguns autores.

O ensino da História dos povos indígenas, da História da África e da História e cultura afro-brasileira, por sua vez, são abordados pelo Manual do Professor por meio de uma síntese que apresenta o percurso histórico das lutas desses grupos e a legislação vigente, privilegiando o reconhecimento da pluralidade cultural, sua importância para a formação identitária da sociedade brasileira e o desenvolvimento da cidadania. O aspecto avaliativo também é tratado, embora de forma resumida. Entretanto, algumas atividades específicas são sugeridas como potenciais instrumentos avaliativos dos estudantes, tanto individual quanto coletivamente.

No **componente curricular História**, a obra investiga as transformações históricas ocorridas no mundo do trabalho e os processos formativos que possibilitam reflexões, em diferentes aspectos, a respeito da convivência e da necessária valorização dos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e das manifestações culturais que tornam o Brasil um país multicultural.

Os livros didáticos levam o aluno a sistematizar o conhecimento histórico por meio de conceitos estruturantes da disciplina, com destaque para os conceitos de tempo e espaço, fontes históricas analisadas em sua historicidade e narrativas que privilegiam a compreensão do caráter provisório e perspectivo do discurso histórico, principalmente daquelas que tratam de grupos socialmente discriminados.

A **proposta pedagógica** visa à construção do conhecimento com referenciais socioconstrutivistas. Os textos de abertura e fechamento das unidades e capítulos apontam para o diálogo passado-presente, pois priorizam o levantamento de conhecimentos prévios e a relação com o cotidiano. Além disso, estimulam o trabalho coletivo e o raciocínio crítico, por meio da combinação entre linguagem escrita e visual. Tais características são menos comuns no texto-base, com maior ênfase à narrativa histórica linear com matiz político-econômica e eurocêntrica.

As atividades concentram-se ao final dos capítulos e dividem-se em dois grupos: o primeiro auxilia os alunos a percorrerem o texto-base extraindo e relacionando informações; o segundo, por sua vez, estimula o raciocínio crítico, levando-os a levantar hipóteses e construir argumentos a partir da análise de fontes históricas escritas, documentos visuais como pinturas, desenhos, gravuras, charges e fotografias, assim como de alguns exercícios voltados para outras linguagens como a cultura material, filmes e músicas, mapas e tabelas, além de questões objetivas, em sua maioria, e dissertativas, de vestibulares e do Enem.

Em relação à **formação cidadã**, destaca-se ao longo dos textos e das atividades a promoção da postura crítica e autônoma dos alunos, no sentido de construir uma sociedade democrática.

Há cuidado na linguagem e na veiculação de imagens dos diferentes grupos componentes da sociedade brasileira, de forma a evitar-se a reprodução de estereótipos ou caricaturas, o desrespeito à pluralidade religiosa ou à diversidade cultural e identitária.

As temáticas da **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** procuram contextualizar a luta dos movimentos negro e indígena, bem como apresentar ao professor as principais legislações e parâmetros norteadores de um processo de ensino-aprendizagem que abranja a constituição e trajetória histórica desses grupos, ainda que parte dessa abordagem seja construída em perspectiva eurocêntrica e com incidência variável ao longo dos três volumes, tanto no texto-base quanto nas seções e nos boxes da coleção.

Temas como discriminação étnico-racial, luta de movimentos sociais e preservação dos direitos humanos são discutidos com regularidade ao longo da obra. Outras temáticas como regionalismo, identidades de gênero e orientação sexual são pontualmente abordadas.

O **projeto gráfico editorial** é cuidadoso, constituindo qualificada relação entre a proposta didático-pedagógica da coleção, a organicidade dos conteúdos e a apresentação estilística de textos e imagens.

O sumário é conciso e apresenta divisões hierarquicamente organizadas por meio de cores, ícones e tamanho de fontes que facilitam a orientação do leitor. O texto principal apresenta espaçamento entre letras, palavras e linhas, garantindo legibilidade ao leitor.

A coleção indica **sites** de revistas acadêmicas, jornais, galerias, museus e órgãos governamentais que podem ser utilizados em pesquisas individuais e coletivas.

Por meio da valorização da importância da diversidade de fontes para a História, os **livros digitais** contribuem para construir a noção de História processual, embora os Objetos Educacionais Digitais não se apresentem tão diversificados. Os OEDs da coleção mostram-se sensíveis à pluralidade cultural e às diversas expressões dessas culturas. Além disso, a coleção realiza uma apropriada articulação entre tempo presente e passado, relacionando os conteúdos abordados com elementos e aspectos contemporâneos, aproximando os conteúdos a temáticas provavelmente mais conhecidas pelos alunos e/ou que poderiam ser por eles debatidas por estarem na ordem do dia. Tal característica da coleção favorece o exercício do pensamento crítico dos alunos bem como ajuda a dar sentido à historicidade dos eventos históricos.

Em sala de aula

Professor, a obra apresenta possibilidades de diálogo interdisciplinar, articulando, basicamente, o conhecimento histórico a componentes curriculares das Ciências Humanas, em atividades da seção *Os Caminhos do Conhecimento*, e na

relação desta com algumas profissões, na subseção *Conheça a Profissão*, ambas presentes ao final das unidades do Livro do Aluno.

A relação entre as linguagens visual e textual pode ser explorada em vários pontos na coleção, sobretudo no início das unidades e dos capítulos e em algumas atividades que proporcionam estratégias tanto individuais quanto coletivas de apreensão e construção do conhecimento histórico.

O Livro do Aluno apresenta uma variada quantidade de fontes e tipologias documentais. Para exploração de tais recursos, seria importante buscar outras referências para auxiliar no trabalho metodológico e destacar seus aspectos de historicidade. É interessante também consultar a internet, ao planejar as aulas, para pesquisar imagens da obra com o fim de potencializar sua leitura e problematização, uma vez que algumas delas apresentam tamanho diminuto.

O diálogo entre patrimônio e memória pode se constituir em ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem da disciplina a partir da obra, aproveitar algumas atividades para problematizá-lo e aproximá-lo do entendimento e da realidade do estudante.

Um fator relevante nos livros digitais são as sugestões de uso dos OEDs em sala de aula (uso coletivo) pelas próprias orientações da coleção, que indica caminhos para os alunos trabalharem coletivamente e sugere atividades para o docente avaliar o uso desse recurso.



HISTÓRIA: CULTURA E SOCIEDADE

Sandro Vieira
Jean Moreno

27563COL06
Coleção Tipo 2

Editora Positivo
2ª Edição 2013

www.editorapositivo.com.br/pnld2015/historiaculturaesociedade

Visão geral

A **coleção** está organizada de forma intercalada, alternando os conteúdos de História Geral com os de História da América e do Brasil. A obra privilegia grandes eventos e processos políticos e econômicos e, nas suas seções e textos complementares, incorpora sujeitos e temáticas trabalhadas pela historiografia contemporânea.

O **Manual do Professor** oferece orientações acerca da estrutura e das possibilidades de utilização da coleção. Disponibiliza textos e referências, para alunos e professores, que colaboram não apenas para o entendimento das propostas da coleção, mas também para qualificar os temas trabalhados e promover a educação continuada docente.

O conteúdo do **componente curricular História** possui como principal preocupação a promoção de um ensino que possibilite a reflexão sobre o presente a partir da compreensão do passado. O texto principal centra-se na história dos processos políticos e econômicos, com as seções e atividades inserindo discussões sobre conceitos históricos e valorizando sujeitos historicamente negligenciados pela historiografia e pelo ensino de História.

Um dado marcante da **proposta pedagógica** é sua preocupação em promover a leitura, interpretação e escrita por meio dos textos e atividades. Favorece a aquisição de vocabulário, destacando palavras em negrito, significados entre parênteses e quadros explicativos, estratégia metodológica viável para trabalhar com jovens no Ensino Médio.

A coleção apresenta nítida preocupação com a **formação cidadã** e a promoção, por meio do ensino da disciplina, de atitudes de combate à intolerância e de respeito aos preceitos democráticos. A mulher aparece como sujeito importante, referenciada em diferentes papéis e períodos históricos.

No seu texto principal, a **História da África, a história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** está vinculada aos seguintes períodos: História Antiga e Contemporânea, no caso de História Geral, e Colônia e Império, quando trata da História do Brasil. Nas atividades e seções, problematiza e promove as discussões referentes a tais temáticas em períodos diversos.

O **projeto gráfico-editorial** está exposto de maneira clara, organizada, apresentando muitas imagens com informações que auxiliam a leitura do livro e utili-

zação em classe. Os textos, dispostos em duas colunas, estão hierarquicamente organizados e possibilitam leitura adequada.

Na coleção há indicação de vários tipos de **sites**, sendo necessário o professor selecioná-los quando for utilizar **em sala de aula**.

Descrição

A **coleção** possui três volumes, os dois primeiros possuem 272 páginas e o terceiro, 288 páginas, divididos em unidades e capítulos. Em todos os três volumes, há as seguintes seções: *Começo de Conversa*, no início de todos os capítulos, que anuncia o tema a ser trabalhado e busca promover um diálogo com a realidade contemporânea e do aluno; *Trabalhando com documentos*, composta de vários capítulos, disponibiliza documentos diversos, relacionados com os temas/conteúdos, que são seguidos de questões/orientações para fomentar sua discussão; *Ampliação de conhecimentos*, que fornece textos de fontes e estilos variados, enriquecendo a abordagem e reflexão sobre os temas/conteúdos; *Reflexão e Debate*, disponibilizando pequenos fragmentos de textos, alguns autorais, propõe e orienta atividades, pesquisas, e algumas vezes, sugere a inserção dos resultados em blogs; *Leitura e Análise*, que consta do final de todas as unidades, com várias páginas de atividades e com uma estrutura que pouco se altera. Encerrando as unidades, *Saiba Mais*, com indicação de filmes e livros, seguidos de pequenas resenhas que se referem aos temas/conteúdos trabalhados.

O **Manual do Professor** está localizado ao final de cada volume, com 80 páginas anexadas ao Livro do Aluno. Algumas orientações, em letras vermelhas, estão dispostas ao longo do texto principal. O Manual está dividido em duas partes. A primeira, invariável, intitulada *O ensino de História*, apresenta, de forma breve, a estrutura e proposta da coleção, orientações e seu entendimento sobre História, educação e ensino de História, com as seguintes seções: *Juventude e educação*; *Proposta de trabalho*; *A relação com a produção historiográfica*; *A estrutura da coleção*; *Seções e atividades*; *Iconografia*; *Avaliação*; *Textos complementares*; *Sugestões de leitura* e *Referências*. A segunda parte, designada *Orientações Metodológicas*, específica por volume, apresenta as unidades e seus capítulos com breves discussões de seus conteúdos/temas, seguidos de *Textos complementares* e *Referências* que pretendem auxiliar nessa discussão. A seguir, disponibiliza os *Gabaritos*, que são as respostas das atividades por capítulos e unidades, e contém, ainda, *Sugestões de atividades*.

Sumário sintético

1º ANO – 272 páginas – 3 Unidades – 11 Capítulos: Introdução: História, ciência e consciência histórica; Das origens à Revolução Agrícola; O Oriente Próximo: diversos atores sobre o mesmo palco; A África e sua diversidade geográfica, cultural e histórica; Sociedades do Extremo Oriente: um caleidoscópio de culturas e tradições longas; Sociedades americanas: complexidade e diversidade cultural;

Grécia Antiga; Roma Antiga e seu Império Mediterrâneo; A Europa após o Império Romano: os reinos “bárbaros” e Império Bizantino; Os árabes e o islamismo; A sociedade feudal; A crise feudal e a ascensão dos Estados Modernos.

2º ANO – 288 páginas – 4 Unidades – 15 Capítulos: O Humanismo e o Renascimento; As transformações no seio da cristandade: as reformas religiosas; A expansão marítima e a conquista da América; O absolutismo e a sociedade de corte; A conquista da América espanhola; A colonização portuguesa nos trópicos; A América portuguesa: cultura e sociedade em formação; A “outra” América: o norte e as Treze colônias; A Revolução Inglesa; O Iluminismo; A independência das Treze colônias inglesas e a formação dos Estados Unidos da América; Século XVIII: expansão do império português; A Revolução Francesa; A Revolução Industrial; A reação conservadora e a afirmação do mundo burguês.

3º ANO – 288 páginas – 5 Unidades – 15 Capítulos: O nacionalismo e o imperialismo; A América hispânica no século XIX: independências, repúblicas e caudilhos; Brasil: um Império nos trópicos; A construção do Estado Nacional brasileiro; Estados Unidos da América: indústria, guerra e expansão; O Brasil Republicano; Guerra, revolução e o fim da *Belle Époque*; A crise dos anos 1920 e a reinvenção do Brasil; A Grande Depressão e a Segunda Guerra; A era do rádio e o Estado Novo no Brasil; Os anos dourados: entre a Guerra Fria e a contracultura; O Terceiro Mundo: independência, revolução e contrarrevolução; Brasil: da frágil democracia à volta do autoritarismo; A história não tem fim; Os desafios da redemocratização brasileira.

Análise

A obra apresenta, de forma sucinta, no **Manual do Professor**, discussões sobre o conhecimento histórico, transitando entre uma abordagem que incorpora novos sujeitos e objetos, ao mesmo tempo indicando a necessidade de uma visão que mantenha o foco sobre os grandes processos e eventos. Em suas propostas pedagógicas, anuncia o compromisso com a construção da cidadania e explicita sua ênfase na promoção da leitura e escrita como estratégia de ensino. Justifica suas opções apontando as demandas específicas inerentes ao ensino da História escolar, cujo principal objetivo é possibilitar aos alunos interpretar a realidade a partir do conhecimento e reflexão sobre o passado.

Suas estratégias para o trabalho com as atividades propostas concentram-se em dar respostas às perguntas formuladas. Indica pontualmente possibilidades de avaliação e perspectiva de trabalho interdisciplinar. Conclui com as orientações sobre os modos de abordar os conteúdos, com textos complementares e referências.

Na abordagem **Histórica**, o texto principal centra-se em narrativas de eventos, processos, ao passo que nas seções e em alguns textos complementares incorpora-se a produção historiográfica recente. A discussão acerca do conhecimento histórico, entendido como social e historicamente produzido; e acerca dos procedimentos, fontes e ofício do historiador está presente especialmente nas

seções, nos textos complementares e em alguns fragmentos ao longo da narrativa histórica principal.

Verifica-se que o trabalho com os conceitos fundantes da História é realizado nas seções e atividades. A coleção apresenta diferentes experiências históricas das sociedades, o que pode favorecer a reflexão acerca de questões sociais contemporâneas. Também explicita conceitos e procedimentos próprios do conhecimento histórico no primeiro volume, em unidade específica. Porém, a noção de espaço é trabalhada pontualmente, com o uso dos mapas.

Na **proposta pedagógica** da coleção, há uma inter-relação entre os textos, imagens e atividades, fazendo-se referência objetiva e constante aos pressupostos metodológicos assumidos, como o de problematização, por exemplo. Possui como centralidade o ensino de História orientado para a promoção da reflexão sobre o presente, privilegiando a estratégia de leitura, interpretação e produção de textos. Suas seções, em especial, *Ampliando conhecimentos*, incorporam temas, sujeitos e objetos da produção da historiografia recente. As atividades estão bem integradas aos textos, são contextualizadas, apresentam clareza e informações suficientes para a execução.

As atividades da coleção favorecem o desenvolvimento da autonomia de pensamento, do raciocínio crítico e da capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados com base em operações de leitura, interpretação, debate e produção de textos físicos ou para postagens em blogs. No âmbito dos recursos didáticos, a obra é permeada de textos de diferentes autores, relatos, depoimentos, charges, fotografias, reproduções de pinturas, mapas, além da valorização do local como espaço propício para aprender História. No entanto, apresentam uma preocupação pontual em trabalhar cultura material e imaterial bem como com mapas e tabelas.

A coleção contribui, por meio de diferentes seções e atividades, para a construção de um ensino de História comprometido com a promoção da **cidadania**. Em seu conjunto, apresenta um trabalho que possibilita aos alunos reconhecerem a historicidade das experiências sociais, promovendo a construção de habilidades e atitudes comprometidas com o convívio social dos alunos.

Abordam-se questões contemporâneas, como a educação para as relações étnico-raciais; o combate ao preconceito, à discriminação racial e à violência correlata; como também as questões de gênero com foco sobre a mulher no mundo do trabalho. Incentiva-se o respeito à diversidade e à alteridade e aborda-se, de forma indireta, o combate à homofobia.

O debate e a abordagem acerca da **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** ocorrem pela incorporação de fragmentos de textos de historiadores consagrados, de documentos e de atividades. No Manual do Professor, as orientações específicas sobre essa temática aparecem pontualmente na segunda parte, nas orientações por capítulos.

A coleção dá visibilidade à ação desses sujeitos em determinados períodos históricos. As Histórias da África, da América e dos afro-brasileiros e das nações indígenas são abordadas a partir da História da Europa, embora haja avanços nas

discussões promovidas pela incorporação de outros sujeitos e debates historiográficos recentes, e pela apresentação de atividades que promovem a reflexão sobre a ação e os papéis ocupados historicamente por tais sujeitos.

A estrutura do **projeto gráfico-editorial** apresenta uma organização clara, coerente e funcional compatível com a proposta didático-pedagógica da obra. O sumário reflete claramente a organização dos conteúdos e seções propostas. Há indicação de leituras complementares e referências bibliográficas para os alunos, além de textos que disponibilizam informações adicionais às imagens como descrição, autoria, datas, dentre outros, que auxiliam na leitura e no tratamento dessas imagens.

Apesar de possuir boa legibilidade textual e icônica, algumas imagens e mapas apresentam-se em dimensões reduzidas, situações que causam desconforto, mas não chegam a prejudicar sua utilização.

Os links indicados na coleção para referenciar suas atividades e textos variam de endereços de não-especialistas a **sites** de respeitadas instituições. A visita e a exploração de qualquer um desses endereços exigirão atenção do professor, pois a obra oferece pouco suporte para o uso de tais ambientes.

Em sala de aula

Professor, a coleção destaca-se, no geral, por sua clareza e organização didática. Seus recursos pedagógicos são variados, com imagens e textos de diferentes estilos e autores, o que pode viabilizar uma boa construção da compreensão histórica. O trabalho com fontes históricas é um dos destaques da coleção, em virtude da quantidade e pluralidade com que são disponibilizadas.

No Livro do Aluno, há incorporação de objetos, sujeitos e debates presentes na historiografia recente, principalmente nas seções. Outro ponto importante é seu compromisso com a promoção do respeito à diversidade, bem como o cuidado em dar visibilidade à mulher como personagem histórica.

São apresentados textos de autores clássicos e atividades que exploram as temáticas das relações étnico-raciais, preconceito, discriminação racial e da violência correlata. O docente poderá utilizar esse material para desenvolver essas temáticas.

A coleção apresenta muitos textos seguidos de atividades, que relacionam o passado com o presente, sendo importante o cuidado para que, na prática, esta relação seja observada corretamente.

Em virtude da ausência de datas de produção de algumas imagens, poderá ser necessário procurar na internet informações que subsidiem a sua utilização. Igualmente, é importante que se busquem outras fontes para complementar a proposta de trabalho interdisciplinar nas situações em que a coleção oferece possibilidades restritas. A obra apresenta algumas falhas de impressão e erros de revisão gramatical que, no entanto, não comprometem a leitura do texto.



HISTÓRIA EM DEBATE

Rosiane de Camargo
Renato Mocellin

27564COL06
Coleção Tipo 2

Editora do Brasil
3ª edição 2013

www.editorado brasil.com.br/pnld2015/historiaemdebate

Visão geral

A **coleção** está estruturada a partir da perspectiva da história temática, com um tema para cada volume, quais sejam: *Terra e Trabalho* (v. 1), que trata dos regimes de propriedade que vigoraram em diferentes sociedades ao longo do tempo histórico, estabelecendo relações com a problemática no presente; *Direitos Humanos* (v. 2), que trabalha com a forma como foi estabelecido o atual ordenamento político e jurídico e sobre a insuficiência do processo de globalização e sua contribuição para a criação de estigmas em relação aos modos de vida não condizentes com o regime de poder instituído; *Igualdade e Liberdade* (v. 3), cujo recorte recai nas contradições inerentes aos diversos Estados Nacionais no que se refere às questões relacionadas com a desigualdade social e com as privações de liberdade observadas na atualidade.

O **Manual do Professor** apresenta orientações para projetos interdisciplinares relacionados ao eixo temático dos volumes e propostas de projetos como *Museu Virtual*, *Jornal Mural* e *Rádio Escola*. Trata da avaliação indicando como algumas seções da obra podem ser utilizadas no processo avaliativo.

No **componente curricular História**, a explanação histórica é conduzida por diferentes espaços e temporalidades, utilizando-se de um conjunto de referências bibliográficas e documentais que demonstram a importância da compreensão do conhecimento histórico construído social e cientificamente. Contribui para o desenvolvimento do pensamento reflexivo dos alunos, por meio de conteúdos e de atividades de pesquisa que consideram os conhecimentos prévios, o meio em que eles vivem e as questões históricas contemporâneas.

No sentido de aproximar os conteúdos das experiências dos alunos do Ensino Médio, na **proposta pedagógica** são buscados, ao longo da coleção, elementos da cultura juvenil. Para tanto, são utilizados diversos recursos didáticos como músicas, pinturas, mapas, tabelas, charges, gráficos, documentos escritos, entre outros. O trabalho interdisciplinar é enfatizado na coleção por meio da inserção da seção *Debate Interdisciplinar*, ao final dos capítulos, bem como pela proposição de projeto interdisciplinar que poderá ocorrer ao longo do ano letivo na escola, com orientação disposta nos volumes do Manual do Professor.

Ao estudar as ações de homens e mulheres pelos seus direitos e realçar a formação histórica brasileira baseada na diversidade cultural, a obra salienta os valores positivos de uma sociedade justa, não violenta e de respeito à diferença. Para a **formação cidadã**, os alunos são estimulados a participar como sujeitos sociais, o que lhes possibilita o desenvolvimento do importante princípio ético da tolerância.

A **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** são expostas em tópicos específicos ou integradas aos eixos temáticos, em uma cronologia não sequencial. São apresentados aspectos da economia, da política, da cultura e da sociedade desses povos.

O **projeto gráfico-editorial** é claro. Há boxes explicativos e glossários, ambos disponíveis na mesma página da ocorrência dos termos que são elucidados, mediante a apresentação do significado de conceitos e vocábulos que possam não pertencer ao universo linguístico/cultural do aluno, podendo, assim, auxiliar o trabalho **em sala de aula**. A obra faz indicações de **sites**.

Descrição

Na **coleção**, em cada um dos volumes, há dez capítulos, com estrutura fixa quanto ao texto de abertura e com as seguintes seções: *Viajando pela história* organiza cronologicamente os acontecimentos relacionados com o capítulo em estudo, com a finalidade de facilitar a compreensão do tema estudado; *Debate Interdisciplinar* estabelece relações entre a temática tratada no capítulo com outras disciplinas escolares; *Testando seus Conhecimentos* comporta uma seleção de questões do Enem e dos principais vestibulares do país. As outras seções aparecem de modo alternado: *Organizando ideias* apresenta questões que se referem à análise e à interpretação de textos e de imagens; *Dialogando* apresenta atividades relacionadas com os conteúdos estudados; *Pausa para investigação* proporciona atividades de pesquisa e de análise de temas cotidianos; e *Resgate Cultural* explora aspectos culturais específicos vinculados aos assuntos abordados em um determinado capítulo. Para vocábulos incomuns e conceitos, há boxe de *Glossário*. Fechando os capítulos, as seções *Para você ler*, *Para você assistir* e *Para você navegar* sugerem livros, filmes e sites concernentes aos temas estudados. Ao fim dos volumes, encontram-se o Índice Remissivo e as *Referências bibliográficas*.

O **Manual do Professor** conta com 80 páginas anexadas ao Livro do Aluno e está estruturado em dez partes. Sete delas comuns aos três volumes e três que se referem especificamente aos conteúdos desenvolvidos em cada um dos volumes. Na parte comum, constam: apresentação da coleção; reflexão sobre Educação e o ensino de História, com tratamento de assuntos relacionados com a história temática, o ofício do historiador, os objetivos do ensino de História, o ensino de História da África e a história da cultura afro-brasileira e indígena e o uso e presença das novas tecnologias; apresentação da perspectiva do trabalho interdisciplinar; fundamentação teórica; proposta de trabalho, com abordagem de aspectos da linguagem visual e audiovisual nas aulas de História; processo de avaliação; referências bibliográficas. Na parte específica, consta, primeiramente, um projeto interdisciplinar

que diz respeito ao eixo temático dos volumes e, depois, as orientações específicas para o trabalho do professor pertinentes a cada um dos capítulos.

Sumário sintético

1º ANO – 272 páginas – 10 capítulos: Propriedade da terra e relações sociais na Antiguidade; Terra: privilégio e poder; A propriedade da terra no Brasil; A questão agrária no Brasil; O trabalho no Brasil até o século XIX; No mundo das fábricas: industrialização e trabalho; Industrialização e urbanização; O trabalho no Brasil contemporâneo; Movimentos sociais: luta e cidadania; Comércio e dinheiro na história.

2º ANO – 288 páginas – 10 capítulos: Direitos Humanos; A dominação da América e a visão do outro; Colonização da América: exploração e resistência; Direitos na América Latina: lutas e conquistas; O Imperialismo na Ásia; África: do escravismo ao imperialismo; A Descolonização e o fim dos Impérios Europeus; A era da globalização; Direitos violados; Conquistas nas lutas pelos direitos humanos.

3º ANO – 288 páginas – 10 capítulos: Nações e Nacionalismo; Os regimes totalitários; Século xx: A era da guerra total; O autoritarismo no Brasil; A guerra fria e a nova ordem mundial; Redemocratização no Brasil: o longo caminho; Conflitos regionais, fundamentalismo religioso e terrorismo; África contemporânea: desafios, dificuldades e avanços; Cultura, informação e poder; Direito à liberdade: O desafio da tolerância.

Análise

O **Manual do Professor** apresenta a fundamentação teórica para escolha e abordagem dos três eixos temáticos da coleção. Descreve o conteúdo presente nos capítulos, nas diferentes seções, no glossário e na indicação de outras fontes de informação para o estudo da História. Há orientações e informações sobre as estratégias e os recursos a serem postos em ação pelo professor em sala de aula, bem como considerações sobre o seu espaço de atuação, com a observância das culturas locais e/ou regionais e dos conhecimentos prévios dos alunos.

Consta do Manual um debate sobre o sentido diagnóstico da avaliação, quanto às competências e aos objetivos a serem buscados e que devem ser trabalhados ao longo das aulas e nos momentos avaliativos. O Manual expõe de forma detalhada a função avaliativa das seções *Dialogando*, *Pausa para investigação* e *Organizando ideais*. Orienta sobre a interdisciplinaridade na seção *Debate interdisciplinar* e por meio dos projetos interdisciplinares propostos para serem executados ao longo do ano letivo, a exemplo de *Museu Virtual*, *Jornal Mural* e *Rádio Escola*. Há poucas reflexões e orientações sobre a utilização de documentos textuais e orais, bem como são genéricas as indicações de fontes de pesquisa para a realização de algumas das atividades.

Quanto ao **componente curricular História**, a coleção conduz sua narrativa

fazendo referência a processos sociais que ocorreram em vários continentes e diferentes períodos históricos. Priorizam-se estratégias com os conceitos de trabalho, propriedade, igualdade, contradição, espaço, tempo, semelhança, diferença e memória. Utiliza-se de um conjunto de referências bibliográficas e documentais que demonstram a importância do conhecimento histórico como saber produzido social e cientificamente, assinalando ainda aos alunos a importância da História para o entendimento das situações vivenciadas cotidianamente em sociedade.

As imagens cumprem bem a função de aprofundar o conteúdo escrito e a ele estão coerentemente vinculadas. Destacam-se, nesse sentido, as orientações presentes no Manual do Professor, mais especificamente no tópico *A linguagem visual e audiovisual nas aulas de História*, que instrui o docente no uso da pintura, da fotografia e do filme como fontes históricas e recursos didáticos importantes para o ensino de História. Em algumas passagens, identifica-se a dificuldade em manter a exposição dos conteúdos nos volumes a partir das temáticas centrais anunciadas, o que fica evidenciado pelo distanciamento que alguns capítulos têm dos eixos temáticos.

A **proposta pedagógica** favorece o trabalho interdisciplinar e a pesquisa, com a promoção da articulação com outras disciplinas, especialmente por meio da seção *Debate Interdisciplinar*, que faz com que os alunos experimentem o protagonismo no processo colaborativo da produção do conhecimento. A coleção maneja várias fontes históricas, o que proporciona melhor visibilidade e compreensão na exposição do conteúdo. Porém, algumas imagens encontram-se sem a referência completa.

A obra considera diversos elementos do cotidiano e da época em que o aluno vive. Com base no texto principal e nas atividades, incentiva-o a refletir e a produzir explicações sobre os nexos entre o passado e o presente, estimulando o desenvolvimento da autonomia, com raciocínios próprios fundados na história estudada.

A coleção evidencia compromisso com a promoção da educação para uma **formação cidadã**, pois incorpora temáticas urgentes da pauta social brasileira. Por meio de atividades de pesquisa e de discussão em grupo, os alunos são motivados para a produção do conhecimento histórico e para a participação nas transformações sociais.

A obra contempla ações positivas à cidadania e ao convívio social, apresentando conteúdos, atividades e imagens que favorecem o ensino de História na direção da construção da cidadania, com abordagem que proporciona, sobretudo à reflexão sobre as relações étnico-raciais, os direitos humanos e o papel da mulher em sociedade. Estes conteúdos são explorados ao longo dos três volumes de acordo com sua inserção temática.

A coleção dedica-se à **História da África, história e cultura afro-brasileira e das culturas indígenas**, em conformidade com a legislação que dispõe sobre sua regulamentação no ensino e na promoção social. A contribuição dos afrodescendentes na formação da sociedade brasileira é destacada no processo histórico colonial e no império, especialmente pelas temáticas do trabalho, das lutas por direitos, da questão agrária e da cultura.

Com relação às questões da história e da cultura indígenas, a coleção abar-

ca a historicidade desses aspectos, desde antes da colonização até os dias de hoje. Sua exposição tem ênfase no trabalho colonial, nas lutas pela manutenção das terras tradicionais e nas ações públicas em defesa da demarcação dos territórios indígenas.

No que se refere ao **projeto gráfico-editorial**, destaca-se a organização clara dos conteúdos quanto ao sumário, aos títulos, aos subtítulos, ao tamanho das letras, à disposição do texto em relação às imagens iconográficas, aos gráficos e mapas. A estrutura editorial possibilita o acesso ágil aos conteúdos dispostos na coleção. Há boxes explicativos e glossários, ambos disponíveis na mesma página da ocorrência dos termos a que se referem. A coleção apresenta, assim, os elementos gráficos com nitidez.

Além disso, imagens, gráficos, tabelas, mapas e infográficos, dispostos na coleção, refletem bem o conteúdo e são adequados ao exercício analítico que o aluno faz no ato da leitura e na prática da pesquisa, retratando o universo plural da cultura brasileira e mundial. As ilustrações e as imagens contidas na coleção retratam a pluralidade cultural brasileira e mundial. No entanto, nas representações visuais há poucos exemplos de imagens de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras em diferentes profissões, trabalhos, profissões e espaços de poder na atualidade.

Em relação aos **sites**, a coleção oferece endereços de instituições não-governamentais e de órgãos oficiais que podem ser utilizados em pesquisas individuais ou coletivas.

Em sala de aula

Professor, a coleção traz oportunidades valiosas de realização do trabalho interdisciplinar que poderão favorecer não apenas sua ação em sala de aula, mas também o trabalho junto a seus colegas de outras áreas disciplinares no âmbito escolar. Essas oportunidades estão presentes tanto no potencial oferecido pelas atividades contidas na seção *Debate Interdisciplinar* quanto nos projetos interdisciplinares previstos para ocorrer durante o ano letivo e que estão propostos de modo detalhado no Manual do Professor.

Outro aspecto interessante do trabalho com essa coleção é que você encontrará recursos didáticos variados que irão impulsionar o estabelecimento de uma relação proveitosa com as temáticas a serem desenvolvidas, o que será melhor realizado mediante a consulta das orientações presentes no Manual do Professor.

A proposta temática possibilitará um nexos apropriado com o tempo presente, dado que a escolha dos temas partiu de problemáticas contemporâneas. Os eixos temáticos serão trabalhados com maior proveito em conjunto com as atividades, sendo recomendável que você instrua os alunos sobre as fontes complementares de pesquisa para a resolução das atividades e dos exercícios.

Com relação à cultura e à História da África, dos afrodescendentes e dos indígenas no Brasil, sugere-se que você aprofunde a discussão sobre o papel político desses povos no Brasil contemporâneo.

Visão geral



HISTÓRIA EM MOVIMENTO

Gislane Campos Azevedo Seriacopi
Reinaldo Seriacopi

27565COL06
Coleção Tipo 1

Editora Ática
2ª edição 2013

www.atica.com.br/pnld2015/historiaemmovimento

A **coleção** apresenta os conteúdos de história organizados em unidades a partir de critérios temáticos, como por exemplo, “Direito e democracia” (v.1), “diversidade cultural” (v.2), “Ética” (v.3), valorizando uma visão processual da história e a importância da ação humana. Os capítulos seguem uma forma cronológica linear, intercalando a História Geral, de matriz europeia, a História do Brasil, da América, da África e da Ásia.

O **Manual do Professor** orienta e informa sobre metodologias de ensino e de produção do conhecimento histórico, acrescentando textos e atividades complementares. Discute o modo de organização dos conteúdos nos livros didáticos, indicado o estudo de questões contemporâneas relacionadas ao tempo passado.

No **componente curricular História**, a disposição dos conceitos estruturantes da disciplina como simultaneidade, espaço, tempo, mudança, permanência, local, global, cultura e fonte permitem a compreensão da história como um processo em construção em que o aluno é sujeito participante.

A **proposta pedagógica** parte de situações do cotidiano dos estudantes para a reflexão e a construção de argumentos históricos cada vez mais elaborados. Destaca-se a possibilidade de concretização de trabalho interdisciplinar em integração com a reflexão histórica.

A coleção evidencia a **cidadania** plena como uma conquista do Estado Democrático de Direito. Por meio das atividades propostas, possibilita que os jovens em formação se situem em sua realidade social, com destaque para as questões do mundo do trabalho e também para uma formação integral.

Em relação à **História e à cultura da África, dos afrodescendentes, dos povos afro-brasileiros e indígenas**, tanto no texto principal quanto nos complementares e visuais, desenvolvem-se abordagens qualificadas, respeitando os aspectos éticos. Valorizam-se, assim, os saberes tradicionais desses povos, como também sua importância para a construção da sociedade brasileira.

O **projeto gráfico-editorial** é coerente com a faixa etária dos estudantes do Ensino Médio e com os objetivos didático-pedagógicos da obra. Esse projeto destaca-se em função de seu acervo de imagens e das orientações sobre as possibilidades do uso como recurso didático. Há a indicação de vários **sites**.

A coleção apresenta infográficos, em seus **livros digitais**, que articulam seis

tipos de Objetos Educacionais Digitais (OEDs): textos, mapas, vídeos, jogo eletrônico, imagens e animações, que constituem relevante recurso para planejamento das atividades escolares da disciplina ou em perspectiva interdisciplinar.

Descrição

As unidades conceituais da **coleção** dividem-se em temas e são abertas por duas páginas compostas por texto introdutório e imagens. Ao final da introdução das unidades, há um boxe intitulado *Começo de Conversa*, que problematiza o tema específico e levanta os saberes prévios dos alunos. Para concluir, há a seção *Fechando a Unidade*, que retoma o tema específico, listando questões com base na proposta de exercício de confronto de documentos. Além dessas, ao longo das unidades, as seguintes seções e os boxes complementam o texto principal ou sugerem atividades: *Eu também posso participar*; *Patrimônio e diversidade*; *Olho Vivo*; *Enquanto isso...*; *Passado e presente*; *Mundo virtual*; *Sua opinião*; *Sua comunidade*; *Diálogos*; *De olho no mundo*; *Organizando as ideias*; *No mundo das letras*; *Interpretando documentos*; e *Hora de refletir*.

O **Manual do Professor**, no volume 1, constitui-se de 104 páginas; no volume 2, 112 páginas; e, no volume 3, 104 páginas. Está organizado em sete partes, além do *Sumário: Pressupostos teóricos; Metodologia; Organização da obra; Procedimentos pedagógicos; Bibliografia; Nossa coleção e o novo Enem; Matriz de referência para o Enem 2012*. O volume 3 possui uma seção extra intitulada *Questões do Enem e de vestibulares – respostas*. As demais seções são comuns aos três volumes, à exceção dos *Procedimentos pedagógicos*, que discorrem sobre cada unidade conceitual, incluindo sugestões específicas de leitura complementar e de sítios para consulta. Há também alguns textos complementares para cada capítulo e comentários sobre as atividades e os exercícios propostos. Ao final desse item, estão listadas *Sugestões de avaliação/ Atividades complementares*.

A coleção apresenta três **livros digitais**, sendo um para cada volume. Do ponto de vista técnico, a coleção apresenta sumário e menu interativos com as opções de ajuda, iniciar, pausar, retroceder, avançar, regular volume, encontrar página, marcar o texto e registrar comentários. O **volume 1** contém 6 infográficos e 1 vídeo tematizando a História Antiga, medieval e moderna. O **volume 2** apresenta 8 infográficos e 2 vídeos abordando a História da América e dos séculos XVIII e XIX e a História do Brasil do século XVI ao XIX. O **volume 3** disponibiliza 6 infográficos, 5 vídeos, 1 jogo e 1 mapa.

Sumário sintético

1º ANO – 272 páginas – 5 Unidades – 30 Capítulos: **A força do conhecimento e da criatividade:** África, berço da humanidade; A Revolução Agrícola; Nossos mais antigos ancestrais; **A urbanização:** Povos da Mesopotâmia; Na terra dos faraós; A civilização chinesa; As civilizações da Índia; Os Fenícios, inventores do alfabeto; O Império Persa; Os Hebreus; **Direito e democracia:** A Grécia antiga: formação;

A Grécia clássica; O helenismo; Os primeiros séculos de Roma; A República em crise; O Império Romano; **Diversidade religiosa:** Civilizações asiáticas; O mundo árabe-muçulmano; Os reinos africanos; O Império Bizantino; Os primeiros reinos medievais; O feudalismo; O poder da Igreja; Renascimento urbano e comercial; **Soberania e Estado nacional:** A formação do Estado moderno; A revolução cultural do Renascimento; A Reforma protestante; As Grandes Navegações; Os impérios coloniais; O absolutismo monárquico.

2º ANO – 288 páginas – 5 Unidades – 32 Capítulos: **Diversidade cultural:** Civilizações americanas; Pindorama e seus habitantes; A conquista espanhola; Portugal e sua colônia; O Governo-Geral; **O trabalho:** O tráfico negreiro; Escravidão e resistência; Açúcar e escravidão na colônia portuguesa; O avanço da colonização; O Nordeste sob domínio holandês; Os bandeirantes; **A luta pela cidadania:** Iluminismo; A Revolução Industrial; A independência dos Estados Unidos; A Revolução Francesa; A França Imperial; A independência da América espanhola; Ouro e diamante na colônia portuguesa; Insatisfação na colônia portuguesa; O sonho da emancipação; **Política e participação:** De colônia a sede do Império Português; O Brasil torna-se independente; O Primeiro Reinado (1822-1831); As Regências (1831-1840); Rebeliões provinciais; **Terra e meio ambiente:** Europa no século XIX; Estados Unidos: a escravidão em xeque; O imperialismo e o neocolonialismo; O Brasil sob dom Pedro II; Café, uma nova riqueza; Liberdade e exclusão; A Proclamação da República.

3º ANO – 288 páginas – 4 Unidades – 21 Capítulos: **Ciência e tecnologia:** O mundo em transformação; A Primeira Guerra Mundial; A Revolução Russa; O Brasil chega ao século XX; Primeiros tempos republicanos; **Meios de comunicação de massa:** A crise da República e a ruptura de 1930; Estados Unidos: euforia, depressão e recuperação; O totalitarismo; A Segunda Guerra Mundial; O Brasil sob Getúlio Vargas; A Guerra Fria; **Violência:** O bloco comunista; A independência da África e da Ásia; Ditaduras latino-americanas; Brasil: anos de democracia; O Brasil sob ditadura civil-militar; Ética: Duas décadas de crise; O fim do bloco comunista; O conflito árabe-israelense; O mundo globalizado; Novos rumos para o Brasil.

Análise

O **Manual do Professor** esclarece os pressupostos teórico-metodológicos da obra, justificando o valor do ensino de História para os jovens do Ensino Médio e informa sobre a natureza do conhecimento histórico que fundamenta a coleção. Anuncia-se no Manual uma proposta para um ensino da História que salienta a importância da formação de adolescentes e jovens em um tempo em que as mudanças estão cada vez mais aceleradas.

O Manual orienta e informa sobre metodologias de ensino e de produção do conhecimento histórico, assim como acrescenta textos e atividades para além daquelas propostas no Livro do Aluno. Estão presentes sugestões de avaliação pontuais que seguem ao final do Manual e são específicas em cada volume. Ao

valorizar os conteúdos procedimentais, debruça-se sobre orientações acerca das metodologias para o ensino de História, especialmente no que tange ao trabalho com fontes, em particular no que diz respeito às formas e possibilidades de avaliação relativas à História como disciplina escolar.

Os conceitos fundamentais do **componente curricular História** são apresentados e problematizados na coleção, que incorpora as contribuições de análises recentes dos historiadores, particularmente em relação à visibilidade de sujeitos históricos subalternizados na narrativa histórica tradicional, que estão contemplados no texto principal dos capítulos ou evidenciados nos boxes e nas atividades presentes na coleção. As categorias mobilizadas para que se entenda a história de forma dialética estão presentes em toda a coleção. Isso torna possível o exercício de pensar historicamente, e, além disso, tanto o texto principal como os complementares e as atividades e os exercícios propostos oportunizam um trabalho crítico e analítico, com destaque para a possibilidade de exploração de fontes escritas e imagéticas.

A obra inova nas proposições que faz acerca da experimentação, evidenciando a necessidade de ação e produção de saberes que precisam ser vivenciados de maneiras diversas. Desse modo, estimula o aluno a buscar contato com a tecnologia, a literatura, o cinema, as artes plásticas e com sua comunidade. A exploração da historicidade de aspectos culturais, especialmente sobre as culturas material e imaterial, permite a discussão de contradições e/ou similitudes de diferentes sociedades.

As potencialidades da **proposta pedagógica** podem ser destacadas pela variada utilização de fontes para a construção da narrativa histórica escolar, como também pela mobilização do protagonismo juvenil, à medida que os alunos são recorrentemente solicitados a refletir sobre questões do seu tempo e projetos de intervenção a serem operacionalizados em suas comunidades. A estratégia do uso do passado como leitura do presente é largamente explorada, o que possibilita o desenvolvimento gradual da capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados e da expressão oral e escrita, como, por exemplo, com a realização de pequenas dissertações e debates.

A obra segue a progressão do processo de ensino-aprendizagem à medida que organiza os capítulos propiciando reflexões que vão exigir do aluno maior amadurecimento intelectual e pedagógico ao longo tempo. Observa-se essa progressão principalmente na escolha dos temas que definem as chamadas unidades conceituais.

As temáticas sobre o desenvolvimento de ações positivas à **formação cidadã** estão integradas a conteúdos explorados nos capítulos, e em seções específicas. A coleção colabora na construção de um saber histórico escolar que valoriza a convivência democrática. Nesse sentido, a cidadania é o principal mote de discussão de toda a obra, relacionando sempre os conteúdos de história com as questões do nosso tempo.

Ressalta-se a preocupação na apresentação da imagem da mulher como sujeito histórico, na problematização da questão do trabalho infantil, havendo,

ainda, reflexões sobre a liberdade de orientação sexual e religiosa. O material contempla narrativas que inserem homossexuais, mulheres, indígenas e afrodescendentes na condição de sujeitos históricos em suas especificidades, evidenciando processos de resistência, o que pode ser demonstrado tanto na construção dos textos quanto na escolha das imagens presentes ao longo da coleção.

Em relação à **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas**, valorizam-se os saberes tradicionais desses povos, como também sua importância para a construção da sociedade brasileira. De modo geral, a obra acompanha os debates acerca dos direitos humanos, trabalhando conceitos que são caros à construção de uma convivência democrática por meio da valorização da tolerância e da diversidade cultural.

Entretanto, apesar da variedade de capítulos que contemplam essas temáticas, a coleção caracteriza-se mais por sua compartimentalização em capítulos do que por uma integração aos conteúdos gerais, especialmente no volume 2, cujos conteúdos relacionam-se com a colonização e/ou com a escravidão.

O **projeto gráfico-editorial** é adequado à faixa etária dos estudantes do Ensino Médio, e aos objetivos didático-pedagógicos da obra, contendo referências bibliográficas e indicação de leituras complementares. A coleção é de fácil manuseio, bem hierarquizada e sinalizada. Ressalta-se a existência de descanso visual em decorrência da suavidade das tonalidades das imagens e das diferentes cores que servem de base para a identificação de cada unidade.

As imagens são apresentadas em interação com os textos, geralmente com legendas que por si mesmas podem ser consideradas textos complementares.

A coleção apresenta diversos links que levam a **sites** com conteúdos em língua estrangeira, o que pode ser uma oportunidade para estabelecer atividades em parcerias com disciplinas de Língua Estrangeira.

A coleção disponibiliza orientações didáticas significativas sobre os **livros digitais**. Nesse sentido, as sugestões de aplicação revelam-se diversificadas e úteis ao trabalho docente, pois oferecem ao professor opções de abordagens dos OEDs, advertências historiográficas contra possíveis anacronismos ou etnocentrismos, indicações das possibilidades de trabalho interdisciplinar (articulado com Geografia, Sociologia, Artes, Biologia), relações com outros OEDs da coleção, indicações de links com textos e vídeos de apoio, atividades avaliativas, sugestões de bibliografias de apoio e de referências complementares para confrontar e questionar as informações disponibilizadas nos OEDs e a contextualização histórica sobre o tema abordado.

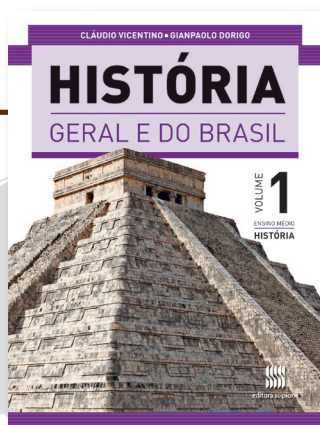
Em sala de aula

Professor, esta coleção oferece alternativas diversificadas para o trabalho docente em relação aos livros digitais, os quais são possíveis de serem utilizados de diferentes maneiras, inclusive em atividades interdisciplinares. Nesse sentido, você pode utilizar o acervo digital para questionar, em sala de aula, o processo de construção dos mitos políticos nacionais, ou mesmo a função doutrinária dos

meios de comunicação de massa e seu uso pelos regimes políticos.

É possível aproveitar também as possibilidades que os OEDs oferecem para a articulação dos assuntos da história escolar com as questões atuais, destacando as permanências e transformações das práticas sociais ao longo do tempo. A coleção também disponibiliza comandos que tornam mais eficaz o uso do livro digital, a exemplo de marca-texto, marca-página e registro de comentários.

No que se refere aos povos afro-brasileiros e os indígenas, para contornar a compartimentalização da abordagem, e visando à sua integração aos conteúdos de modo geral, será importante buscar referências contemporâneas e outros procedimentos de construção do conhecimento histórico escolar a fim de instrumentalizar, na prática didática, o seu local de atuação como fonte histórica ou como recurso e material didático.



HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

Cláudio Vicentino
Gianpaolo Dorigo

27566COL06
Coleção Tipo 1

Editora Scipione
2ª edição 2013

www.scipione.com.br/pnld2015/historiageraledobrasil

Visão geral

A **coleção** orienta-se pela perspectiva cronológica linear e integrada da História Geral e da História do Brasil, com ênfase em seus aspectos políticos, econômicos e sociais.

O **Manual do Professor** apresenta comentários e orientações por capítulo e discussão da historiografia, do ensino de História, da concepção e possibilidades de avaliação, do ensino de História para adolescentes, da interdisciplinaridade da História com a Geografia, a Sociologia e a Filosofia, atentando para as reflexões da prática docente e dos materiais didáticos digitais.

O **componente curricular História** enfatiza o conhecimento histórico como produção intelectual pautada em procedimentos teórico-metodológicos e passível de várias interpretações, articulando fontes históricas e diferentes pontos de vista aos textos e atividades. A coleção investe também na construção e no aprofundamento de conceitos que estruturam a disciplina História, destacando-se os de fonte, história, tempo, mudança e permanência.

A **proposta pedagógica** traz possibilidades de trabalho interdisciplinar com integração da reflexão histórica com outros componentes curriculares das Ciências Humanas, apresentando questões problematizadoras nas seções *Discutindo a História* e *Para pensar historicamente*, além de exploração de recursos visuais e textuais nos exercícios, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades variadas.

Nas seções que abrem as unidades e os capítulos, a coleção apresenta, em boxes, exercícios e imagens, oportunidades de desenvolver ações positivas à **formação cidadã** e ao convívio social.

A **História da África** está presente em todos os volumes da coleção, enfatizando-se a diversidade étnica, cultural e a resistência dos africanos aos processos de dominação. Quanto à História e cultura afro-brasileira, sua discussão é abordada no contexto da colonização e prossegue até os primeiros anos da República brasileira. A temática indígena é contemplada, principalmente, nos capítulos que trabalham o período colonial do Brasil.

O **projeto gráfico-editorial** tem organização clara, funcional e coerente com a proposta didático-pedagógica da coleção. A obra possui texto legível e bom espaçamento entre linhas, favorecendo a leitura. As imagens são nítidas e diversificadas, possibilitando seu uso como recurso didático. Os textos complementares e as imagens nos capítulos dividem espaço de forma equilibrada com a narrativa principal. Há uma variedade de links que envolvem **sites** institucionais e da imprensa, que favorecem o trabalho com fontes históricas.

Os **livros digitais** da coleção possuem Objetos Educacionais Digitais - OEDs, que se constituem em valiosos recursos pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem da História. Destacam-se as atividades de leitura de imagem, que podem render boas atividades coletivas **em sala de aula**, além de serem bons exercícios para incentivar o debate em turma e o pensamento crítico dos alunos.

Descrição

Na **coleção**, a abertura de cada volume traz uma *Apresentação* do livro, o *Sumário* e a seção *Conheça seu livro*. A abertura das unidades possui folha dupla e contém duas imagens que expressam os conteúdos dos capítulos. Ao final, há *Sugestões de leitura para o aluno*, *Bibliografia*, *Respostas dos testes* e *Índice remissivo*. As unidades e os capítulos começam, respectivamente, com as seções *Discutindo a História* e *Para pensar historicamente*. Como parte das seções fixas, têm-se as *Atividades*, divididas em: *Questões interdisciplinares*; *Exercícios de História*; *Para recordar/Esquema-resumo*; *Questões & testes*, que traz questões de vestibulares nacionais e do Enem divididas por capítulo. Os capítulos, por sua vez, possuem o *Glossário* e boxes, que destacam análises sobre algum aspecto do tema estudado.

O **Manual do Professor**, com 80 páginas (v. 1 e v. 3) e 96 páginas (v. 2) anexadas ao Livro do Aluno, possui uma parte introdutória comum a todos os volumes e uma parte de orientações específicas. Na parte comum, discute a proposta teórico-metodológica e didático-pedagógica da coleção. A parte diversificada traz atividades complementares, interdisciplinares e orientações para o planejamento e a abordagem do conteúdo dos capítulos, considerando a vinculação com competências e habilidades que são referências nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio na área das Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A **coleção digital** é composta por três volumes respectivamente referentes aos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Cada volume apresenta um conjunto distinto de OEDs, distribuídos da seguinte forma: **Volume 1**: seis infográficos, um jogo eletrônico e oito hiperlinks; **Volume 2**: três infográficos, um jogo eletrônico e seis hiperlinks; e **Volume 3**: três infográficos, um audiovisual, um mapa, nove hiperlinks e um objeto educacional digital classificado como “outros”. Cada volume dos livros digitais apresenta um sumário hipertextual para o rápido acesso aos OEDs e também um fácil direcionamento para as orientações didáticas referentes a cada objeto.

Sumário sintético

1º ANO – 264 páginas – 3 Unidades – 9 Capítulos: **Os primeiros agrupamentos humanos:** Em busca dos nossos ancestrais; A ocupação do continente em que vivemos; **Civilizações Antigas:** a vida em cidades; A Grécia Antiga; A Civilização Romana; **A Europa, periferia do mundo:** O Império Bizantino, o Islã e o panorama mundial; O surgimento da Europa; Economia, sociedade e cultura medieval; O mundo às vésperas do século XVI.

2º ANO – 288 páginas – 2 Unidades – 19 Capítulos: **Europa, o centro do mundo:** A expansão europeia; A colônia portuguesa; A diáspora africana; Arte e tecnologia; Cristianismo e transformação; O caminho das monarquias europeias; América portuguesa: expansão e diversidade econômica; A América espanhola e a América inglesa; Apogeu e desagregação do sistema colonial; O iluminismo e a independência das colônias inglesas da América do Norte; **Para entender nosso tempo:** O século XIX: uma era de revoluções; “Colando cacos” do poder monárquico; Brasil: surge um país; As independências na América espanhola; Novos projetos políticos: liberalismo, socialismo e nacionalismo; Europa e Estados Unidos no século XIX; A construção do Estado brasileiro; África e Ásia no século XIX; O Segundo Reinado no Brasil.

3º ANO – 288 páginas – 2 Unidades – 13 Capítulos: **Para entender nosso tempo:** O século XX: o Brasil, uma República (1889-1914); Um mundo em guerra (1914-1918); A Revolução Russa; Uma jovem república velha (1914-1930); A crise de 1929 e o nazifascismo; Vargas de 1930 a 1945; A Segunda Guerra Mundial; **Do pós-guerra ao século XXI:** o período liberal democrático (1945-1964); O Pós-guerra; Descolonização e lutas sociais no “terceiro mundo”; O Regime Militar; O fim da Guerra Fria e a nova ordem mundial; O Brasil no século XXI.

Análise

O **Manual do Professor** apresenta os pressupostos teórico-metodológicos e a proposta didático-pedagógica que norteiam a obra, demonstrando sintonia com a literatura atual sobre História e ensino de História. As orientações para o trabalho com os capítulos estimulam a relação entre conteúdos históricos e eixos temáticos como forma de desenvolver conceitos e habilidades relativas ao pensamento histórico e à promoção da formação cidadã. Também são sugeridos textos e atividades complementares que auxiliam no aprofundamento dos conteúdos, bem como bibliografia, sites e filmes, porém, sem considerações sobre seus usos.

O Manual oferece orientações pontuais ao professor sobre avaliação da aprendizagem, atividades com imagens, uso de infográficos, trabalho com a cultura material e imaterial e temáticas africanas, afro-brasileiras e indígenas. As propostas de atividades interdisciplinares trazem sugestões para sua realização, apesar do tratamento parcial dos conceitos de interdisciplinaridade, planejamento, desenvol-

vimento e formas de avaliação que atendam a demandas específicas da História.

Quanto ao **componente curricular História**, a coleção privilegia a abordagem cronológica linear, enfatizando aspectos da formação política e econômica das sociedades. A proposta teórico-metodológica parte da compreensão do conhecimento histórico como construção cientificamente conduzida por historiadores e em seu caráter interpretativo.

As seções *Discutindo a História* e *Para pensar historicamente* oportunizam ao aluno a compreensão dos processos de produção da História. Também colaboram na consecução desse objetivo a inserção de trechos de obras historiográficas e fontes de pesquisa na narrativa do texto principal, nos boxes e seções; a apresentação de interpretações diferentes para algum aspecto do assunto em discussão; a construção e o aprofundamento de conceitos que estruturam a disciplina História, destacando-se os de fonte, história, tempo, mudança e permanência.

A **proposta pedagógica** investe em estratégias e recursos diversos para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e o pensar historicamente, a exemplo do estabelecimento de eixos para reflexão do assunto a ser estudado nas aberturas das unidades e capítulos, procurando relacionar presente com passado; exercícios diversificados em interlocução com outras disciplinas, assim como exploração de recursos visuais e textuais variados em sua elaboração; e propostas de atividades complementares que auxiliem o professor a ampliar as possibilidades de desenvolvimento de competências cognitivas. Cada um dos volumes possui dois infográficos com imagens e pequenos textos para auxiliar no aprofundamento do conteúdo trabalhado.

As questões levantadas na abertura das unidades e dos capítulos são, em alguns momentos, retomadas ao longo da exposição dos conteúdos e nos exercícios. Existe um número de atividades que solicitam descrição, identificação ou relação com as informações do capítulo ou fonte, mas também há aquelas que estimulam o desenvolvimento de interpretação e análise crítica.

A obra explora o significado da **formação cidadã**, entendendo cidadania como construção social, relacionada aos direitos e deveres dos indivíduos em sociedade. Ressaltam-se a valorização e o reconhecimento dos direitos das mulheres e sua luta ao longo da história. Nas atividades constam, pontualmente, reflexões que possibilitam o combate aos preconceitos étnico e religioso bem como a preservação da natureza.

As problemáticas levantadas ou sugeridas nas imagens, boxes, abertura das unidades e dos capítulos em prol da formação cidadã, entretanto, são parcialmente relacionadas com os exercícios e com o texto principal.

Em relação à **História e à cultura da África, dos afrodescendentes, dos povos afro-brasileiros e indígenas**, a percepção da pluralidade étnica, social e cultural do país fica limitada em função de as imagens aparecerem de maneira desigual nos volumes e, em grande parte, referenciadas no passado.

A História da África recebe tratamento sistemático na obra, com capítulos dedicados à história do continente africano em todos os volumes. No que diz respeito à história e cultura afro-brasileira e indígena, a obra prioriza a presença

desses grupos no período colonial do Brasil, destacando aspectos de sua organização social, econômica e sujeição durante o domínio português.

Destaca-se no **projeto gráfico-editorial** a reprodução de ilustrações nítidas e com excelência gráfica. A diversidade com que elas são apresentadas ao longo da obra favorece seu uso como recurso didático na construção do conhecimento. A disposição textual e sua integração com as imagens permite dar ritmo e continuidade à leitura. O sumário é claro e permite que o leitor encontre rapidamente a seção desejada. Os textos possuem letras, tamanho e espaçamento entre linhas que proporcionam conforto à leitura.

As imagens estão acompanhadas de seus respectivos créditos, mas alguns são descritos por fonte bastante reduzida, dificultando a leitura, e para alguns gráficos e tabelas faltam referências completas.

A coleção apresenta diversos **sites** em idiomas estrangeiros que não oferecem opções para versão em português. A navegação demandará o apoio de colegas de outras áreas e deverá ser feita de modo cuidadoso.

Nos **livros digitais**, a diversidade de fontes e documentos históricos apresentada nos OEDs – variando entre documentação de tipo textual, iconográfica, audiovisual etc. – permite ao professor explorar de forma mais abrangente as expressões culturais materiais e imateriais das sociedades e dos períodos estudados.

Os OEDs da coleção constituem-se em um recurso pedagógico multimídia com potencial para construir a noção processual de História. Eles apresentam diversos infográficos e hipermídias que possibilitam ao professor o acesso a temas que complementam ou aprofundam os conteúdos do livro impresso, embora não facultem performances de muita interatividade ou atividades desafiadoras. A construção do conhecimento histórico significativo a partir desse conjunto de OEDs está bastante relacionada à mediação do professor.

Em sala de aula

Professor, os livros digitais oferecem algumas ferramentas de navegação, leitura e anotação que os diferem significativamente do livro impresso, proporcionando uma nova experiência para o docente com o material didático. Destacam-se as possibilidades de criar anotações nas páginas digitais e acessá-las facilmente, circular, riscar e/ou destacar trechos ou figuras, acessar páginas por formas diferentes por meio do menu de favoritos, visualizar página única ou dupla, bem como realizar a ampliação de partes específicas na página.

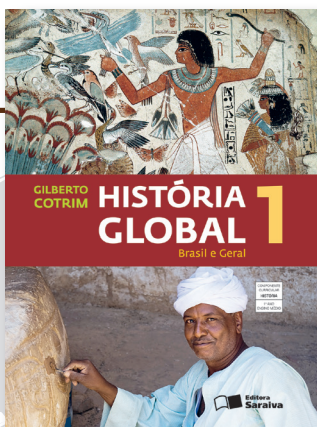
A coleção, se adotada, possibilitará ao professor a problematização de fontes no ensino de História, uma vez que as atividades contemplam músicas, mapas, trechos de documentos escritos, imagens e outras tipologias que indicam o desenvolvimento de habilidades concernentes à História como campo do conhecimento.

A obra apresenta possibilidades de trabalho interdisciplinar e de integração da reflexão histórica que podem compor a prática docente ou servir de auxílio à proposta didática, principalmente nos projetos presentes na seção *Atividades interdisciplinares com Geografia, Sociologia e Filosofia*. Recomenda-se que o pro-

fessor tenha especial atenção às propostas de atividades interdisciplinares do Livro do Aluno, uma vez que para os alunos são escassas as orientações para seu desenvolvimento. Nesse sentido, sua realização pode se efetivar interdisciplinarmente se o professor assumir a tarefa de orientá-los em sua execução.

Outra possibilidade em sala de aula é o trabalho com imagens e documentos, pois é recorrente a indicação de atividades de interpretação e análise em todos os capítulos dos volumes. Em sala de aula, o professor também pode discutir temas históricos relacionados às unidades com base nos infográficos presentes em alguns dos capítulos do Livro.

Também será interessante buscar outras referências sobre a história das nações indígenas, uma vez que a coleção privilegia discussões da inserção de tais grupos principalmente no período colonial do Brasil.



HISTÓRIA GLOBAL – BRASIL E GERAL

Gilberto Cotrim

27567COL06
Coleção Tipo 2

Editora Saraiva
2ª edição 2013

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2015/historia_global_brasil_e_geral

Visão geral

A **coleção** organiza os conteúdos históricos cronologicamente, intercalando aspectos das Histórias da Europa, América, África, Ásia e Brasil, a partir de recorte social e político-econômico. O tempo cronológico linear e a perspectiva político-econômica são rompidos nas seções, nos boxes e nas atividades correlatas que, como ponto forte da obra, apresentam propostas capazes de contribuir para a compreensão histórica e para a construção do diálogo interdisciplinar.

O **Manual do Professor** fundamenta a obra com pressupostos teórico-metodológicos no campo do conhecimento histórico e das abordagens didáticas para o ensinar e aprender História. Traz ainda orientações específicas e detalhadas sobre a utilização de variados recursos como uso da internet, estudo do espaço social, local de atuação do professor, memória oral, filme, iconografia, cartografia e literatura. Há uma preocupação em apontar formas de trabalhar as perspectivas interdisciplinares privilegiadas na obra.

Na abordagem do **componente curricular História**, destaca-se a concepção de saber histórico como processo de constante construção e reconstrução, inserido no contexto da sala de aula. A obra trata os conteúdos históricos como resultado da operação historiográfica suscetível a interpretações e críticas, sendo o livro didático valorizado como possibilidade de criação de múltiplas interações entre docentes e estudantes nos estudos da História.

Para a consecução da **proposta pedagógica**, orienta-se sobre a relação contínua entre aprendizagem e avaliação, sugerindo-se critérios que contemplam, além dos conteúdos históricos, habilidades, procedimentos e atitudes. As atividades da coleção, e em especial as constantes das seções *Oficina da História* e *Projetos de Ação Interdisciplinar*, destacam-se por apresentar proposições didáticas acompanhadas de um conjunto diversificado de imagens e textos, com exercícios que exigem ações individuais e interações coletivas mediadas pelo professor.

O texto-base e principalmente os boxes, seções e atividades correlatas apresentam discussões que possibilitam o reconhecimento das diferentes experiências históricas dos grupos sociais e contribuem para o entendimento de situações reais da vida cotidiana e do tempo em que vive o aluno e, assim, desenvolvem o pensamento histórico e a **formação cidadã**.

A obra trabalha a **História da África, a história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** em todos os volumes, enfatizando especialmente o aspecto legal da obrigatoriedade do estudo desses temas. Os textos complementares tratam, em sua maioria, de temas relativos à História da África, à história e à cultura afro-brasileira, e, em menor parte, da história e da cultura indígena.

Em seu **projeto gráfico**, a obra destaca-se pelo conjunto diversificado de imagens que não são usadas apenas como ilustração dos textos, mas em atividades caracterizadas pela observação, interpretação e interação para uso **em sala de aula**. Há a indicação de vários **sites**.

Descrição

A **coleção** compõe-se de texto-base, seções, boxes e atividades. As seções *Conversando e Treinando o olhar* abrem as unidades e os capítulos, introduzindo os conteúdos que serão abordados. Há também as seções *Compreendendo e Oficina de História*, intercaladas com os boxes *Documento, Saiba mais, Em questão e Observando*, que privilegiam atividades com diferentes documentos, informações complementares e debates sobre os temas tratados nos capítulos. Ao término de cada volume, encontram-se os *Projetos de Ação Interdisciplinar*. Seguem-se ainda a *Cronologia*, que resume e localiza os eventos históricos, e a *Bibliografia*, como também as referências completas das epígrafes que abrem as unidades.

No **Manual do Professor** (112 páginas anexadas ao Livro do Aluno), na parte comum aos três volumes encontra-se a fundamentação da abordagem da obra em relação a pressupostos teórico-metodológicos, avaliação pedagógica, perspectiva interdisciplinar, afrodescendentes, indígenas e cidadania, com uma bibliografia ao final. A parte específica apresenta os objetivos de cada unidade, tece comentários sobre os temas dos capítulos e indica respostas para as atividades da coleção. Traz ainda textos e atividades complementares ao Livro do Aluno e informa sobre as possíveis formas de desenvolvimento dos *Projetos de Ação Interdisciplinar* propostos ao final de cada volume.

Sumário sintético

1º ANO – 288 páginas – 7 unidades – 22 capítulos: Tempo e história; Origem humana; As primeiras sociedades; Primeiros povos da América; Povos da Mesopotâmia; África: Egípcios e Reino de Cuxe; Hebreus, fenícios e persas; Povos da China e da Índia; Gregos; Romanos; Império Bizantino; Mundo islâmico; Povos africanos; Germânicos e Império Carolíngio; Feudalismo; Igreja e cultura medieval; Séculos finais da Idade Média; Renascimento cultural; Reformas religiosas; Expansão europeia e conquista da América; O impacto da conquista da América; Mercantilismo e sistema colonial.

2º ANO – 288 páginas – 4 unidades – 22 capítulos: Início da colonização; Estado e religião; Economia colonial: o açúcar; Escravidão e resistência; Domínio

espanhol e Brasil holandês; Expansão territorial da colônia; Economia colonial: mineração; Antigo Regime e Revolução inglesa; Iluminismo e despotismo; Revolução industrial; Estados Unidos: da colonização à independência; Revolução Francesa; Era Napoleônica e Congresso de Viena; Independências na América espanhola e Haiti; Rebeliões liberais, nacionalismo e unificação; Expansão do imperialismo; América no século XIX; Independência do Brasil; Primeiro Reinado (1822-1831); Período Regencial (1831-1840); Segundo Reinado (1840-1889); O fim do Império.

3ºANO – 272 páginas – 4 unidades – 22 capítulos: Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa; Crise capitalista e regimes totalitários; Segunda Guerra Mundial; A instituição da República; Sociedade e economia na Primeira República; Revoltas na Primeira República; Era Vargas (1930-1945); Pós-guerra e novos confrontos; África, Ásia e Oriente Médio; Socialismo: da revolução à crise; Desigualdades e globalização; Período democrático (1946-1964); Governos militares; Período democrático atual.

Análise

O **Manual do Professor**, ao abordar a tarefa educacional e as formas de uso do livro didático, incentiva o professor a construir sua docência com autonomia. Contempla orientações e sugestões claras e pertinentes que fundamentam a proposta de organização e seleção dos conteúdos históricos bem como apresenta a estrutura da obra e seus objetivos educacionais. Trata sobre o uso adequado do Livro do Aluno e destaca as potencialidades dos boxes e seções no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para interpretação e exploração de diferentes fontes. Aborda, de modo sistematizado, as perspectivas interdisciplinares privilegiadas na obra, em consonância com os documentos da área dirigidos ao Ensino Médio, oferecendo suporte ao professor na promoção de diálogos entre a História e outras áreas do conhecimento.

As orientações específicas apresentam os objetivos das unidades de cada volume, comentários sobre os temas dos capítulos, indicações de respostas das atividades e textos complementares ao Livro do Aluno. Porém, há poucos e esparsos diálogos e/ou referências de pesquisas produzidas no campo do ensino de História. Há menção à memória e à memória oral, mas não há discussão sobre esses conceitos ou sobre a relação entre lembrança e esquecimento, entre memória pessoal e memória coletiva e dessas em relação à história como área de conhecimento.

No que diz respeito ao **componente curricular História**, a coleção diferencia-se na apresentação de textos e atividades que objetivam o desenvolvimento de saberes e atitudes voltados para distintas ações dos estudantes, destacando-se a interpretação crítica e a compreensão histórica. Apresenta discussões que possibilitam o reconhecimento das diferentes experiências históricas dos grupos sociais e contribuem para o entendimento de situações cotidianas do tempo em que vive o aluno. Entretanto, tais aspectos são mais presentes nas seções e nos boxes do que no texto base.

A obra constrói e aprofunda os conceitos estruturantes da disciplina História. Esses conceitos aparecem no texto-base, mas são abordados, principalmente, nas seções, nos boxes e nas atividades. No conjunto da coleção, o conceito privilegiado é o de tempo histórico, na medida em que as atividades pedem identificações e/ou comparações entre mudanças, permanências, semelhanças e diferenças entre contextos, tempos, grupos e elementos sociais. As diferentes atividades da seção *Oficina de História* são um adequado exemplo no tratamento desse e de outros conceitos. Espaço e fontes históricas recebem atenção, considerando-se especialmente os boxes *Observando* e *Documento*, que se voltam para exploração de diferentes fontes históricas.

Quanto à **proposta pedagógica**, a coleção traz atividades, imagens e textos complementares que contribuem para o desenvolvimento de reflexões abrangentes sobre os temas abordados. Destaca-se a seção *Oficina de História* com atividades que contemplam habilidades e competências que contribuem na elaboração de conceitos significativos para a compreensão da História. O trabalho com filmes, poemas, canções, textos históricos e jornalísticos, reproduções de fotografias, pinturas, esculturas, mapas estão presentes na seção *Treinando o olhar* e nos boxes *Documento*, *Em questão* e *Observando*.

A coleção apresenta possibilidades de trabalho interdisciplinar e de integração de diferentes conteúdos da História com outras disciplinas de sua área ou de outras áreas do conhecimento, propostas, principalmente, nas atividades *Diálogo interdisciplinar* e *Vivenciar e Refletir*. Cada volume traz dois projetos de ação interdisciplinar que abordam temas culturais e sociais abrangentes – como escrita, cultura, trabalho, cidadania, comunicação e imagem – buscando integrá-los em uma perspectiva interdisciplinar aos conteúdos tratados. No terceiro volume, amplia-se a utilização de charges, caricaturas e tirinhas e são propostas atividades de interpretação que identificam, no humor e na ironia, relações com as questões discutidas nos capítulos. Atividades como essas contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a realização das provas do Enem.

Há várias passagens na coleção relativas às diferentes experiências sociais em que se problematizam questões como desigualdades, preconceitos e discriminações a fim de contribuir para a **formação cidadã**. Elas são encontradas, nos três volumes, no texto-base, mas principalmente nas seções e nos boxes.

A seção *Vivenciar e Refletir* caracteriza-se por trazer propostas de discussão que são capazes de promover atitudes de respeito às diferenças e relações mais igualitárias. As atividades estimulam o trabalho colaborativo e instigam a capacidade de argumentação fundamentada e o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas e procedimentais sob uma perspectiva potencialmente interdisciplinar.

A **História da África, a história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** recebem orientações gerais no Manual, enfatizando os aspectos legais de obrigatoriedade do ensino dessas temáticas. Os textos e atividades complementares relacionam-se com os conteúdos, destacando-se que vários deles tratam de temas sobre África, africanos, indígenas e descendentes.

Na coleção, abordam-se aspectos do cotidiano dos escravos africanos e dos indígenas, incluindo as conquistas, os conflitos, as resistências à escravidão e as violências diversas imputadas aos africanos, indígenas e seus descendentes no Brasil. Destaca-se a iniciativa de referenciar historiadores africanos ao tratar a História da África e dos afrodescendentes.

O **projeto gráfico-editorial** é bem cuidado e adequado ao Ensino Médio. O formato e a disposição dos textos e imagens apresentam-se com clareza e facilitam a leitura. O sumário é conciso e reflete a organização da obra.

As imagens, os mapas e os gráficos apresentam os respectivos créditos e identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidos, com algumas exceções na identificação dos créditos.

Ao final de cada unidade, há sugestões de **sites**, livros e filmes para o aluno, acompanhadas de breves comentários. Cada volume do Livro do Aluno é encerrado com uma *Cronologia*, que resume e localiza os eventos históricos, a *Bibliografia* e as referências completas das epígrafes que abriram as unidades.

Em sala de aula

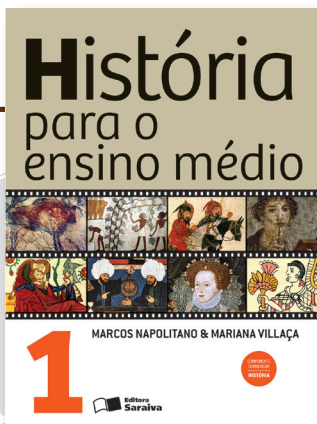
Professor, a coleção possui significativas propostas de atividades, incluindo o uso de recursos audiovisuais e ferramentas da internet, que vão desde o trabalho com filmes ou documentários até pesquisas em sites e criação de blogs. Tais propostas podem ser amplamente exploradas, especialmente quando articuladas aos *Projetos de ação interdisciplinar*, em parceria com professores de outras áreas.

As orientações precisas do Manual do Professor possibilitam escolhas quanto a textos e atividades que estão de acordo com sua realidade educacional e seus objetivos de ensino de História.

Para além do texto principal, é importante explorar os boxes, seções e atividades correlatas constantes da obra. Eles trazem possibilidades variadas de trabalho com textos e imagens como reproduções fotográficas e pictóricas, mapas, charges, caricaturas, excertos de literatura, poemas, canções, reportagens, pesquisas, entre outras, que podem desenvolver competências e habilidades importantes para a compreensão histórica.

A coleção apresenta conjunto diversificado de imagens com adequadas possibilidades de leitura e interpretação. Sugere-se que essas potencialidades sejam exploradas e ampliadas, enfatizando-se a condição das imagens como fontes importantes para a construção do conhecimento histórico.

Professor, as atividades *Diálogo Interdisciplinar* e principalmente os *Projetos de ação interdisciplinar* têm potencial para serem ações comuns, compartilhadas por professores de diferentes disciplinas. Convide colegas interessados em integrar e articular disciplinas e áreas de conhecimento para desenvolver um projeto coletivamente.



HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO

Marcos Napolitano
Mariana Villaça

27568COL06
Coleção Tipo 2

Editora Saraiva
1ª edição 2013

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2015/historia_para_o_ensino_medio

Visão geral

A **coleção** apresenta uma perspectiva integrada dos conteúdos da História Geral e do Brasil, marcados pelo viés eurocêntrico, com abordagens das Histórias africana, americana e asiática. O volume 1 inicia-se com a pré-história humana e encerra-se com a história dos ameríndios. O Volume 2 abrange o período que vai da colonização da América à organização dos trabalhadores no capitalismo. O volume 3 explora o período que vai da Primeira Guerra Mundial aos impasses da Globalização.

No **Manual do Professor**, encontram-se orientações específicas sobre as temáticas, os conceitos e as atividades que compõem cada unidade e capítulo, além de indicações bibliográficas atualizadas. Há excertos de livros e artigos relacionados com as escolas historiográficas consideradas de maior relevância para a produção do livro. O Manual pontua questões associadas à memória e à construção do conhecimento histórico, aos novos sujeitos e objetos da História, ao processo de ensino e aprendizagem da História e sua avaliação.

O **componente curricular História** privilegia uma narrativa cronológica linear que mescla principalmente aspectos políticos e econômicos a partir da periodização clássica. Os procedimentos de pesquisa e crítica histórica da coleção são explorados em atividades que sugerem a leitura, interpretação e análise de múltiplas fontes tomadas como construções permeadas de múltiplas intencionalidades.

A **proposta pedagógica** é marcada pela diversidade de atividades que favorecem a compreensão dos conteúdos históricos contidos no texto-base e contribuem para o desenvolvimento do raciocínio crítico e da capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados. As possibilidades de trabalho interdisciplinar são destacadas com o selo *Diálogos com...*, impresso ao lado de trechos do texto-base ou em atividades ao final do capítulo.

No âmbito da **formação cidadã**, a obra atende às prescrições legais ao abordar temáticas associadas às relações étnico-raciais, ao combate ao preconceito e à discriminação, aos limites e conquistas dos direitos civis e sociais no Brasil e no mundo.

A **História da África, a história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** são abordadas ao longo da coleção. Já as histórias dos afrodescendentes e dos indígenas são tratadas nos volumes do 2º e 3º anos, com maior ênfase para as temáticas relacionadas com a escravidão e com as resistências.

O **projeto gráfico-editorial** da coleção apresenta uma distribuição harmônica de textos e imagens pelas páginas, o que favorece a leitura do livro. **Em sala de aula**, diversos recursos, como **sites** de internet, jogos digitais, lugares de memória, filmes, poesias, canções, textos literários, mapas, infográficos, tabelas, fotografias, charges, caricaturas, reproduções de pinturas, tirinhas, dentre outros, podem ser explorados em suas possibilidades de significação histórica tanto nas atividades quanto nas diferentes seções intercaladas ao texto-base.

Descrição

Os três volumes que compõem a **coleção** estão estruturados em um número variável de unidades e capítulos, compostos de seções fixas. Cada unidade é introduzida por um texto de abertura, acompanhado de fontes iconográficas. Ao término de cada unidade, há a seção *Encerramento da Unidade*, composta de três partes: *Navegando na História*; *Túnel do Tempo* e *Questões de vestibulares e do Enem*. Há boxes com seções fixas, a saber: *Link cultural*; *Pare e Pense!*; *Visita ao Patrimônio*; *Lupa do Historiador*; *Fonte Histórica*. Além disso, há mais duas seções, *Asas à reflexão* e *Para ir além*, com indicações de livros e sites da internet.

O **Manual do Professor** tem 80 páginas em cada volume, anexadas à parte idêntica ao Livro do Aluno. É composto de uma parte comum aos três volumes e uma parte específica a cada um, dividida em seis itens, quais sejam: *Apresentação*, *Sumário*, *Fundamentação teórico-metodológica*, *Plano geral da obra*, *Orientações específicas* e *Bibliografia*. Na *Fundamentação teórico-metodológica*, constam sete tópicos: *Historiografia e ensino de História*; *Considerações sobre o debate teórico*; *O olhar sobre a História nesta coleção*; *Plano pedagógico e plano historiográfico: articulações*; *Livro didático como apoio da prática docente*; *Orientações gerais para o trabalho com a temática indígena, africana e afro-brasileira*; *A coleção como apoio à avaliação*. No *Plano geral da obra*, ocorre a apresentação das unidades e da organização dos capítulos, com seus textos-base, imagens, seções, boxes e atividades. Na parte específica de cada volume, fornece as orientações para o trabalho com as unidades e capítulos do Livro do Aluno, além de listar as obras consultadas em sua produção.

Sumário sintético

1º ANO – 272 páginas – 4 Unidades – 14 Capítulos: O começo da história humana; A ocupação humana na América; As primeiras cidades e impérios; A Grécia Antiga; Roma; A constituição do mundo medieval; A vida cultural na Europa medieval; O mundo islâmico; O humanismo e o Renascimento; Rupturas na cristandade ocidental; O absolutismo; África, Ásia e suas conexões; A expansão marítima; As sociedades ameríndias.

2º ANO – 288 páginas – 4 Unidades – 18 Capítulos: A colonização da América portuguesa; Expansão e crise no Brasil colonial; A América espanhola; A Amé-

rica inglesa e a América francesa; As revoluções na Inglaterra; Da revolução científica ao Iluminismo; A Revolução Francesa e a era napoleônica; A independência das colônias americanas; O Império Brasileiro: liberalismo e escravidão; O Segundo Reinado; Cultura e identidade no Império; As repúblicas latino-americanas no século XIX; A democracia estadunidense; A questão indígena na América; O século burguês; Nacionalismos, revoluções e impérios na Europa do século XIX; Imperialismos; Os trabalhadores se organizam.

3º ANO – 288 páginas – 6 Unidades – 20 Capítulos: A Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa; Vanguardas no início do século XX; O período entreguerras; Os fascismos; A Segunda Guerra Mundial; O Brasil na Primeira República; Modernização e movimentos sociais na América Latina; A Era Vargas; O início da Guerra Fria; Revolução e Guerra Fria na Ásia; A descolonização na Ásia e África; A sociedade de consumo; Reformismo, populismo e revolução na América Latina; Brasil: desenvolvimentismo e experiência democrática; O regime militar brasileiro; Regimes militares na América Latina; O fim da Guerra Fria e a nova ordem mundial; Brasil: os desafios da democracia; Perspectivas e impasses do mundo globalizado.

Análise

O **Manual do Professor** propõe a compreensão dos acontecimentos históricos por meio de uma narrativa que considera a diversidade de sujeitos históricos em suas aproximações e divergências. Enfatiza os procedimentos de pesquisa e crítica histórica mediante atividades que sugerem leitura, pesquisa, interpretação e análise de múltiplas fontes. Apresenta as escolas historiográficas consideradas relevantes na elaboração da coleção. Destaca também a articulação entre uma abordagem convencional da História, trabalhada nos textos-base do Livro do Aluno, com temáticas e recortes diferenciados, apresentados a partir de imagens, boxes, seções e atividades.

As orientações sobre a interdisciplinaridade são associadas às atuais diretrizes curriculares para o Ensino Médio e constam das orientações específicas de cada capítulo. O Manual discute os sentidos e modalidades da avaliação da aprendizagem. As diferentes metodologias de ensino de História são tratadas de forma genérica, o que restringe a contribuição para a formação docente e para o planejamento das aulas pelo professor.

O **componente curricular História** caracteriza-se pela ordenação cronológica linear e integrada de eventos históricos vivenciados por múltiplos sujeitos, dos primórdios da humanidade à globalização. As narrativas são apresentadas em capítulos específicos para Europa, África e/ou Ásia, e para América e Brasil, sem deixar de apontar as relações, diferenças e semelhanças entre esses diversos espaços. No entanto, a integração dos processos históricos ocorridos simultaneamente se faz a partir de uma abordagem que privilegia os contextos relacionados com a matriz eurocêntrica. A coleção enfatiza a história política e econômica das diferentes sociedades e contextos trabalhados.

A narrativa cronológica e sintética do texto-base é mesclada com textos historiográficos renovados, principalmente na introdução dos capítulos, seções e atividades. Há abordagens baseadas no confronto e análise de diferentes fontes e perspectivas históricas, que permitem a compreensão dos mecanismos do processo de produção social e científica do conhecimento. A coleção ressam-se de um tratamento mais sistemático e direto dos conceitos estruturantes da História como tempo, fonte, cultura, identidade. Porém, algumas atividades, boxes, seções, glossários e notas explicativas criam oportunidades para que os estudantes estabeleçam contato com categorias comuns aos historiadores, principalmente as categorias tempo e espaço, fonte, historiografia, relação história e memória, memória e cultura material, identidade, semelhança e diferença.

A **proposta pedagógica** caracteriza-se pela apresentação de recursos que privilegiam o desenvolvimento da leitura e da interpretação de textos, bem como de habilidades cognitivas, como memorização, comparação e reflexão, estimulando, igualmente, o pensamento crítico e a capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados. As atividades são formuladas com clareza e estão relacionadas com o conteúdo abordado no texto-base, nas fontes iconográficas e escritas e nos textos complementares. Também, encontram-se fragmentos de textos de historiadores acompanhados de atividades que investem em habilidades cognitivas como síntese, análise e interpretação.

Ao longo dos capítulos, nas margens das páginas, são destacados ícones que fazem referência à possibilidade de abordagem interdisciplinar Diálogo com Sociologia, Diálogo com Literatura, Diálogo com Geografia, dentre outros, sendo também apresentadas notas explicativas com comentários sobre um termo ou conceito destacado em negrito no texto-base. Entretanto, não são explicitados estratégias e instrumentos metodológicos para potencializar o diálogo sugerido.

A **formação para a cidadania** é tratada em todos os volumes da coleção a partir da abordagem de temáticas associadas às relações étnico-raciais, ao combate ao preconceito e à discriminação, às relações de gênero, aos direitos humanos, à pluralidade política e à cidadania. A participação das mulheres na História é contemplada principalmente nas seções e nos boxes, com a veiculação de vários textos e imagens de mulheres em diversos contextos e situações, mas não como ponto central da narrativa.

A questão ambiental e a divulgação dos princípios de igualdade, do reconhecimento da diversidade e do respeito às diferenças (religiosas, étnicas, de gênero) são tratadas de forma transversal ou indireta nos volumes. As temáticas de gênero e da não violência são abordadas de forma pontual.

A **História da África, a história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** são tratadas ao longo da coleção em capítulos ou tópicos específicos. A História indígena nas Américas e no Brasil é trabalhada em um capítulo específico no volume do 2º ano, com destaque para as formas de resistência às dominações europeias e dos Estados-nação americanos.

A abordagem da História da África é contemplada nos três volumes da coleção, perpassando diversos períodos e recortes históricos. As abordagens en-

volvem um recorte que privilegia as grandes hegemonias políticas do continente, não reservando um espaço significativo para a diversidade e suas múltiplas formações sociais e políticas.

O **projeto gráfico-editorial** é coerente e funcional. Há uma distribuição harmônica de textos e imagens que se articulam pelas páginas, favorecendo a leitura. As fontes utilizadas no texto-base, nas seções e nos boxes são nítidas e legíveis, adotando-se um espaçamento confortável entre as linhas. Os sumários são claros e completos. Os títulos e subtítulos de cada capítulo são hierarquizados pelos tamanhos de fonte e cores distintas.

Os recursos iconográficos são de qualidade, possuindo tamanho adequado, com créditos e legendas. As imagens são referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico e são exploradas por meio de atividades que incentivam a reflexão sobre a relação entre seu contexto histórico de produção e a representação que veicula sobre o evento nela registrado. Ao final de cada capítulo, são propostas atividades de síntese do conteúdo abordado, de interpretação, contendo, ainda, análise e/ou confronto de fontes imagéticas ou escritas, tabelas, gráficos e mapas.

A coleção possui uma elevada quantidade e diversidade de links, sendo uma parte deles referentes a ambientes produzidos em língua estrangeira (francês, inglês, espanhol). Porém, parte considerável deste material somente permite a navegação com orientações em inglês. Há indicações de **sites** de ONGs, universidades, revistas científicas, museus, galerias, ministérios e embaixadas.

Em sala de aula

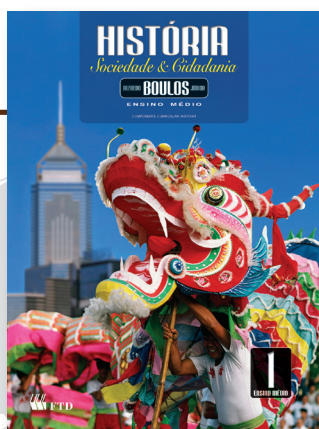
Professor, para você trabalhar com a interdisciplinaridade, o selo *Diálogo com...*, impresso ao lado de trechos do texto-base e de atividades, indica a possibilidade de articulação entre diferentes disciplinas.

Considerando o tom linear do texto-base da coleção, é importante, para a construção do conhecimento histórico crítico, explorar, contextualizar e analisar as fontes escritas, produções literárias, cinematográficas e letras de canções disponibilizadas nas seções *Link Cultural*, *Fonte Histórica*, *Túnel do Tempo*, *Navegando na História*.

A partir das seções, você poderá incentivar os alunos a relacionar passado e presente, problematizar situações vividas em seu cotidiano e enfatizar aspectos da história local.

Você também poderá mobilizar os alunos a refletirem sobre temáticas referentes à cidadania, pois elas recebem uma abordagem de caráter informativo na coleção, no sentido de contribuir para a construção de atitudes condizentes com uma sociedade plural, igualitária, livre e democrática. Destaca-se, nesse sentido, o espaço reservado à participação das mulheres na história, em variados contextos.

Para subsidiar o desenvolvimento do diálogo interdisciplinar sugerido ao longo da coleção, será importante planejar atividades complementares.



HISTÓRIA SOCIEDADE & CIDADANIA

Alfredo Boulos Júnior

27569COL06
Coleção Tipo 1

Editora FTD
1ª edição 2013

www.ftd.com.br/pnld2015/historiasociedade&cidadania

Visão geral

Os conteúdos de cada volume desta **coleção** estão agrupados em unidades temáticas introduzidas por uma página dupla com imagens e textos. As temáticas seguem uma forma cronológica linear, intercalando temas da História Geral com os da História do Brasil, com ênfase na abordagem política e econômica.

O **Manual do Professor** apresenta aspectos relacionados com a metodologia da História, do ensino e da aprendizagem, orientação sobre a adoção de projetos de trabalho e textos sobre a inserção da temática afro-brasileira e indígena na escola.

No que se refere ao **componente curricular História**, confere singularidade à obra a variedade de fontes documentais, sobretudo nas seções *A imagem como fonte* e *O texto como fonte*, que permitem explorar a multiplicidade de visões sobre o processo histórico.

Na **proposta pedagógica**, a obra possui uma quantidade significativa de atividades diversificadas no que se refere ao uso de tipos documentais (pinturas, fotografias, charges, mapas e documentos escritos) e às estratégias de ensino-aprendizagem, por meio das quais o aluno é levado a observar, identificar, listar, comparar, descrever e analisar.

A coleção apresenta compromisso com a promoção de uma **formação cidadã** ao discutir os temas cidadania, questões ambientais e movimentos sociais em atividades voltadas à reflexão sobre tais questões. Contextualiza a presença da mulher em diferentes momentos da história e utiliza imagens e textos que evidenciam os idosos, as crianças e os adolescentes.

A legislação referente à **História da África** e a história e cultura afro brasileira e indígena é atendida, ressaltando-se a preocupação da coleção em destacar a diversidade dos grupos e experiências. Isso ocorre a partir da organização dos capítulos de cada volume, com conteúdos referentes aos indígenas, africanos e afrodescendentes de forma alternada com outros conteúdos. Também a seleção de textos e imagens destaca a presença dos negros e indígenas nas lutas políticas e ressalta suas práticas culturais.

A estrutura editorial e o **projeto gráfico** são adequados aos objetivos didático-pedagógicos da obra, com indicações de farta filmografia e fotografias ao longo dos capítulos, disponibilizando também **sites** para seu acesso.

Nos **livros digitais**, os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) são compostos, em sua maioria, por audiovisuais (documentários), infográficos e animações. Todas as imagens possuem o recurso de ampliação para melhor detalhamento e análise. Os documentários auxiliam na discussão, **em sala de aula**, de questões contemporâneas de fundo histórico, uma vez que contam com participação de historiadores de universidades brasileiras e depoimentos de pessoas comuns como quilombolas, grupos indígenas, praticantes de capoeira e mulheres.

Descrição

Na **coleção**, cada volume contém um texto inicial no qual se estabelece um diálogo com o aluno sobre a importância do estudo da História. Ao final de cada unidade, a seção *Debatendo e concluindo* retoma o tema da unidade, revisa conceitos e estabelece relações entre o passado e o presente. A página de abertura dos capítulos introduz o assunto a ser trabalhado, com imagem e texto, estabelecendo um diálogo com o título do capítulo. Em cada capítulo, são propostas as seguintes seções: *Para saber mais*, *Para refletir*, *Dialogando*. As atividades são apresentadas em quatro seções, a saber: *Atividades de diferentes ordens*, *O texto como fonte*, *A imagem como fonte*, *Integrando com...*. No interior do texto principal, há glossários com palavras destacadas do texto e sugestões de vídeos correlatos ao tema tratado, com respectivo endereço eletrônico, disponíveis na internet.

O **Manual do Professor**, intitulado de *Manual de apoio ao professor*, contendo 112 páginas anexadas ao Livro do Aluno, nos três volumes, é composto por uma parte geral e uma específica. Na parte geral, explora os conceitos-chave, métodos e correntes da historiografia, finalidades e métodos do ensino de História (trabalho com fontes e projetos interdisciplinares), temáticas sobre África, afro-brasileiros e indígenas nos currículos. Na parte específica, comenta cada unidade em relação aos temas, objetivos, conceitos, textos e atividades para o professor. Para cada unidade, apresenta um quadro com temas, objetivos e conceitos/noções que serão trabalhados nos capítulos. Além dos textos e atividades complementares, há as respostas das questões propostas nas unidades. Encontram-se também orientações ao professor no Livro do Aluno, em letra vermelha e corpo menor.

A coleção apresenta três **livros digitais** correspondentes a cada ano. Um sumário geral e um índice para cada volume ajudam a localizar os OEDs. O livro do professor é composto pelo *Livro digital*, *Manual de apoio* e *Orientações dos OEDs*, em que são descritos os objetivos de cada OED da categoria Infográfico e audiovisual, com sugestão de uso e temas inter-relacionados. Os objetos educacionais do **Volume 1** são compostos por 05 Infográficos, 08 Audiovisuais, 08 Mapas interativos, 02 Vídeos, 08 Animações, 02 Áudios, 06 textos, 10 imagens e 15 objetos georreferenciados, totalizando 64 recursos. O **Volume 2** possui 52 objetos educacionais compostos por 06 Infográficos, 10 Audiovisuais, 08 mapas interativos, 02 vídeos, 01 Áudio, 05 Textos, 05 Imagens e 15 objetos georreferenciados. O **Volume 3** é formado por 38 objetos educacionais distribuídos em 03 Infográficos, 06 Audiovisuais, 10 Mapas interativos, 13 imagens georreferenciadas, 01 áudio, 01 texto e 04 Imagens.

Sumário sintético

1º ANO – 288 páginas – 4 unidades – 17 capítulos: **Técnicas, tecnologias e vida social:** História, tempo e cultura; A aventura humana; **Cidades: passado e Presente:** Mesopotâmia; África antiga: Egito e Núbia; Hebreus, fenícios e persas; A China antiga; **Democracia: passado e presente:** O mundo grego e a democracia; Cultura, religião e arte grega; Roma antiga; O Império Romano; A crise de Roma e o Império Bizantino; **Diversidade: o respeito à diferença:** Os francos; Feudalismo europeu: gestão e crise; Tempos de reis e poderosos e impérios extensos; Civilização árabe-muçulmana; Formações políticas africanas; China medieval.

2º ANO – 288 páginas – 4 unidades – 16 capítulos: **Nós e os outros: a questão do etnocentrismo:** Renascimento e reformas religiosas; América indígena; Povos indígenas no Brasil; Colonizações: espanhóis e ingleses na América; **Diversidade e pluralismo cultural:** *A América portuguesa e a presença holandesa; Africanos no Brasil: dominação e resistência; Expansão e ouro na América portuguesa;* **Cidadania: passado e presente:** A Revolução Inglesa e a Revolução Industrial; Iluminismo e a formação dos Estados Unidos; A Revolução Francesa e a Era Napoleônica; **Terra e liberdade:** Independências: Haiti e América espanhola; Emancipação política do Brasil; O reinado de Dom Pedro I: uma cidadania limitada; Regências: a unidade ameaçada; Modernização, mão de obra e guerra no Segundo Reinado; Abolição e República.

3º ANO – 288 páginas – 4 unidades – 13 capítulos: **Resistência à dominação:** Industrialização e imperialismo; A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa; Primeira República: dominação e resistência; **Propaganda política, esporte e cinema:** A Grande Depressão, o fascismo e o nazismo; Segunda Guerra Mundial; A Era Vargas; A Guerra Fria; **Movimentos sociais: passado e presente:** Independências: África e Ásia; O socialismo real; De Dutra a Jango: uma experiência democrática; O regime militar; **Meio ambiente e saúde:** O fim do bloco soviético e a nova ordem mundial; O Brasil na nova ordem mundial.

Análise

No **Manual do Professor**, apresentam-se os pressupostos teórico-metodológicos da obra, a proposta didático-pedagógica para o ensino de História, as orientações acerca do uso do Livro do Aluno, os comentários sobre os exercícios propostos e sugestões de atividades complementares. O Manual destaca a revolução documental, discutindo teoricamente a escrita da história bem como o uso de múltiplas linguagens em seu ensino. Também orienta para o trabalho com a iconografia de forma bem fundamentada, contribuindo para a superação de um uso naturalizado da imagem como ilustração na aula de História. Além disso, oferece boas orientações para a confecção de vídeos no ensino de História.

Na parte geral, há comentários resumidos sobre a metodologia da História,

do ensino e aprendizagem, avaliação, a adoção de projetos de aprendizagens como perspectiva de efetivar um trabalho interdisciplinar, a relação de obras sobre educação e ensino de História, a inserção da temática afro-brasileira e indígena na escola e, por fim, informa sobre as seções da obra.

Em relação ao **componente curricular História**, a proposta da coleção destaca a importância das fontes para a escrita da história, alertando que o saber histórico está em constante processo de reelaboração. Estabelece pontos de reflexão ao longo dos textos, bem como no encerramento das unidades, viabilizando que os alunos construam uma percepção crítica sobre os eventos e estudos históricos.

A coleção procura desenvolver os conceitos de história, tempo, sujeito histórico e fonte, especialmente nas seções *Para refletir e Debatendo e Concluindo*. Tais atividades possibilitam ao aluno examinar distintas narrativas históricas de um determinado acontecimento e levantar hipóteses sobre textos e imagens colocados em diálogo nas seções. Na abertura das unidades, é recorrente o uso de imagens e textos que instigam o aluno a pensar o seu tempo em relação a outros tempos, a partir de experiências históricas que tomam a cidadania, a democracia, os movimentos sociais e o meio ambiente como temas de relevância social.

A **proposta pedagógica** da coleção, no que se refere às atividades, utiliza diferentes tipos de textos e imagens, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que promovam a autonomia e a construção de um conhecimento significativo. Apresenta um conjunto de imagens e atividades que contribui para que o aluno entenda mudanças e permanências nos processos históricos. Há, também, exercícios pautados em questões de vestibular e do Enem.

No que se refere à interdisciplinaridade, apresenta duas possibilidades: orientações de projeto de trabalho no Manual do Professor e a seção *Integrando com...* no Livro do Aluno, esta com indicações quanto à aproximação com outras disciplinas.

Quanto à **formação cidadã** a coleção aborda historicamente diversas experiências sociais em situações de aprendizagem diversas, localizadas, principalmente, nas seções *Para Refletir e Dialogando*, cujas propostas provocam o aluno, em diálogo com o texto principal, a pensar a contemporaneidade e seu papel nela.

A obra considera a atuação de diversos grupos sociais, de forma contextualizada e historicizada. A abordagem do tema da formação cidadã permite concluir que a realidade social pode mudar a partir de lutas comuns. Assim, a coleção contribui para a cultura dos direitos pautada nas lutas políticas e sociais. As imagens, os textos e os temas escolhidos para estudo promovem a mulher a partir de diferentes espaços de atuação no presente como também a coloca na condição de sujeito histórico que atuou em momentos emblemáticos de ruptura e mudança. Destacam-se as imagens em que a criança está sendo cuidada.

No Manual do Professor, a **História da África e a história e cultura afro brasileira e indígena** é discutida por meio da referência à Lei 10.639/2003 e à Lei 11.645/2008. A partir dessa abordagem, a obra historiciza a luta pela inserção da África nos currículos, bem como justifica a temática africana e indígena pelo eixo da construção da cidadania. As imagens atribuídas aos africanos, afro-brasileiros

e indígenas conferem destaque a esses sujeitos nos processos históricos em diferentes momentos da história brasileira e mundial.

Tanto na abordagem da história indígena como na africana ressalta-se a preocupação em destacar a diversidade de grupos e experiências com textos e imagens que evidenciam sua presença nas artes e em lutas políticas, valorizando suas práticas culturais. Em vários capítulos, a História da China e de alguns países africanos ganha destaque.

O **projeto gráfico-editorial** da coleção organiza-se de forma clara, coerente e funcional. A distribuição de textos e atividades, assim como a introdução e a conclusão do capítulo, são bem demarcadas, contribuindo para uma boa leitura. Os títulos e subtítulos, a chamada para as atividades e textos de leitura complementar são diferenciados. As imagens, mapas e tabelas contêm legendas com as informações e os respectivos créditos necessários a sua leitura. Tais imagens valorizam a diversidade cultural brasileira.

O sumário dos três volumes da obra restringe-se aos títulos principais de unidades e capítulos, não apresentando as subseções dos capítulos, o que pode dificultar a localização de trechos e informações.

Em relação aos **sites**, a coleção investe em links para redes sociais, que permitem a visualização e o compartilhamento de vídeos. Aproximadamente 60% do material indicado é dessa natureza.

Os recursos de *Documentário, Imagens e Infográficos* no **livro digital** permitem explorar criticamente a relação passado-presente e o papel dos sujeitos como produtores das relações sociais. Com amplo destaque para a importância que a tecnologia e os meios de comunicação assumem na contemporaneidade, esse material é interpretado na condição de fonte histórica cuja análise e uso como recurso didático permitem a reflexão crítica do conhecimento. Ainda, favorecem a percepção sobre as diferentes formas de participação dos sujeitos na história e de representações heterogêneas sobre o passado e seus usos pelas sociedades contemporâneas.

Em sala de aula

Professor, você poderá contar, para a sua prática didática, com um livro digital que possui objetos educacionais adequados para utilização em sala de aula, com ícones práticos, de fácil manipulação e operacionalidade acessível. Os vídeos e animações sobre os temas históricos contam com músicas criadas exclusivamente para o assunto, o que facilita o aprendizado de maneira lúdica. O layout e os cenários dos recursos audiovisuais são apresentados em conformidade com o contexto histórico tratado, aspecto que auxilia na compreensão das características temporais do processo estudado.

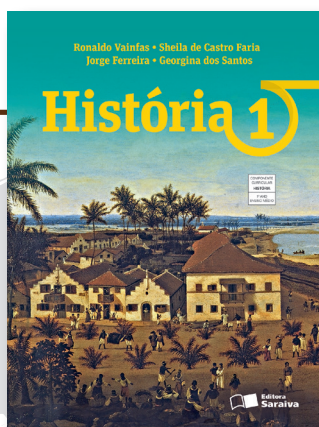
Vale a pena explorar a abertura das unidades e dos capítulos, pois eles propiciam aproximações entre o tempo presente e o passado, relativas aos conteúdos tratados. Você poderá articular essas questões aos conteúdos e atividades desenvolvidas no decorrer da aula. Oferecem-se recursos digitais, como imagens

e infográficos, que permitem explorar o confronto das versões sobre os processos ocorridos no passado, para que o aluno possa pensar as diferentes interpretações construídas pelos sujeitos sobre o momento vivido.

Você encontrará nessa obra grande variedade de fontes documentais, que permitem explorar a multiplicidade de visões sobre o processo histórico. Aproveite as situações de aprendizagens apresentadas nessas seções para problematizar a ênfase na narrativa linear do texto principal.

No decorrer da obra, você encontrará muitas indicações de filmes e sites que podem contribuir para ampliar as reflexões sobre os temas estudados. Atente para as sugestões do Manual quanto ao uso da internet na sala de aula, assim como as orientações para a construção do Blog da turma, que é uma possibilidade inovadora de registro e síntese das atividades desenvolvidas. O uso dos links de internet sugeridos para complementar os conteúdos deve ser feito com reserva, devido à eventual indisponibilidade de acesso e funcionamento dos sites, sendo recomendável uma verificação prévia.

Será necessário estabelecer formas que propiciem a avaliação do trabalho de ensino e aprendizagem desenvolvido por você e seus alunos, pois esse tema é tratado pela obra de forma reduzida. Para isso, poderá aproveitar os elementos oferecidos na seção *Projetos de trabalho* que consta no Manual.



HISTÓRIA

Ronaldo Vainfas
Sheila de Castro Faria
Jorge Ferreira
Georgina dos Santos

27570COL06
Coleção Tipo 2

Editora Saraiva
2ª edição 2013

<http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2015/historia>

Visão geral

A **coleção** opta pelo ensino da História Integrada, em perspectiva cronológica linear, incorporando os conteúdos de História do Brasil com os de História Geral em períodos de tempo que vão das origens da humanidade ao tráfico transatlântico (volume 1); do colapso do absolutismo à *Belle Époque* (volume 2); e do Brasil na Primeira República às revoltas árabes de 2011 (volume 3).

No **Manual do Professor**, encontram-se a apresentação do plano geral da obra e as orientações específicas. Há orientações sobre o uso de fontes escritas, visuais e orais. São encontradas, ainda, discussões sobre os livros didáticos, os paradigmas do ensino de História, as relações étnico-raciais, as questões de gênero, a interdisciplinaridade, a importância do local na produção do conhecimento histórico, a avaliação.

Quanto ao **componente curricular História**, o conteúdo incorpora os debates historiográficos e compreende a trajetória humana como um processo não linear, cujo movimento ocorre pela ação de indivíduos, dos grupos sociais e das estruturas institucionais. Há imagens utilizadas como fontes históricas e imagens ilustrativas articuladas ao conteúdo e integradas ao texto, favorecendo a compreensão e tornando-se mais um instrumento didático na aprendizagem da História. O texto base, dedicado à clássica divisão dos conteúdos, prioriza a História Política, sendo complementado por boxes, seções e atividades que trazem as dimensões culturais e socioeconômicas.

A coleção, em sua **proposta pedagógica**, utiliza uma variedade de gêneros textuais e historiográficos. As atividades são encontradas ao final de cada capítulo, distribuídas em seções e boxes. Há atividades que favorecem a memorização e também propostas que mobilizam outras habilidades, como produção de textos, análise de fontes, debates comparativos. Recomenda-se o trabalho interdisciplinar ao longo da obra.

A formação para a **cidadania** ganha destaque nos boxes e atividades, assim como no decorrer dos capítulos. Os principais temas trabalhados - que realçam aspectos da formação cidadã - são o patrimônio imaterial; a oralidade como mecanismo de construção do conhecimento; as Constituições no Brasil; a luta pelos direitos políticos, sociais e civis; a tolerância religiosa.

A **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** ora é tratada em capítulos específicos, ora é integrada nos demais capítulos, adotando uma perspectiva de análise histórico-antropológica que fomenta o respeito às diferenças, em vez de hierarquizá-las ou qualificá-las. As sociedades indígenas aparecem relacionadas com a História das Américas, a partir do protagonismo desses povos durante o período da conquista e colonização europeia.

A coleção apresenta em seu **projeto gráfico** uma estrutura clara e coerente, de fácil compreensão e manuseio. A leitura é facilitada pelas dimensões das letras e dos espaços entre os textos, fluindo em harmonia e progredindo em compreensão. Há elementos estéticos, como o destaque de cores para diferenciar os boxes e seções que capturam a atenção do leitor. Há, ainda, a indicação de **sites**.

Descrição

A **coleção** adota uma estrutura não padronizada, com algumas seções e boxes fixos e outros variados. Cada capítulo conta com a seguinte estrutura fixa: texto de introdução, cujo objetivo é mobilizar o aluno frente ao tema, lançando uma curiosidade, polêmica ou problema; linha cronológica dedicada às datas ou aos anos marcantes, que aparece em todas as páginas do livro, destacada do texto, apresentando aos alunos os episódios e datas consagradas pela historiografia; *Puxando pela memória*, box com breves perguntas relacionadas com o tema. As seções variáveis dos capítulos são: *Mundo cruzado*; *Conversas com Historiador*; *Documento*; *Outra dimensão*, que é subdividida em: *Cotidiano*, *cultura*, *economia*, *resistência*, *personagem(s)*; *História no seu lugar*; *Glossário e Remissões*, que indicam o vocabulário do texto ou informações adicionais sobre o vocábulo, o conceito ou a expressão. As atividades estão organizadas na seção fixa *Roteiro de Estudos*, a qual se encontra ao final de cada capítulo e traz subseções.

O **Manual do Professor** apresenta 112 páginas (v. 1), 96 páginas (v. 2) e 112 páginas (v. 3) anexadas ao Livro do Aluno. Está organizado em duas partes: (1) a comum aos três volumes, composta de *Fundamentação teórica e pedagógica*, com três subseções; *Plano Geral da obra*, com quatro subseções e bibliografia; e (2) a parte específica, subdividida em *Orientações específicas para cada volume* e *Sugestões e orientações para a prática na sala de aula*. Ainda, no Livro do Aluno, constam pequenos excertos grafados em vermelho orientando o professor a acrescentar conteúdos, discussões, problemáticas, dentre outras observações.

Sumário sintético

1º ANO – 288 páginas – 5 unidades – 19 capítulos: Como a História começou; A ocupação da América; Oriente Próximo: sociedades, reinos, impérios; O mundo grego; O mundo romano; A formação do mundo medieval; Nascimento e expansão do Islã; O apogeu do feudalismo; Outono medieval; As várias Áfricas; O encontro dos mundos; Américas conquistadas; Faces do Renascimento; Tempo das Reformas; O absolutismo em marcha; Inglaterra revolucionária; Impérios e

sociedades coloniais; A colonização na América portuguesa; A África nos tempos do tráfico atlântico.

2º ANO – 288 páginas – 4 unidades – 17 capítulos: O século das Luzes; A França revolucionária; Revoluções nas Américas; O império luso-brasileiro no século XVIII; O Brasil transforma-se em um império; A locomotiva em marcha: a Revolução Industrial; Os trabalhadores vão à luta; A Europa na era dos nacionalismos; A construção do Império: a tentação absolutista; Regências e revoltas no Brasil; As Repúblicas das Américas; O Brasil na crise da escravidão; O Brasil do Império à República; O imperialismo ataca o mundo; Modernização e novas tecnologias; Entre o romantismo e a *Belle Époque*.

3º ANO – 288 páginas – 3 unidades – 16 capítulos: Brasil: a Primeira República; A Primeira Guerra mundial e o declínio da Europa; Da Revolução Russa ao Stalinismo; Crise do entreguerras; Democracia em xeque: o fascismo e o nazismo; A Segunda Guerra Mundial; Brasil: a República nacional-estatista; Construindo rivalidades: o mundo pós-guerra (I); Construindo rivalidades: o mundo pós-guerra (II); O Terceiro Mundo: África e Ásia; O Terceiro Mundo: América Latina; O Brasil e a República democrática; Brasil: a República dos generais; Tempos de crise; O Brasil da democracia; Novo século, novos rumos.

Análise

No **Manual do Professor**, o leitor encontra os pressupostos teóricos e didáticos que fundamentam a proposta, favorecendo a compreensão da organização curricular e das estratégias adotadas no Livro do Aluno. Opta-se pela perspectiva da História integrada, incorporando conhecimentos produzidos por diferentes correntes historiográficas, a partir de uma abordagem global do saber histórico escolar, que compreende conteúdos que valorizam a formação, a problematização de fontes, a análise/interpretação; e a narrativa sequencial. O Manual descreve o “paradigma cognitivista” considerando-o como ponto inicial para tornar significativos os recortes temáticos e as explicações ao aluno em oposição ao “paradigma informativo”. Os pressupostos teórico-metodológicos são mais descritivos do que analíticos. A bibliografia apresentada é relativamente atualizada.

As reflexões sobre a avaliação propõem a incorporação de um processo contínuo, centrando-se na preocupação de estratégias formativas. A avaliação formativa pressupõe o envolvimento da comunidade escolar e o reconhecimento da individualidade de cada aluno no processo de aprendizagem. Apresenta sugestões de encaminhamento das atividades propostas, além de atividades e textos complementares.

No **componente curricular História**, os conceitos, dados históricos e análises historiográficas apresentam a multiplicidade de agentes e fatores que concorrem para as transformações e permanências. A predominância da História Política, que compõe principalmente o texto base, não impede que conceitos e aportes

teóricos de outros campos da História, especialmente da História Cultural, sejam trabalhados, algo que acontece especialmente nas seções. Observa-se a influência da Nova História com destaque para as análises conjunturais, o cotidiano, as personagens, as subjetividades, o patrimônio material e imaterial, o uso dos conceitos de memória, identidade, multiculturalismo e mestiçagem.

A relação entre o tempo presente e o passado promove a aproximação entre os conteúdos abordados e a vida coletiva na contemporaneidade, inclusive, ressaltando a proximidade com o cotidiano dos alunos. Há o cuidado de apresentar explicações multicausais para determinados acontecimentos ou processos. A presença de conceitos estruturantes da História é perceptível, com base em categorias como vantagens e desvantagens, sucessão e crise, diversidade, mudanças, contexto, personagens, identidades, interpretações, merecendo destaque gráfico no texto, em geral, como complementos de subtítulos.

Na **proposta pedagógica**, encontram-se algumas estratégias de progressão do processo de ensino-aprendizagem, em especial nas atividades propostas. Os objetivos da disciplina escolar são concretizados e incluem o uso de linguagem e vocabulário adequado à faixa etária dos alunos do Ensino Médio. As estratégias interdisciplinares adotadas no Livro do Aluno estão bem descritas, embora a análise teórico-metodológica sobre esse conceito no Manual do Professor seja resumida.

As atividades, em geral, promovem a reflexão; algumas contribuem para a construção do espírito crítico, outras são mais voltadas para a memorização e a coleta de dados. A aproximação entre o passado e o tempo presente incorpora a valorização das experiências cotidianas dos alunos nos projetos de pesquisa complementares no Manual do Professor e no Livro do Aluno.

A formação para a **cidadania** é contextualizada e tratada na sua historicidade, procurando fazer com que o aluno perceba os princípios da diversidade e do respeito às diferenças, pela via da construção do conhecimento histórico. Prevalece no texto a defesa dos modelos democráticos, incluindo a liberdade de expressão, a importância da participação política e a ampliação dos direitos sociais.

Observa-se a valorização do papel da mulher, dos grupos sociais marginalizados, das diversas religiões, estimulando o respeito às diferenças sociais, étnico-raciais, religiosas e culturais.

No Manual, as discussões sobre as relações étnico-raciais apresentam a legislação específica para o ensino da **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas**, buscando contribuir para a superação de estereótipos e preconceitos da visão eurocêntrica, proposta efetivada no Livro do Aluno. Os temas dedicados aos movimentos reivindicatórios dos afrodescendentes e dos grupos indígenas concentram-se no período colonial e no Império.

A coleção não se limita ao tratamento da diáspora africana no Brasil, retratando a condição do negro em outros países das Américas. A História da cultura afro-brasileira está concentrada no período colonial, no trabalho escravo e nos debates e movimentos abolicionistas, destacando os diversos mecanismos de resistência à escravidão e a participação do negro na luta pela abolição. Isso ocorre de maneira que os sujeitos sejam privilegiados em sua resistência e atuação, sem

descaracterizar a dominação, as relações sociais conflituosas e baseadas na exploração, e sem a vitimização de tais sujeitos.

O **projeto gráfico-editorial** é um dos pontos de maior qualidade na coleção, com destaque para as formas de emprego das imagens, quase todas passíveis de serem usadas em sala de aula, como fontes históricas, e bastante eficazes na indicação do início de uma nova unidade. Os mapas, as tabelas e os gráficos apresentam as informações necessárias à sua compreensão. As imagens, por sua vez, são devidamente legendadas e com referências – créditos das imagens, das fontes e dos acervos. Os recursos gráficos e as estratégias de hierarquização permitem a identificação das unidades, dos capítulos, das seções dos capítulos.

É positiva a seleção de material visual, com o uso de fotografias, pinturas, charges e reproduções documentais. A maioria das imagens é integrada ao texto, possibilitando o uso escolar como fonte histórica. Há algumas em preto e branco e outras reproduzidas com dimensões reduzidas, podendo dificultar a identificação dos elementos que as compõem.

A coleção apresenta variedade de links, mas pode haver dificuldades para utilizar alguns deles, pois as orientações aparecem em outros idiomas (inglês, espanhol, francês). Não há predominância de **sites** institucionais.

Em sala de aula

Professor, essa é uma coleção de fácil manuseio, que poderá auxiliar no seu planejamento, ao apresentar muitas imagens, mapas e uma variedade de atividades. A densidade de informações nos capítulos merece sua atenção durante o planejamento da disciplina, adequando a seleção dos conteúdos ao tempo disponível em sala de aula.

Para complementar a abordagem da História Política, você poderá fazer largo uso dos boxes e seções que incorporam objetos e análises dedicados aos campos da História Cultural e da História Social.

A interdisciplinaridade está presente em todos os volumes, seja em seções específicas, seja atravessando os conteúdos da coleção com atividades na área de Ciências Humanas como também em outras áreas do conhecimento. Note que há atividades interdisciplinares com elevado grau de complexidade, cuja realização dependerá do auxílio de professores de outras disciplinas.

Em outros casos, caberá ao aluno buscar materiais complementares para a concretização da proposta. No Manual, são disponibilizadas algumas indicações para realização de projetos interdisciplinares, as quais, em geral, recorrem ao uso de fontes e incentivo à pesquisa para sua realização.

Nas questões étnicas, recomenda-se que, ao trabalhar com o século XX, utilize material complementar à coleção, enriquecendo os debates na sala de aula. Essa mesma sugestão deve ser feita em relação à História do Brasil recente, que, na coleção, está concentrada na política do executivo federal. Outros aspectos da sociedade brasileira contemporânea poderão ser complementados com pesquisas em jornais, revistas e sites.



NOVA HISTÓRIA INTEGRADA

João Paulo Mesquita
Hidalgo Ferreira
Luiz Estevam de Oliveira
Fernandes

27597COL06
Coleção Tipo 2

Editora Companhia da Escola
3ª edição 2013

Visão geral

Nessa **coleção**, anuncia-se a opção pela História Integrada e pela História Cultural. Na organização curricular, privilegia-se a disposição dos conteúdos segundo critérios de natureza cronológica linear, dispondo-se os conteúdos de História do Brasil com os de História Geral. A abordagem cultural é viabilizada quando se discutem temas referentes às visões de mundo dos grupos sociais e às práticas culturais, com destaque para os de natureza religiosa.

O **Manual do Professor** explicita a proposta curricular da História Integrada e os pressupostos teórico-metodológicos que a sustentam. As informações sobre o uso adequado do Livro do Aluno estão contidas nas sugestões de atividades em forma de projetos e nas orientações fornecidas ao docente sobre o trabalho com fontes como: imagens, documentos escritos, cinema, cultura material, dentre outras. Além disso, o Manual traz textos complementares ao Livro do Aluno.

Quanto ao **componente curricular História**, as atividades das seções que encerram as unidades estimulam a relação passado-presente e a compreensão crítica da realidade. A abordagem dos conteúdos é feita a partir de questões formuladas com base num texto e numa imagem representativas acerca daquilo que será tratado no capítulo. As imagens, por sua vez, são empregadas como fontes históricas por meio de atividades de interpretação.

Em termos de metodologia do ensino, a **proposta pedagógica** assenta-se na legislação educacional vigente, defendendo um ensino voltado para a construção da cidadania. As reflexões acerca dos vínculos entre a História e as demais áreas são materializadas por meio de atividades envolvendo outras disciplinas, com relativa variedade de arranjos, destacando-se a Antropologia, a Literatura e as Artes. A coleção emprega recursos variados como relatos, depoimentos e diferentes tipos de imagens com o propósito de tornar mais atraente o ensino da disciplina.

Na abordagem das experiências sociais dos alunos no que concerne à **construção da cidadania**, há discussão contra o racismo voltado às populações negras e indígenas, contra a xenofobia, violação dos direitos humanos e outras, embora de forma esporádica.

No Livro do Aluno, os conteúdos de **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** são abordados em poucos capítulos. O

trabalho mais incisivo com essas temáticas encontra-se nas orientações de atividades contidas nas seções complementares.

Do ponto de vista do **projeto gráfico**, a organização da obra é clara, coerente e funcional. Cada unidade é demarcada por uma cor diferente e as entradas de capítulo possuem composição fixa, o que confere identidade visual à coleção.

A distribuição de textos e imagens é equilibrada e o tipo e o tamanho das fontes são adequados. Os gráficos, mapas e tabelas apresentam as informações científicas compatíveis com o trabalho **em sala de aula**. Em relação aos **sites**, há mais de quatro centenas de links indicados na coleção.

Descrição

A **coleção** é composta por três volumes, que obedecem a uma padronização fixa. Nos elementos pré-textuais, há a *Apresentação*, *Organização da obra* e *Sumário*. As aberturas de capítulo são compostas de uma imagem, um extrato de documento de época e um box com questões geradoras. No decorrer da narrativa, estão presentes as seções *Estudo de caso*, *Falando nisso*, *Vozes do passado* e *Boxes textuais* com informações suplementares. Ao final de cada capítulo, há duas seções de atividades: *Revedo o capítulo* e *Aprofundamento*. Ao término de cada unidade, a seção *Amarrando as pontas* traz subitens que estimulam alguns conceitos e habilidades: *Onde estamos*, *Fios da memória*, *Outros lugares*, *outros tempos*, *Nós e os outros* e *Ser ou não ser*. Nos elementos pós-textuais, há um índice remissivo.

O **Manual do Professor** do 1º ano contém 95 páginas; o do 2º e o do 3º anos, 112 páginas cada um, anexadas ao Livro do Aluno. O Manual é dividido nas seções: *Apresentação*; *Introdução*; *A História, os historiadores e o método*, que explicita a opção teórico-metodológica em termos do conhecimento histórico; *Educação e cidadania*, que faz a discussão da importância dos livros didáticos para a formação da consciência cidadã; *Metodologia de ensino-aprendizagem*, que apresenta os princípios gerais da legislação educacional brasileira; *Trabalhando com fontes históricas*, que traz orientações para a utilização dos diferentes tipos de registros históricos; *Avaliação*, que indica estratégias para aferir o nível de aprendizado dos alunos; *Para saber mais*, com indicações de bibliografia e endereços eletrônicos e *Bibliografia*. Em seguida, tem-se a apresentação do conteúdo programático da coleção e do seu projeto gráfico e editorial. Por fim, há um conjunto de leituras, filmes e sítios de *internet* bem como de atividades suplementares para o professor, incluindo as respostas das questões formuladas no Livro do Aluno.

Sumário sintético

1º ANO – 278 páginas – 3 unidades – 17 capítulos: O estudo da História; O alvorecer da humanidade; A Antiguidade Oriental: Mesopotâmia e Egito; A Antiguidade Oriental: hebreus, fenícios e persas; A civilização grega; Roma; O Império Bizantino; A civilização islâmica; Os reinos bárbaros; A Idade Média; As Cruzadas e o renascimento comercial e urbano; As Grandes Navegações; O Absolutismo; O

Humanismo e o Renascimento cultural; Reforma e Contrarreforma; O Novo Mundo; Uma história da África.

2º ANO – 288 páginas – 4 unidades – 19 capítulos: Formação da América Portuguesa; A invasão do Império Português; A conquista do Sertão; Formação da América espanhola; Formação da América Inglesa; O Século das Luzes; A Revolução Industrial; A independência das Treze Colônias; Revoltas na América Portuguesa; A Revolução Francesa e Período Napoleônico; O processo de independência; As independências na América Espanhola; O Primeiro Império; O período regencial; O Segundo Império; A crise do império brasileiro; A Guerra da Secessão e a consolidação dos EUA; A Europa do século XIX; O imperialismo.

3º ANO – 288 páginas – 4 unidades – 21 capítulos: A República da Espada; A República Oligárquica; Guerra suja de trincheiras: a Primeira Guerra Mundial; A Revolução Russa e o surgimento da URSS; A Crise de 1929 e a Grande Depressão; Crise da República Oligárquica no Brasil; A ascensão dos regimes totalitários; A Segunda Guerra Mundial; A América Latina e o populismo; A Era Vargas; O Brasil populista; A Guerra Fria; As descolonizações; O bloco socialista; O bloco capitalista; Oriente Médio: disputas intermináveis; Realidade de chumbo, anos rebeldes: a ditadura militar no Brasil; A América Latina: dos militares aos dias atuais; A crise da URSS e o fim da Guerra Fria; Nova República; O mundo contemporâneo.

Análise

No **Manual do Professor**, as reflexões sobre a metodologia da História escolhida, a História Cultural e os seus conceitos estruturantes como os de *prática* e de *representações*, por exemplo, são sintéticas. A abordagem didático-pedagógica, cujo objetivo anunciado no Manual é a construção da cidadania e da autonomia, está fundamentada nas prescrições da legislação educacional. No tocante ao uso adequado do Livro do Aluno, o Manual contém informações suplementares acerca das estratégias de ensino-aprendizagem, como orientações relativas ao trabalho com fontes, em especial, com leituras de imagens.

Nas orientações específicas acerca da História da África e da cultura afro-brasileira, atividades pontuais incluídas em seções específicas complementam a discussão das referidas temáticas. Na discussão acerca da avaliação, há uma exposição sobre os instrumentos de avaliação e de recomendações sobre como o professor poderia aferir o conhecimento do aluno por intermédio de recursos gráficos, matemáticos e/ou pictóricos. O MP aborda a formação continuada docente, mediante citações distribuídas ao longo da obra. No que diz respeito à interdisciplinaridade, a temática é apresentada através das sugestões do compartilhamento de atividades e conteúdos entre a história e outras áreas do conhecimento.

Os principais conceitos que estruturam o **componente curricular História** são abordados nas seções complementares, localizadas ao final de cada unidade, a saber: *Onde estamos*, que trata sobre o tempo, a cronologia, a simultanei-

dade, o acontecimento; *Fios da memória*, que aborda a memória; *Outros lugares, outros tempos*, que trabalha ruptura, permanência, passado, presente; *Nós e os outros*, que discute sobre identidade e diferença; *Ser ou não ser*, que versa sobre cidadania e ética. Os conceitos de tempo, História e fonte histórica são tratados de modo sintético no primeiro capítulo do volume do 1º ano.

As imagens, por sua vez, são exploradas para auxiliar a compreensão dos processos históricos. Há o emprego frequente de charges, gravuras e pinturas como documentos históricos. Uma ausência a ser registrada refere-se aos temas pertinentes à realidade local dos alunos.

Quanto aos recursos didáticos, a coleção apresenta em sua **proposta pedagógica** um conjunto diversificado de recursos para o ensino da disciplina, como, por exemplo, imagens, textos, artefatos da cultura material, pinturas, fotos, letras de música, charges, quadrinhos e mapas. Os exercícios são formulados com clareza e possuem, em sua maioria, elementos necessários para a sua resolução. Nas seções que encerram as unidades, as atividades buscam estimular a relação passado-presente e a compreensão crítica da realidade.

As estratégias metodológicas para o ensino da disciplina compõem sob a forma de uma introdução aos pressupostos teóricos relativos ao trabalho com as fontes. Na reflexão sobre a prática docente, afirma-se a importância do diálogo com o professor e a consideração dos saberes docentes. A interdisciplinaridade está estruturada na forma de textos com conteúdos e conceitos de outras áreas, porém sem detalhamento no que diz respeito à cooperação entre a História e as áreas que compõem o currículo escolar. Em relação às habilidades cognitivas, o aprofundamento gradativo materializa-se em atividades inseridas no final da unidade.

Do ponto de vista da **formação cidadã**, a coleção atende aos preceitos legais e jurídicos. De modo geral, as orientações visando à construção da cidadania compõem nas seções complementares, quando são tratados temas relacionados com os direitos da criança e do adolescente, da História dos povos negros e indígenas no Brasil, da consecução dos objetivos do Ensino Médio e do ensino de História, da importância do trabalho e da valorização da diversidade.

A abordagem de conteúdos relativos à importância das relações étnico-raciais, e da problemática de gênero para a construção de uma sociedade antirracista, antissexista, justa e igualitária encontra-se presente, especialmente, nas seções. A imagem da mulher, por sua vez, é valorizada nos textos e na iconografia. A figura da mulher é positivada por meio do texto e das imagens, focando-se a atenção nas questões de gênero em alguns momentos, como na seção “Falando nisso” e “Estudo de caso”.

No que tange aos preceitos das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas**, o Manual do Professor apresenta orientações pontuais acerca de algumas atividades referentes ao assunto.

A coleção não se limita ao tratamento da diáspora africana no Brasil, retratando a condição do negro em outros países das Américas. A História da cultura afro-brasileira está concentrada no período colonial, no trabalho escravo e nos debates e movimentos abolicionistas, destacando os diversos mecanismos de re-

sistência à escravidão e a participação do negro na luta pela abolição. Isso ocorre de maneira que os sujeitos sejam privilegiados em sua resistência e atuação, sem descaracterizar a dominação, as relações sociais conflituosas e baseadas na exploração, e sem a vitimização de tais sujeitos.

Quanto ao **projeto gráfico-editorial**, cada unidade é demarcada pelo predomínio de uma cor diferente. Os boxes e seções, por sua vez, são bem destacados na página, não se confundindo com o texto principal. As fontes adotadas, assim como o espaçamento entre linhas favorecem a leitura. Os títulos e subtítulos estão claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos como linhas e tarjas em cores que obedecem à organização do sumário. A legibilidade dos textos verbais, o tamanho da fonte, o espaçamento e a distribuição de textos e imagens na página são favoráveis ao manuseio da obra. Há alguns erros de revisão.

Ressalve-se que o sumário apresenta uma sobrecarga de informações, dificultando a rápida localização do assunto. O acervo iconográfico é rico e variado, abrangendo a diversidade étnica do país. Merecem destaque, nesse caso, as atividades que conjugam textos e imagens, em especial aquelas postas na abertura dos capítulos.

São muitos os **sites** indicados ao longo da coleção, porém, não há regularidade entre eles, sendo observados desde páginas com conteúdo de referências – principalmente aquelas ligadas a instituições de pesquisa e ensino – até endereços não oficiais. Portanto, é necessário bastante atenção do professor ao utilizar ou recomendar estes ambientes, de forma a possibilitar aos alunos a melhor exploração do material.

Em sala de aula

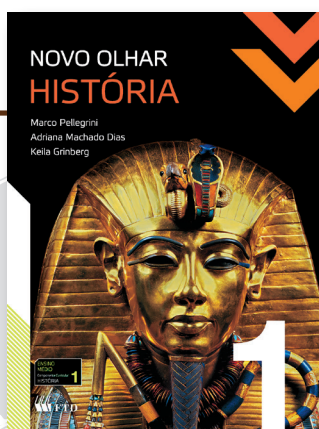
Professor, ao adotar essa coleção, você poderá explorar o acervo iconográfico, bastante variado, com destaque para as charges e histórias em quadrinhos. As legendas das ilustrações também constituem uma apropriada fonte de informação. Outra potencialidade relevante são as atividades envolvendo o diálogo texto-imagem, recorrentes na abertura dos capítulos.

A opção pela História Cultural, uma vertente do conhecimento histórico que conta com uma pródiga literatura em língua portuguesa, pode ser consultada pelo professor a fim de tornar seu trabalho mais produtivo.

É necessário também que se faça um complemento dos conteúdos de História da África, de cultura afro-brasileira e de História dos povos indígenas, incorporando-os à realidade contemporânea e local do aluno, uma vez que, na coleção, esses conteúdos tendem a ser tratados com referência ao passado.

Percebe-se a ausência de informações sobre a datação de algumas pinturas, fotografias e artefatos arqueológicos que exigem pesquisa em outros materiais como, por exemplo, na internet.

Por fim, ao utilizar a coleção, cabe ao professor propor atividades e exercícios, em especial no que diz respeito à prática da interdisciplinaridade e à execução de projetos de investigação e/ou de intervenção, pois esse aspecto não é trabalhado de modo a exigir do jovem do Ensino Médio a autonomia intelectual e participativa dentro das perspectivas atuais.



NOVO OLHAR HISTÓRIA

Marco César Pelegrini
Adriana Machado Dias
Keila Grinberg

27601COL06
Coleção Tipo 1

Editora FTD
2ª edição 2013

www.ftd.com.br/pnld2015/novoolharhistoria

Visão geral

A **coleção** aborda os conteúdos históricos em sequência cronológica, intercalando capítulos de História da Europa, da Ásia, da América, da África e do Brasil.

O **Manual do Professor** oferece condições de conhecer a estruturação da obra com clareza. Há uma ênfase nas orientações acerca do trabalho interdisciplinar com as demais disciplinas das Ciências Humanas e suas tecnologias, com os conceitos de política, trabalho, sociedade e cultura. Textos complementares acompanham as orientações das unidades, enfatizando tanto os conteúdos propostos como as metodologias empregadas.

Na abordagem do **componente curricular História**, a proposta da coleção é de se alinhar à Nova História, enfocando temas antes pouco valorizados como a cultura de diferentes povos e a história das classes oprimidas, com uso de fontes variadas e adotando uma perspectiva aberta às contribuições de diferentes disciplinas. No entanto, como apresenta uma proposta de organização curricular cumprindo critérios cronológicos lineares, esses pressupostos ficam mais evidenciados no uso das fontes históricas variadas.

Na **proposta pedagógica**, a coleção aborda temas que favorecem o trabalho interdisciplinar no texto principal e nos textos complementares. Além de articular conteúdos históricos aos conteúdos das demais Ciências Humanas, a proposta possibilita o diálogo com outras áreas, a exemplo da Medicina, Física, Literatura, Biologia e Psicanálise.

O Livro do Aluno traz textos e atividades que enfatizam a importância do respeito aos direitos humanos, direitos civis e princípios democráticos, contribuindo para a **formação cidadã**. Nas unidades dedicadas à História Antiga, como nas dedicadas ao Mundo Contemporâneo, a coleção traz conteúdos que induzem os alunos a refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelas vítimas de violência, preconceito e intolerância, motivadas por diferentes formas de discriminação.

A **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** são abordadas em todos os volumes da coleção. Os textos mostram a diversidade desses povos, contemplando aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, assim como evidenciam como suas formas de organização original se desestruturaram com o impacto causado pelo contato com os europeus, gerando diferentes formas de exclusão.

No que diz respeito ao **projeto gráfico-editorial**, a coleção segue um padrão bem definido, caracterizado pelas páginas duplas de abertura, pela riqueza e variedade de ilustrações, pelos boxes com glossário e notas explicativas, pelas sugestões de **sites**, filmes e leitura complementar, além da concentração de exercícios e atividades na parte final dos capítulos.

A presença de atividades provocadoras de debates e incentivadoras do pensamento crítico é um destaque nos **livros digitais**. O conteúdo multimídia articula-se ao do livro impresso, de forma que o professor possa utilizar esse material como apoio ou complemento para a introdução e/ou ampliação dos conteúdos programáticos abordados **em sala de aula**.

Descrição

A **coleção** é composta por três volumes, com unidades que possuem estruturação variada. Entre as seções fixas, há as páginas de abertura das unidades explorando os conhecimentos prévios dos alunos, e, após a exposição do conteúdo, seguem-se as atividades das subseções *Sistematizando o conhecimento*; *Expandindo o conhecimento*, *Questões do ENEM e Vestibular*; além da seção *Ampliando seus conhecimentos*, que encerra as unidades com as subseções *Arte e História*, e *A História no cinema*. As outras seções que compõem os volumes são: *Enquanto isso*, *O sujeito na História* e *O passado está presente*, e *Explorando o tema*. As atividades de algumas unidades são complementadas pelas subseções *Pontos de vista*, *Explorando a imagem*, *Momento de redação*, e *Oficina de História*. Os volumes da coleção encerram-se com a lista da bibliografia consultada.

O **Manual do Professor** – intitulado *Orientações para os professores* – contém 112 páginas anexadas ao Livro do Aluno, iniciando-se com uma apresentação aos professores e o sumário. O texto divide-se em duas partes principais: a parte comum, denominada *Orientações Gerais*, que se encontra em todos os volumes, com os seguintes tópicos: *Estrutura da coleção*; *Os conteúdos da coleção*; *Orientações didáticas e metodológicas*; *Concepção de história*; *Conceitos fundamentais para o ensino de História*; *A construção da cidadania* e *A importância da leitura e da escrita*; *A pesquisa escolar* e *A exploração do conhecimento prévio*; *A avaliação do ensino-aprendizagem*, e as *Sugestões de leitura para o professor*. A parte específica de cada volume da coleção começa com um *Mapa de conteúdos e recursos*, que descreve os principais temas, conceitos e noções e recursos de cada unidade que compõe o volume. Seguem-se o tópico *Objetivos, comentários e sugestões*, as *Referências bibliográficas* e as *Respostas das atividades*. As orientações para o professor são encerradas com as *Respostas das questões de ENEM e Vestibular*, propostas no Livro do Aluno.

A coleção é composta por três **livros digitais** respectivamente referentes ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Cada volume apresenta um conjunto distinto de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), distribuídos da seguinte forma: **Volume 1**: oito infográficos e dois vídeos; **Volume 2**: cinco infográficos e cinco vídeos; e **Volume 3**: cinco infográficos, um simulador e três vídeos. Cada volume apresenta

um sumário hipertextual para o rápido acesso aos OEDs e às unidades e capítulos do livro. No caso das versões para o professor, também existe um redirecionamento para *Orientações para o professor* e *Orientações para o livro digital* que se abrem em abas separadas. Tanto para as páginas referentes ao livro quanto para aquelas referentes ao manual, existe um recurso de digitar a numeração e localizar rapidamente a página desejada. Uma ferramenta de destaque é a busca textual na barra “digite sua busca”, que facilita a pesquisa de termos por todo o livro, caracterizando-se uma grande vantagem em relação ao impresso.

Sumário sintético

1º ANO – 288 páginas – 12 unidades: Construindo a História; A origem do ser humano; Povos do Oriente Médio antigo; Povos antigos da África; Povos antigos da Ásia; Os antigos gregos; Os antigos romanos; A expansão do Islã; A época medieval na Europa; 10 – O Renascimento italiano; 11 – Os povos da América; 12 – Reinos e impérios da África.

2º ANO – 288 páginas – 12 unidades: O Nascimento da Europa moderna; A Europa moderna: reformas religiosas e Estados Absolutistas; A África e a chegada dos europeus; A conquista e a colonização espanhola na América; A conquista e a colonização portuguesa na América; A expansão das fronteiras da colônia; O Iluminismo; A Revolução Americana; A Revolução Francesa e o império napoleônico; A Revolução Industrial; As independências na América; O Império do Brasil.

3º ANO – 288 páginas – 12 unidades: A industrialização e a expansão imperialista; A Primeira República; A Guerra e a Revolução Russa; O período entre guerras; A Era Vargas; A Segunda Guerra Mundial; As transformações mundiais durante a Guerra Fria; Movimentos de independência; A democracia no Brasil do pós-guerra; O Brasil durante a Ditadura Militar; O mundo contemporâneo; O Brasil contemporâneo.

Análise

O conjunto de orientações apresentadas no **Manual do Professor** reforça as diretrizes propostas pela política de renovação do Ensino Médio no sentido de enfatizar a importância da perspectiva interdisciplinar. Destaca-se o estímulo à autonomia intelectual, ao pensamento crítico e à formação cidadã, ampliando a capacidade de ação em uma sociedade que se pretende tecnológica e solidária. Apresenta também sugestão de livros para leitura do professor na área de ensino de História e sobre os conteúdos tratados na coleção. Há orientações para o desenvolvimento das atividades propostas nas unidades e para as atividades complementares.

De acordo com o Manual, a coleção oferece diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação nas atividades propostas. Os objetivos de cada subseção de atividades são adequados à proposta formativa de

avaliação, e a ênfase no desenvolvimento da competência leitora é coerente com os objetivos da disciplina escolar História, porém, são restritas as sugestões de avaliação específica para o ensino de História. As orientações sobre o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena informam sobre a importância de se trabalhar com esses temas na coleção.

A seleção de conteúdos referentes ao **componente curricular História** confere atenção às dimensões política, econômica, social e cultural dos processos históricos. Para isso, a coleção trabalha com uma variedade grande de fontes imagéticas como pinturas, iluminuras, esculturas em alto relevo, fotografias e fragmentos de textos acadêmicos, jornalísticos e documentos de época. Ainda orienta o trabalho com as fontes escritas, iconográficas, arqueológicas, audiovisuais e orais.

Na abordagem de diferentes temas, há a preocupação de aprofundamento dos conceitos estruturantes da disciplina, sendo alguns trabalhados em tópicos específicos e outros contemplados a partir da organização e apresentação dos conteúdos. Merece destaque a atenção conferida à noção de tempo, abordada em seções que tratam de periodização, duração, ritmo de tempo, e explorada por meio das linhas do tempo apresentadas em diversas unidades da coleção.

A **proposta pedagógica** contempla o uso de diversas fontes históricas, sendo em todas as unidades disponibilizadas imagens para ilustrar e debater os conteúdos propostos. Os documentos escritos, como fragmento de textos, relatos e poemas, são recursos que contribuem para a construção de conceitos históricos. As atividades propostas utilizam diferentes gêneros textuais propiciando a capacidade argumentativa, tanto na escrita quanto na oralidade.

A disponibilidade de exercícios apresentados em uma perspectiva problematizadora, que discutem as questões vivenciadas pelos alunos, possibilita a compreensão da História como construção histórica. As atividades interdisciplinares são propostas ao professor respeitando sua autonomia pedagógica. As ideias prévias dos alunos são abordadas a partir da análise de imagens, fortalecendo a proposta pedagógica que privilegia o trabalho com fontes históricas diversificadas.

A contribuição da coleção para a **formação cidadã** é verificada pela apresentação de um conjunto significativo de textos e atividades que promove a defesa dos direitos humanos e os direitos de cidadania, discutindo relações de poder, relações de dominação e suas consequências para os povos submetidos, assim como a violência e a exclusão geradas por diferentes formas de preconceito e discriminação. Os textos da coleção também têm a preocupação de destacar os princípios que devem reger os governos representativos democráticos e mostrar as raízes históricas de problemas como a desigualdade e a pobreza, ou a dificuldade de acesso à terra e ao mercado de trabalho por parte das populações mais pobres.

Nas atividades que abordam esses temas, são propostas questões que demandam dos alunos a tomada de posição, a emissão de opinião e a proposição de soluções para os problemas do mundo presente, em muitos casos chamando a atenção para a necessidade de essas sugestões levarem em consideração o respeito aos direitos humanos e princípios da sociedade democrática.

Na **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas**, ao abordar temas mais contemporâneos, os textos da coleção mostram os africanos e seus descendentes como protagonistas de lutas por direitos civis, políticos e sociais, evidenciando sua contribuição para a conquista e ampliação dos direitos de cidadania em diversos países. A respeito da História da África, destacam-se os textos que mostram a diversidade dos povos que viveram e vivem nesse continente. A História africana é articulada à História da Europa, da América e da Ásia, mas a opção de tratá-las em capítulos específicos denota o interesse de não mostrar as experiências dos povos africanos como uma simples consequência e derivação de ideias e ações externas.

Quanto à abordagem de temas relacionados com a História dos afrodescendentes e dos povos indígenas no Brasil, os textos e atividades tratam de sua luta contra diferentes formas de dominação e discriminação e destacam a preservação de suas tradições culturais como forma de resistência. A coleção traz muitas imagens de afrodescendentes em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, reforçando sua visibilidade, enquanto que imagens de descendentes das etnias indígenas brasileiras são restritas a poucas unidades do livro.

A organização do **projeto gráfico** é clara e funcional, com as unidades organizadas de forma padronizada. A seção *Ampliando seus conhecimentos* traz indicação de leituras complementares para o aluno, como textos de época, gêneros acadêmicos e obras literárias. O Livro do Aluno também apresenta uma quantidade significativa de mapas, recurso que possibilita a construção da noção de espaço.

A coleção é ricamente ilustrada, não havendo página sem esse tipo de recurso. As imagens são reproduzidas com excelente qualidade, o que favorece o trabalho do professor interessado em explorá-las como fonte histórica.

Em relação aos **sites**, a coleção investe em links para redes sociais, que permitem a visualização e o compartilhamento de vídeos. Aproximadamente 50% do material indicado é dessa natureza.

Os Objetos Educacionais Digitais – OEDs - do **livro digital** são bastante diversificados, concentrando-se, sobretudo, entre infográficos e audiovisuais, mas que, internamente, fazem uso de diferentes mídias, tornando o recurso mais atraente e significativo para os alunos. Além disso, a coleção realiza uma apropriada articulação entre tempo presente e passado, relacionando os conteúdos abordados com elementos e aspectos contemporâneos. Esses OEDs contemplam as exigências para uma formação cidadã, em diversos momentos incentivando o respeito à diversidade cultural.

Em sala de aula

Professor, as sugestões de uso dos Objetos Educacionais Digitais em sala de aula são um fator relevante, pois indicam caminhos para o trabalho coletivo e sugerem atividades para se avaliar o uso do recurso. Ademais, destaca-se que diversos OEDs constituem-se em interessantes articuladores para debates e reflexões mais críticas sobre o tempo presente.

Esta coleção aborda muitos temas que favorecem o trabalho interdisciplinar com as Ciências Humanas e outras áreas do conhecimento, tanto no texto principal quanto nos textos complementares. Para que você explore esse potencial, é preciso estar atento às orientações do Manual do Professor, que traz os textos e atividades complementares sobre o tema.

Outro destaque da coleção são as diversas subseções, que contribuem para o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico por meio de exercícios e atividades. Além disso, requerem do estudante interpretação de texto, confronto de diferentes perspectivas sobre o mesmo tema, tomada de posição diante de temas polêmicos, explicitação de opinião acompanhada de argumentos que a fundamentem, assim como pesquisa, organização e apresentação de informações.

Como a coleção segue a proposta de uma história total, compete ao professor decidir sobre quais conteúdos abordar em sala de aula, de acordo com o projeto pedagógico da escola, as especificidades da turma e a carga horária disponível. Mas você precisa atentar para alguns temas, a exemplo de memória, patrimônio, cultura material e imaterial, história dos povos indígenas, os quais, para serem trabalhados, requerem a busca de materiais didáticos complementares aos recursos disponibilizados pela coleção.



OFICINA DE HISTÓRIA

Flávio de Campos
Regina Claro

27603COL06
Coleção Tipo 2

Editora Leya
1ª edição 2013

www.leya.com.br/pnld2015/oficinadehistoria

Visão geral

A **coleção** articula os capítulos por temas específicos, quais sejam, as relações entre política e práticas religiosas, no volume 1; as revoluções burguesas, no volume 2; e o papel das ideologias, no volume 3, apresentando os conteúdos centrados em uma concepção de história intercalada e cronológica, que contempla a História Geral, da Europa, da América, do Brasil, da África e da Ásia, desde a Pré-história até a contemporaneidade.

O **Manual do Professor** oferece ao professor orientações sobre o uso de fontes escritas, iconografia, mapas, tabelas, gráficos, filmes, além de disponibilizar textos de apoio que contemplam teoria e metodologia da História, História da África e formação cidadã.

No tocante ao **componente curricular História**, a obra promove a compreensão da historicidade dos processos e experiências de diferentes sociedades, suas semelhanças, diferenças, contradições, questões ligadas aos fatores políticos e religiosos, às revoluções e ideologias. A obra centra-se na perspectiva da história como construção social, articulando os textos principais e as seções de análise de fontes, leituras de imagens e exercícios, a fim de possibilitar o desenvolvimento das percepções acerca das relações entre a história vivida e a história escrita. Valoriza um ensino de História que considera a historicidade dos acontecimentos de modo a permitir que se desenvolvam noções de processo histórico.

Em sua **proposta pedagógica**, a coleção apresenta um conjunto de textos e atividades que estimula o desenvolvimento de trabalhos na perspectiva da história crítica. Valoriza os conhecimentos apropriados pelos alunos no ensino fundamental, garantindo a progressão dos saberes. Há um grande número de fotografias, pinturas, charges e mapas e atividades que auxiliam o aluno no desenvolvimento da noção de fonte histórica.

A obra concilia a história com a **construção da cidadania**, articulando o ensino de História com questões socioculturais, debatendo temas como a intolerância, as discriminações, os estereótipos e estigmas. Apresenta uma proposta de trabalho na qual o professor e o aluno são instigados à reflexão, contribuindo para a formação de cidadãos éticos, críticos e autônomos.

Na abordagem sobre a **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas**, a História da África é destaque, pois a coleção disponibiliza produções historiográficas recentes sobre o tema. A história e cultura afrobrasileira e cultura indígena, esta última com menos ênfase, são tratadas por meio de alguns temas que oferecem condições para se entender a formação da sociedade brasileira.

O **projeto gráfico** é bem cuidado, claro e funcional. A diagramação torna a leitura convidativa e promove a interação entre textos escritos e imagens. As seções *Um outro olhar*, *Engenho e Arte* e *Em cartaz* articulam-se com o texto principal, oferecendo situações-problema, textos complementares, **sites** e análises de filmes. Esses instrumentos potencializam as possibilidades de abordagens **em sala de aula**.

Descrição

A **coleção** está dividida em capítulos entremeados por seções fixas e variáveis. As seções fixas são: *Tá Ligado?!*, que apresenta exercícios de múltipla escolha e procura recapitular assuntos; *Um Outro olhar*, com sugestões de atividades interdisciplinares; *Engenho e Arte*, que oferece exercícios aprofundados ao final de cada capítulo; *Radar*, com questões de vestibulares e *Em cartaz*, que propõe sequências didáticas para análise de filmes. As seções variáveis são: *Análise de imagem*, que propõe as leituras interna e externa de imagens; *Tá na rede*, que disponibiliza endereços de *sites* para pesquisa; *Verificação de leitura*, com exercícios de revisão; *Estante*, que oferece dicas de livros para aprofundar os assuntos; *Mãos à obra*, que contém questões do Enem e de vestibulares. Disponibiliza, ainda, linhas do tempo, infográficos, textos complementares e quadros interdisciplinares. Os capítulos trazem em sua página inicial uma lista dos principais conceitos e um glossário entremeadado ao texto.

O **Manual do Professor**, com 112 páginas anexadas ao Livro do Aluno, na parte geral, é composto por seções fixas que contemplam a Matriz de Referência para o Enem, textos voltados à história em uma conjuntura crítica e construção da cidadania, orientações sobre a estrutura da coleção, seus conteúdos e objetivos, além de textos suplementares e bibliografia. Na parte específica, apresenta sugestões pedagógicas, materiais complementares, instruções sobre África e temática afro-americana, bibliografia específica e gabaritos dos exercícios. Ícones indicam a existência de conteúdo digital exclusivo para o professor ou para o aluno.

Sumário sintético

1º ANO – 288 páginas–10 capítulos com 27 subitens: África: o surgimento dos seres humanos; A Revolução neolítica; Os povos mesopotâmios; Os povos africanos; Os povos semitas; A formação da sociedade grega; A pólis grega; Política e cultura; O período macedônico; As origens romanas; O Império; A formação da Cristandade ocidental; O Islã; Os Impérios cristãos; O feudalismo; Visões do

Paraíso; Entre o mundo medieval e o início da Idade Moderna; A Reconquista e a Expansão Marítima; Os negros na terra; A Reforma Protestante; Visões dos conquistadores; A administração das colônias portuguesas e espanholas; A economia colonial; Inferno dos negros, purgatório dos brancos, paraíso dos mulatos; A sociedade do Antigo Regime; Absolutismos; O absolutismo na Inglaterra.

2º ANO – 272 páginas – 8 capítulos com 27 subitens: A África até o século XV; O feudalismo e a expansão marítima; As reformas religiosas; O absolutismo; A América e a escravidão; As Revoluções Inglesas; Portugal e Brasil no século XVII; A idade do ouro no Brasil; O Iluminismo; O nascimento dos Estados Unidos; A Revolução Francesa; A Revolução Industrial; Conspirações e revoltas na América portuguesa; As independências na América espanhola; A independência do Brasil; A nação como novidade; As unificações da Itália e da Alemanha; A construção dos Estados Unidos no século XIX; A forja da identidade: quem é brasileiro? A expansão imperialista; Corrida pela África e Ásia; O Império do café e a República; A República da espada; A institucionalização do regime; As armas da fé; A indústria do café; A classe operária vai ao paraíso?

3º ANO – 280 páginas – 9 capítulos com 32 subitens: A Revolução Industrial e o imperialismo; Ideologias; Repúblicas; A Primeira Guerra Mundial; A revolução socialista na Rússia; A Revolução Mexicana; A África: o colonialismo e suas estruturas; O Brasil entre o moderno e o arcaico; A crise de 1929: dos Estados Unidos ao Brasil; O fascismo e o nazismo; A moldura oligárquica; A moldura autoritária; A moldura operária; A corrida para a guerra; A guerra; A Guerra Fria; O fim do Estado Novo; A Argentina; Populismo e bossa-nova; Desafinado; Sob o signo de Saturno; O fim dos impérios coloniais na Ásia e na África; “Não confie em ninguém com mais de 30 anos”; A Era de Aquário no Brasil; Navalha na carne; *Brazilian way of life*; O crepúsculo dos deuses; No horizonte do Brasil; *We are the world*; Admirável Chip Novo; África: desafios, esperanças, paradoxos; Lula: para além do bem e do mal.

Análise

O **Manual do Professor** privilegia a renovação teórica e metodológica da história e rejeita a concepção de história como um campo de conhecimento neutro sobre o passado. Apresenta orientações para que o professor trabalhe com filmes, imagens, textos, mapas, gráficos e elabore projetos interdisciplinares. Tanto na parte geral quanto na parte específica, indica possibilidades de articulação entre os assuntos abordados nos diversos capítulos, boxes e seções. Há proposições para construção de atividades junto aos alunos, com estratégias e dinâmica de trabalhos individuais ou em grupo.

Possui orientações acerca da História da África de modo a promover a participação dos afrodescendentes na formação da sociedade brasileira e, em menor proporção, indica possibilidades de trabalho em relação às populações indígenas. No Livro do Aluno, as atividades apresentadas nas seções *Um outro olhar*,

Tá ligado?!, *Radar* e *Engenho e arte* propiciam que o aluno avalie o que aprendeu ao longo de um período, explore a diversidade de interpretações e reflita sobre preconceitos e estereótipos engendrados no passado.

Em relação ao **componente curricular História**, a coleção apresenta textos de obras historiográficas recentes, da literatura, da sociologia, da filosofia, das artes e de filmes, estimulando a reflexão sobre as diferentes experiências e dimensões das sociedades. Merecem destaque as seções *Um outro olhar* e *Engenho e arte*, que visam ampliar e/ou aprofundar o repertório de informações dos alunos e estabelecer relações com outras disciplinas, enfatizando, assim, a importância de novos temas de estudo em articulação com os incluídos nos volumes.

As noções e os conceitos históricos são operacionalizados de modo a promover a compreensão acerca dos mecanismos de produção do conhecimento e da temporalidade histórica. As categorias de acontecimento, fato, sequência, sucessão e periodização são estimuladas por meio da disposição das linhas de tempo inseridas no início da maior parte dos capítulos e por atividades que solicitam que o aluno compare períodos e processos históricos. A variedade e qualidade de fragmentos de textos complementares assim como as atividades das seções *Radar*, *Mãos à obra* e *Em Cartaz* possibilitam a compreensão de conceitos como fonte, história, historiografia, memória, sujeito histórico, cultura, ficção e narrativa. São incluídas imagens que enriquecem e adensam o conteúdo, além de favorecer o descanso visual. Perpassam a coleção atividades que exploram imagens como fontes históricas, articuladas aos textos principais e aos complementares.

No que diz respeito à **proposta pedagógica**, a coleção destaca-se por valorizar a trajetória já percorrida pelos alunos no Ensino Fundamental. As atividades estão integradas aos conteúdos e exploram textos, fontes, mapas, imagens, gráficos, tabelas e outros recursos, de modo a estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades como ler e interpretar textos, fazer a leitura de imagens, acessar *sites*, resolver questões relacionadas com o conteúdo específico, analisar filmes e elaborar textos. Essas atividades contribuem para o aluno compreender que o conhecimento histórico é produzido, na medida em que os textos e seções exploram a diversidade de interpretações sobre acontecimentos do passado e fomentam o pensamento crítico em torno desses processos sócio-históricos.

Destacam-se a seção *Tá na rede*, porque sugere pesquisar na internet; *Em cartaz*, porque estimula o trabalho com filmes; e *Estante*, porque indica livros para aprofundar os conteúdos. Os temas são desenvolvidos de forma a propiciar o estabelecimento de relações entre o passado e o presente. Nesse quesito, há situações que exigem mais atenção no sentido de auxiliar os alunos a reconhecer as permanências e rupturas entre diferentes contextos históricos. A seção *Um outro olhar* e os quadros interdisciplinares motivam e auxiliam o professor na elaboração de projetos interdisciplinares.

No que tange à **formação cidadã**, o Manual do Professor enfatiza a importância de o docente estar preparado para lidar com a diversidade. Os processos históricos relacionados com intolerância, preconceitos, conflitos étnicos e diversidade religiosa são abordados de forma a promover o desenvolvimento de atitudes

cidadãs, de respeito e tolerância. Os textos suplementares da parte comum do Manual do Professor que tratam da História da África, os textos complementares no Livro do Aluno, a seção *Um outro olhar e História e atualidades* propiciam que se reflita sobre atitudes e preceitos éticos.

As questões concernentes ao gênero são tratadas de forma pontual. A violência em geral aparece atrelada aos conteúdos que tratam de processos históricos no passado, em detrimento da violência presente na sociedade brasileira na contemporaneidade.

No que diz respeito à **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas**, é perceptível o destaque dado ao conhecimento da História da África. Os textos suplementares do Manual do Professor sobre História da África contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que auxiliam o professor a compreender questões referentes às experiências sociais das populações africanas e a conhecer parcela da produção historiográfica sobre o tema. Os conteúdos que enfatizam o processo da conquista e escravização dessas populações estão distribuídos nos três volumes e inseridos em meio aos demais assuntos.

As populações indígenas são apresentadas vinculadas ao processo de conquista e colonização. O protagonismo das culturas indígenas é retratado concentrado mais no passado do que no presente, embora haja a representação indígena atualmente, como, por exemplo, uma imagem das etnias Yanomami em assembleia em 2010.

O **projeto gráfico-editorial** é bem cuidado e de qualidade. Favorece a legibilidade, uma vez que o tamanho e o espaçamento entre letras e linhas são adequados, assim como os títulos e subtítulos estão claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis. As cores foram bem escolhidas, as tonalidades são agradáveis e convidam à leitura. Os mapas apresentam legendas, escalas, coordenadas geográficas e orientações de acordo com as convenções cartográficas.

O sumário, identificado por uma cor específica em cada volume, indica a organização dos conteúdos, dos títulos principais, dos subtítulos e das seções e quadros em geral. A presença de ícones ao lado da indicação de seções as diferencia dos demais itens e facilita a sua localização. A inserção de glossário entremeadado ao texto em um pequeno box é um procedimento que apoia a compreensão dos termos e conceitos. A existência de bibliografia, índices de mapas e infográficos e índice remissivo ao final do Livro do Aluno favorece a localização das informações.

A coleção oferece número razoável de indicações de **sites** como sugestões e referências em seu Manual do Professor. Em toda a obra se observa variação entre os tipos de sites utilizados.

Em sala de aula

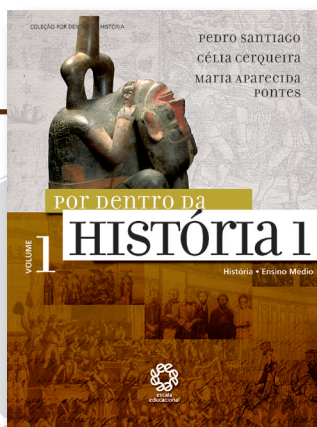
Professor, o manual apresenta orientações para que você trabalhe com filmes, imagens, textos, mapas, gráficos e elabore projetos interdisciplinares.

O seu papel de mediador é imprescindível para a efetivação do trabalho em sala de aula, para a eficácia e o desenvolvimento da proposta didático-pedagógica da coleção. Nesse sentido, é recomendável selecionar conteúdos e atividades de acordo com a sua realidade e o perfil dos seus alunos, bem como estar atento às comparações a fim de evitar interpretações inadequadas nas relações entre passado e presente.

Recomenda-se atenção a alguns ambientes que não possuem versões em português, sobretudo se o professor planeja indicá-los aos alunos.

Há de se ter um cuidado especial no que concerne ao trabalho sobre as populações indígenas, no sentido de procurar alternativas e orientação em outras fontes a fim de complementar as indicações apresentadas na coleção.

No intuito de melhor relacionar a seleção e organização do conteúdo com o conhecimento histórico escolar, convém que você realize leituras sobre os processos de avaliação, objetivando ampliar as orientações sobre princípios, critérios e instrumentos de avaliação.



POR DENTRO DA HISTÓRIA

Pedro Santiago
Maria Aparecida Pontes
Célia Cerqueira

27610COL06
Coleção Tipo 2

Edições Escala Educacional
3ª edição 2013

[www.escalaeducacional.com.br/pnld-2015/
por-dentro-da-historia](http://www.escalaeducacional.com.br/pnld-2015/por-dentro-da-historia)

Visão geral

A **coleção** apresenta uma organização curricular que intercala conteúdos de História Geral, do Brasil, da América e da África, estruturados cronologicamente a partir dos povos ágrafos até o mundo contemporâneo, enfatizando, em diversos momentos, relações entre conteúdos.

O **Manual do Professor** dispõe de informações e orientações que permitem a utilização da obra, sobretudo no que se refere ao trabalho com a História da África, dos afrodescendentes e dos indígenas. Orienta adequadamente sobre os usos que o professor pode fazer das evidências históricas, além de sugerir atividades de compreensão do conhecimento histórico, recorrendo à utilização do cinema, da arte e da literatura, de mapas, imagens, jornais e revistas.

A centralidade da proposta do **componente curricular História** situa-se na preocupação com uma narrativa que não se reduza aos limites da história europeia, incentivando o estudo de outros povos, outras épocas e outras culturas, anunciando a pertinência de se pensar a pluralidade e a diversidade social e cultural. A coleção utiliza o trabalho com documentos históricos, imagens e outros tipos de atividades que ensejam o desenvolvimento do pensar historicamente.

As proposições de trabalhos interdisciplinares são importantes na **proposta pedagógica** da coleção, permitindo aos estudantes uma visão das relações entre a especificidade do conhecimento histórico e os saberes de outras disciplinas. O texto principal apresenta-se problematizador e, juntamente com as atividades e os exercícios, propõe reflexões, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo, que contribuem para o desenvolvimento da escrita argumentativa, do raciocínio crítico e da autonomia de pensamento dos estudantes.

A abordagem sobre a **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas**, merece destaque na coleção, uma vez que são apresentados aspectos da história desses povos, bem como problematizadas as questões que se referem aos africanos, afrodescendentes e indígenas no tempo presente.

O **projeto gráfico e editorial** favorece um uso adequado da coleção por parte dos estudantes do Ensino Médio. Apresenta imagens, mapas, **sites** e uma série de elementos que auxiliam na compreensão e na aprendizagem do conteúdo de história **em sala de aula**.

Descrição

Os volumes da **coleção** organizam-se em unidades que, por sua vez, são divididas em capítulos. Ao final de cada unidade, há duas seções, *Projeto Interdisciplinar* e *De olho no Enem e nas Universidades*. Cada capítulo é estruturado com um texto principal e uma série de seções e boxes. As seções *Vamos lá* e *Elaborando hipóteses* são fixas e abrem cada capítulo com questionamentos iniciais sobre o conteúdo a ser estudado. O texto principal é intercalado por seis boxes não fixos: *Você sabia*, com discussões que complementam o texto principal; *O estudo da história*, que traz uma discussão utilizando-se, via de regra, da argumentação de um historiador; *Vestígios do passado*, com documentos históricos; *Conexão presente*, que busca estabelecer relações entre o conteúdo estudado e o presente; *História e cultura*, inserida apenas nos volumes 2 e 3 com o objetivo de abordar os temas da cultura em geral e sua relação com a história, projetos políticos e interesses sociais; e *Pare e pense*, que propõe atividades, geralmente em grupos, para pensar sobre uma questão referente ao capítulo. A seção *História em discussão* é constituída por quatro conjuntos de atividades: *Roteiro de estudos*, que compõe-se de perguntas sobre o conteúdo estudado, na forma de uma revisão; *Debatendo a História* apresenta um debate historiográfico e propõe questionamentos sobre ele; *Mão na massa* solicita uma atividade em grupo, geralmente de pesquisa ou reflexão; *Voltando ao início, fechando hipóteses* consiste em atividade síntese que retorna ao tema da seção *Vamos lá* e procura resolver os questionamentos feitos no início do capítulo. Ao final de cada volume, situam-se as *Sugestões de leitura* e *Bibliografia de referência*.

O **Manual do Professor**, com 112 páginas anexadas ao Livro do Aluno em todos os volumes, recebe a denominação de Manual Pedagógico e está dividido em três partes, sendo as duas primeiras gerais e a terceira, específica. A primeira parte, denominada *O livro: teoria e metodologia*, contém os elementos teórico e metodológicos que regem a coleção. Essa parte é dividida em outras, quais sejam: *Ensino Médio: novos caminhos*; *Nossos pressupostos*; *Estrutura e metodologia*; *Estudo da África, dos africanos e de seus descendentes no Brasil*; *Estudo dos povos indígenas*; *Leituras para o professor*; *Recursos pedagógicos*; *Processo de avaliação*. Na segunda parte, denominada *Dicas e sugestões*, são apresentadas sugestões de filmes, sites e bibliografias. A terceira parte, nomeada *Trabalhando com o livro*, constitui-se na parte específica do Manual, oferecendo informações sobre as atividades constantes no Livro do Aluno.

Sumário sintético

1º ANO – 288 páginas – 3 unidades – 23 capítulos: Para iniciar o estudo da História; África: o começo de tudo; A primeira ocupação da América; Primeiras sociedades complexas: os mesopotâmicos e outros povos; O Egito e outras sociedades africanas; A Grécia Antiga; Roma, o maior império da Antiguidade; A cultura Greco-romana; A desagregação do Mundo Antigo; O Império Bizantino; A cons-

trução do Islã; O Império Carolíngio; Mundo medieval; Tempo de conflitos e mudanças; Renascimento; A grande reforma religiosa; Começa a expansão marítima; Os povos da América; Tempos modernos: absolutismo e mercantilismo; América Portuguesa: os primeiros passos; Europa: tempo de guerra; América Portuguesa: a terra da monocultura; Africanos escravizados: as mãos e os pés dos senhores; Colonização espanhola, inglesa e francesa.

2º ANO – 264 páginas – 3 unidades – 20 capítulos: Europa: tempo de luz; Revolução Industrial; A independência das colônias inglesas da América do Norte; A Revolução Francesa; Napoleão: o ato final de Revolução; África: no tempo da escravidão; América Portuguesa: terra em disputa; América Portuguesa: a sociedade do ouro; Os colonos da América Portuguesa em revolta; Os colonos espanhóis buscam autonomia; Enfim, Brasil; O império brasileiro; Tempo de regência; Europa: os movimentos liberais e as unificações; Segundo Império: tempos de conciliação; Brasil: rumo à república; Brasil: as oligarquias no poder; A república contestada; Europa: a formação da classe operária; O mundo nas garras do imperialismo.

3º ANO – 256 páginas – 3 unidades – 17 capítulos: A primeira Guerra Mundial; Rússia, primeira revolução socialista; Entre duas guerras; Brasil: os anos 1920; A Era Vargas; Guerra, novamente; Mundo pós-guerra; Ásia: a conquista da autonomia; África: a luta pela liberdade; América: revoluções e contrarrevoluções; Os brasileiros experimentam a democracia; A ditadura militar; A Guerra das superpotências; A desintegração da URSS e a expansão do capitalismo; Mundo em guerra, até quando? Os dilemas na América Latina; Brasil: a conquista da democracia.

Análise

O **Manual do Professor** apresenta orientações sobre as atividades que constam no Livro do Aluno, seja na modalidade de resolução de questões, seja sob a forma de indicações que sugerem outras relações ou orientam sobre as possibilidades pedagógicas das atividades. Figura uma série de considerações sobre o uso dos documentos históricos e fontes, tratados como evidências históricas, apresentando sugestões de avaliação quanto ao tratamento e confronto com outras fontes como cinema, mapas históricos, arte e literatura, imagens, jornais e revistas. Merecem destaque as orientações sobre as propostas de trabalho interdisciplinar, na forma de *Dicas* ou de Projetos. Veicula proposições de planejamentos como forma de apoiar a organização das sequências didáticas, mostrando o papel decisivo do planejamento na atividade do professor de História.

Os pressupostos teóricos estão apresentados de forma resumida, mas se destaca que a coleção não prioriza a memorização de datas e fatos, argumentando em favor de uma proposta de história que possa permitir a comunicação entre o passado e o presente. Assim, propõe uma concepção de História que se ocupe da compreensão da vida cotidiana do aluno, pensada em sua dimensão histórica. Realça a preocupação em romper com narrativas históricas que sempre prioriza-

vam aspectos ligados aos grupos dominantes da sociedade, em detrimento de outros grupos desprivilegiados. No que concerne ao tema da avaliação, identifica-se uma defesa da avaliação formativa, considerando a importância de analisar os processos pelos quais passam os estudantes, em razão dos objetivos traçados pela disciplina. Entretanto, não há uma discussão sobre como avaliar no campo da disciplina de História.

Em relação ao **componente curricular História**, a obra é constituída por uma variedade significativa de atividades que sugerem a utilização de fontes, imagens, poemas, músicas, charges, as quais auxiliam na compreensão da história como uma forma de conhecimento social e cientificamente produzido. A proposta da coleção contribui para que os estudantes possam desenvolver o pensamento histórico por meio da exploração de relações entre presente e passado e da vida cotidiana dos alunos.

Merece destaque o trabalho com os conceitos históricos, que perpassa atividades e textos, permitindo a compreensão de conceitos como mudança e permanência, semelhança e diferença, causalidade, História e memória e escrita da história, bem como a compreensão dos problemas envolvidos na construção do conhecimento histórico. Destaca-se, ainda, que a coleção oferece uma grande quantidade de imagens, sendo que a maior parte delas é trabalhada como fonte histórica.

No que se refere à **proposta pedagógica**, a coleção explora inúmeras possibilidades didáticas, fomentando a compreensão e a significação histórica. Apresenta ao professor e ao aluno alternativas didáticas para o trabalho com aspectos da história local e da realidade do estudante, sem perder a referência da cultura e da história de outros povos. Revela-se, na proposta pedagógica, o estabelecimento de relações entre o presente e o passado, de modo a apoiar a compreensão de problemáticas do tempo presente a partir do estudo do passado, especialmente nos boxes e seções.

A coleção utiliza-se de charges, fotografias, gráficos, pinturas, desenhos, cartuns, textos, poesia, fragmentos de obras literárias, músicas, fontes escritas e filmes para dar conta dos conteúdos de História. Considera-se que há uma preocupação significativa com o tema da interdisciplinaridade, verificando-se, ao longo dos três volumes da coleção, propostas de trabalho interdisciplinar.

As contribuições da coleção para a **formação cidadã** podem ser observadas na abordagem dos conteúdos e, por vezes, na sugestão de relações adequadas entre o presente e o passado. As ações em favor da cidadania também são visíveis por meio das imagens que compõem a coleção, uma vez que elas oferecem ao estudante uma visão da diversidade cultural e étnica do povo brasileiro.

A obra promove ações positivas em favor da cidadania, no sentido de uma educação antirracista e na apresentação de elementos afirmativos sobre as mulheres, os africanos e outros grupos, sempre levados à condição de sujeitos históricos e pertencentes a um contexto determinado. Também contempla discussões em torno da questão da mulher, que aparece na coleção em diversas situações positivas e com cidadania ativa.

Considera-se relevante a abordagem acerca dos conteúdos da **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas**, na medida em que a coleção contempla os preceitos legais salientando a contribuição desses povos na formação étnica e cultural da sociedade brasileira. A coleção concede especial atenção à diversidade étnica, política, econômica e cultural de afrodescendentes e indígenas antes, durante e após os encontros com os povos europeus. Destaca-se a atenção dada pelo Manual do Professor aos conteúdos da História da África, dos afrodescendentes e dos indígenas, apresentando orientações adequadas que oferecem justificativa sobre a relevância social desses conteúdos. No volume 1 a História da África recebe especial atenção, sobretudo quanto ao período anterior ao mundo moderno. O continente africano aparece, também, como conteúdo integrado às histórias da Europa e do Brasil. Merece ênfase as discussões sobre a escravidão moderna e, principalmente, as lutas dos escravizados pela libertação no Brasil.

A questão indígena recebe uma abordagem destacada no volume 1, no qual são tratados vários aspectos da vida dos povos indígenas com referência ao presente, no sentido de problematizar sua situação na atualidade. Observa-se um adequado tratamento da história indígena no período anterior à colonização, destacando povos do atual território brasileiro e povos da chamada América pré-colombiana, sem reduzi-los a uma unidade cultural e étnica, na medida em que se observa o tratamento da cultura e da história de agrupamentos específicos.

O **projeto gráfico e editorial** apresenta uma organização clara do sumário, dos temas, das unidades e capítulos. Os tipos e tamanhos das fontes são adequados e de fácil localização, permitindo agilidade no momento das análises e leituras.

Consta na obra uma grande quantidade de imagens que são contextualizadas e dispostas com todas as referências, além de um breve texto que problematiza ou informa sobre cada imagem. Os mapas, igualmente abundantes e contextualizados, possuem títulos, estão expostos de maneira clara, em tamanho adequado e acompanhados de legendas e coordenadas, em conformidade com a cartografia.

Em relação aos **sites**, a coleção apresenta diversos links por meio dos quais se podem acessar vídeos, letras e áudios de músicas, e-books, imagens e páginas de organizações não-governamentais e de instituições como universidades e ministérios.

Em sala de aula

Professor, a obra se apresenta como um instrumento adequado ao ensino de História no Ensino Médio, com destaque para o trabalho que propõe pensar o estudo do passado como forma de compreender o tempo presente. As relações presente/passado, que se podem ver nas seções, nos boxes ou nas atividades, são, via de regra, potenciais formas de incentivar a autonomia do estudante e seu raciocínio crítico.

O trabalho com imagens reveste-se de importância, uma vez que elas podem ser encontradas na coleção nos mais diversos tipos: como fotografias, pin-

turas, cartazes ou mesmo charges e quadrinhos, sendo trabalhadas, em grande parte das vezes, como fontes históricas.

Destaca-se a abordagem dos temas da História da África, dos afrodescendentes e indígenas, porque permite um trabalho aprofundado com estudantes de Ensino Médio.

Recomenda-se uma abordagem mais contextualizada a alguns temas que, em razão de tentativas de aproximação ao modo de falar dos alunos, receberam um tratamento mais simplificado na obra.

Importante ter cuidado com o sumário, que não dispõe de referência para uma seção importante do livro, aquela que fecha o capítulo com atividades, denominada *História em discussão*.



SER PROTAGONISTA HISTÓRIA

Valéria Vaz

27632COL06
Coleção Tipo 1

Edições SM
2ª edição 2013

www.edicoessm.com.br/pnld2015/serprotagonistahistoria

Visão geral

A organização curricular da **coleção** enfoca a História Geral, permeada por capítulos de História do Brasil, da América, da África e da Ásia. Os conteúdos da História são organizados em forma cronológica linear, predominando as abordagens que privilegiam a História Política e as aproximações com as múltiplas organizações das sociedades ao longo do tempo.

O **Manual do Professor** discute aspectos gerais relativos ao papel do ensino e aprendizagem da História no Ensino Médio, apresenta a proposta teórico-metodológica e a organização da obra. A parte específica auxilia o trabalho docente, orientando-o na condução das atividades e disponibilizando-lhe recursos auxiliares.

Em relação ao **componente curricular História**, a coleção aborda, ao longo dos três volumes, alguns dos conceitos fundamentais da ciência histórica. A forma como os conceitos de tempo e fonte histórica vão sendo apresentados abrem possibilidades para os alunos construírem, aprofundarem ou ampliarem noções da área.

As estratégias didáticas sugeridas na **proposta pedagógica** estimulam a participação dos alunos no processo de aprendizagem com desafios ao pensamento crítico, à expressão de suas ideias, ao diálogo com os colegas e com o professor. Chamados a posicionar-se diante dos problemas atuais, a obra oportuniza a esses adolescentes a percepção da realidade social em suas contradições e a consciência da possibilidade de intervir e transformá-la.

Em relação à **formação cidadã**, a coleção aborda com interesse e respeito a variedade da experiência humana ao longo do tempo, procurando construir habilidades, atitudes e valores próprias do **cidadão**, no que se refere à aceitação e ao respeito para com o outro.

À **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** foram reservadas seções específicas, denominadas *Dossiês*, que abordam realidades do passado e situações atuais. Esses temas também aparecem no texto principal, com uma abordagem que vislumbra a construção de uma sociedade justa e igualitária, sem preconceitos ou discriminações.

O **projeto gráfico** resulta em uma obra atraente, devido à boa qualidade da diagramação e à riqueza de imagens. Estas são adequadas às temáticas e exploradas em sua condição de fonte para compreensão das realidades históricas, podendo ser exploradas **em sala de aula**. A coleção faz indicações de **sites** variados.

Os **livros digitais** apresentam um sumário apropriado para os objetos educacionais digitais (OEDs), fazendo com que o usuário, ao clicar no ícone que representa o OED, seja direcionado automaticamente para a página em que se encontra. Trazem uma proposta de trabalho interdisciplinar em cada unidade e suas imagens são devidamente referenciadas.

Descrição

Na **coleção**, os conteúdos estão distribuídos em unidades e essas em capítulos. Os capítulos trazem títulos e subtítulos dividindo o texto principal. As seções aparecem irregularmente nos capítulos: *Ação e cidadania*, com temas ligados à formação cidadã; *Conheça melhor, Hoje em dia*, sobre aspectos do tempo presente relacionados com o tema; *Interdisciplinar: História e...*, *Ponto de vista* oferecem versões divergentes ou alternativas; *Outras histórias* traz eventos sincrônicos aos estudados; *Ontem e hoje*, faz ponto de contato entre o presente e o processo do passado; *Dossiê*, oferece abordagem mais aprofundada de um aspecto do capítulo; *Glossário, Presença da África e Presença Indígena e Projetos*, trazem propostas de trabalhos voltados para a comunidade. Além disso, as *Atividades*, ao final dos capítulos, têm duas seções: *Verifique o que aprendeu*, que revisa a temática estudada; e *Leia e interprete*, que trabalha fontes escritas e iconográficas ou fragmentos de obras historiográficas. Os capítulos também trazem recursos complementares nas seções específicas *Leia, Assista e Navegue*. Ao final das unidades, a seção *Vestibular e ENEM* apresenta questões de processos seletivos no Brasil e uma bibliografia referente aos assuntos abordados.

No **Manual do Professor**, com 88 páginas anexadas ao Livro do Aluno, a parte comum apresenta a coleção e discute a História no Ensino Médio, o livro didático, as propostas teórico-metodológicas, o conceito de interdisciplinaridade, o trabalho com imagens e o processo de avaliação. As sugestões didáticas específicas para os capítulos trazem um texto introdutório, um texto complementar para o professor e sugestões de atividades complementares, de livros e de filmes. Seguem-se as respostas e as orientações ao professor para a condução das atividades relativas ao conteúdo desenvolvido.

A **coleção digital** é composta por três volumes. Esses possuem no total 186 objetos educacionais digitais que estão divididos e classificados da seguinte forma: 38 Infográficos, 50 Audiovisuais, 59 Galerias de Imagens, 21 Animações e 4 Jogos. Os livros fornecem mecanismos coerentes com informações de orientação, fazendo com que o professor encontre facilmente o que procura.

Sumário sintético

1º ANO – 288 páginas – 3 unidades – 20 capítulos: Introdução: O trabalho do historiador; O tempo humano; A origem da humanidade; Os seres humanos povoam a América; África Antiga; As sociedades da Mesopotâmia; Fenícios e hebreus; A Grécia Antiga; Roma: a cidade e o império; Alta Idade Média; Os reinos cristãos; Islã; Cultura e sociedade na cristandade medieval; O comércio e as ci-

dades voltam a crescer; A centralização do poder real; O Renascimento cultural; A Reforma religiosa; Sociedades da África; A China Antiga; O Japão Antigo; As origens da Índia; A expansão marítima europeia.

2ºANO – 288 páginas – 5 unidades – 21 capítulos: A América antes da chegada dos europeus; Povos indígenas; A invasão da América; A colonização espanhola; A colonização da América portuguesa; Escravizados e senhores na América portuguesa; Ingleses, franceses e holandeses na América; A exploração do ouro na América portuguesa; Absolutismo e mercantilismo; As revoluções inglesas; As Luzes na Europa; A Revolução Industrial; A Revolução Americana; A Revolução Francesa; O Primeiro Império Francês; Tensões na América portuguesa; A independência do Brasil; Primeiro Reinado e Regência no Brasil; O Segundo Reinado no Brasil; Nacionalismo e imperialismo; Estados Unidos.

3ºANO – 288 páginas – 3 unidades – 19 capítulos: A Primeira República no Brasil; As Américas no início do século XX; A Primeira Guerra Mundial; A Rússia revolucionária; A crise do liberalismo; Os totalitarismos; A Segunda Guerra Mundial; A Era Vargas; Duas superpotências disputam o mundo; A América Latina no pós-guerra; O Brasil e o populismo; O tempo das ditaduras; A ditadura militar no Brasil; O Oriente Médio; A reação democrática; A redemocratização do Brasil; O fim do mundo soviético; Em busca de uma nova ordem; A experiência democrática consolidada.

Análise

No **Manual do Professor**, as estratégias metodológicas abordam conteúdos ligados a aspectos do cotidiano e das lutas sociais. As atividades propõem análise de documentos escritos e iconográficos e atividades visando à formação de competências procedimentais próprias do fazer histórico. Para orientar o trabalho do professor, no início de cada unidade são especificados os objetivos a serem perseguidos. Merecem destaque as orientações para o trabalho com documentos iconográficos. Em algumas seções, o professor também é estimulado a considerar o seu local de atuação como objeto de reflexão histórica.

O Manual aponta oportunidades de trabalho colaborativo com os professores de outras disciplinas, embora sejam limitadas as efetivas propostas de atividades para um trabalho interdisciplinar. A discussão sobre as perspectivas historiográficas contemporâneas e os referenciais teórico-metodológicos da proposta pedagógica são explicitados de forma restrita. A abordagem da História e cultura dos povos da África, dos afrodescendentes e dos povos indígenas brasileiros é realizada por meio das respostas ou dos comentários das atividades. As orientações sobre essas temáticas contemplam duas seções, que aparecem de forma irregular na obra: *Presença da África* e *Presença Indígena*. Um tópico específico trata resumidamente sobre Avaliação, sugerindo a utilização das atividades das seções *Leia e interprete* e *Ontem e hoje*.

O **componente curricular História** apresenta uma reflexão relativa à natureza do conhecimento histórico em um capítulo introdutório e em tópicos específicos. São explicitadas as seguintes variáveis implicadas na produção desse conhecimento: os interesses dos indivíduos/grupos que o produzem e as questões ligadas às fontes históricas e às memórias individuais e coletivas. Ao abordar os conceitos fundamentais da ciência histórica, abrem-se possibilidades para os alunos construir, aprofundarem ou ampliarem a compreensão sobre tempo histórico e fonte histórica, além das semelhanças, diferenças, permanências e mudanças que constituem as histórias de todos os povos. Os múltiplos sujeitos históricos aparecem no texto-base em sua dimensão individual e coletiva.

As imagens são apresentadas como outra forma de texto, integradas aos capítulos e utilizadas para atividades de leitura e interpretação, referenciadas em sua condição de fonte do conhecimento histórico. São de natureza muito variável: pinturas, fotografias, charges, cartazes, mapas, plantas históricas etc. Roteiros de questões norteiam sua leitura e, para o professor, apresentam-se os elementos necessários para a exploração das imagens. A ressalva a esse recurso diz respeito ao reduzido tamanho de algumas delas ao longo dos três volumes.

No que se refere à **proposta pedagógica**, as estratégias favorecem o debate no qual os alunos são chamados a se expressar e a interagir com os colegas, os professores e a comunidade. Os conteúdos são associados a aspectos do cotidiano e das lutas sociais, e as atividades com documentos iconográficos aproximam os processos do passado com as problemáticas do presente, apresentando temas para debates e orientações para projetos comunitários. No que diz respeito à interdisciplinaridade, entretanto, nem sempre essa abordagem é empregada ao longo das atividades propostas na coleção. Em muitos casos, acontece uma proposição de trabalho conjunto entre duas ou mais disciplinas que contempla apenas os conteúdos específicos de uma disciplina, sem relacioná-la com a História. A coleção pouco explora as possibilidades de trabalho com aspectos da cultura material e imaterial e da história local.

As atividades são formuladas com clareza e estão integradas aos conteúdos. Em algumas delas, os alunos são chamados a utilizar procedimentos do fazer histórico, como ler e interpretar fontes escritas e iconográficas, assim como produzir textos, adquirindo, progressivamente, competências de análise próprias da disciplina. Outras se voltam mais para a recuperação de aspectos abordados nos textos principais, em caráter de sínteses explicativas. Em seu conjunto, as atividades favorecem o desenvolvimento de habilidades intelectuais, contribuindo para o pensamento autônomo, o raciocínio crítico e a capacidade de argumentar historicamente.

A **formação cidadã** é favorecida na abordagem das experiências sociais, ao se trabalharem conceitos, habilidades e atitudes na construção de princípios éticos e de ações positivas de cidadania. Esses conteúdos estão, sobretudo, nos boxes e nas seções especiais da coleção.

A seção *Ação e cidadania* permite a discussão de realidades próximas ao aluno e a seção *Dossiê* mostra-se favorável ao desenvolvimento de ações posi-

tivas à cidadania ao propor uma reflexão sobre a condição da mulher. Na seção *Ontem e hoje*, apresenta-se uma abordagem sobre a sociedade brasileira no passado e no presente. Tal discussão possibilita trabalhar conceitos, habilidades e atitudes na construção da cidadania de forma contextualizada.

História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas são abordadas especificamente em alguns capítulos e nas seções *Presença da África* e *Presença indígena*, às vezes nas seções *Ontem e hoje* e *Dossiê*, ou em algum item de um capítulo não particularmente voltado para esses temas.

A abordagem dos povos e culturas africanos e indígenas tendem a uma relativa homogeneização. A pouca visibilidade de indígenas e afrodescendentes em posições destacadas em termos sociais, políticos, econômicos, culturais ou profissionais restringe o aprofundamento da reflexão acerca das lutas e conquistas desses povos ao longo do tempo.

O **projeto gráfico** da coleção tem uma organização clara, funcional e coerente com a proposta didático-pedagógica. Os títulos das unidades distinguem-se pelo uso de cor diferente daquela utilizada nos títulos dos capítulos. A ausência de leituras complementares no Livro do Aluno é compensada pela variada bibliografia indicada nas atividades e referente a todas as épocas.

O tipo e o tamanho das fontes possibilitam leitura fluente, com espaçamento adequado entre as palavras e as linhas. As ilustrações e os boxes contribuem para a apropriada diagramação das páginas. As imagens apresentam legendas adequadas e refletem a diversidade étnica e cultural do país, apesar de algumas delas possuírem tamanho reduzido, dificultando a análise.

A coleção utiliza **sites** nacionais e estrangeiros, de variados formatos, podendo ser proveitoso o uso dos links indicados para o acesso a dados, museus virtuais e a documentos digitalizados por algumas das instituições recomendadas através dos endereços disponibilizados.

A coleção possui **livros digitais** com objetos educacionais digitais diversificados (animações, vídeos, áudios, jogos, textos, slide shows e galerias de imagens), podendo contribuir para uma aula mais interativa e descontraída. Os OEDs incorporam conceitos e informações históricas atualizadas e podem ser trabalhados para introduzir o assunto ou concluir o mesmo. Além disso, as atividades propostas são de cunho interpretativo, com a frequente apresentação de textos já utilizados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Em sala de aula

Professor, as orientações para o trabalho com documentos iconográficos merecem destaque nessa coleção, pelas contribuições que trazem à análise histórica.

Você poderá ampliar as sugestões apresentadas sobre interdisciplinaridade com a realização de projetos que integrem outras disciplinas. Os capítulos do livro digital trazem seções que prezam pela interdisciplinaridade da História com demais ciências (Geografia, Biologia, Língua Portuguesa, entre outras).

Ao solicitar a leitura de imagens, atente para o tamanho reduzido de algu-

mas delas, pois isso pode dificultar a visualização de elementos importantes para a consecução dessa atividade.

A coleção apresenta sugestões de trabalho com história local, porém suas orientações são restritas e não consideram as nuances das situações específicas. Para a efetivação desse trabalho, é importante a realização de atividades que envolvam problemáticas locais, sobretudo as que possam trazer questões ligadas ao patrimônio cultural local e às memórias.

Professor, a experiência didática poderá ser enriquecida com atividades de leitura das tabelas e dos gráficos, recursos pouco explorados na coleção, como também a apresentação de mulheres e homens, indígenas e afrodescendentes em posições destacadas.

Como no Manual do Professor o tópico específico que trata sobre Avaliação é resumido, uma vez que aponta apenas para utilização das atividades das seções *Leia e interprete* e *Ontem e hoje*, sugere-se ao professor discriminar os critérios e instrumentos de avaliação que sejam adequados à efetivação na sua escola.



HISTÓRIA - DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO

Patrícia Ramos Braick
Myriam Becho Mota

27642COL06
Coleção Tipo 1

Editora Moderna
3ª edição 2013

www.moderna.com.br/pnld2015/historiadascavernasaoterceiromilenio

Visão geral

A **coleção** segue um ordenamento cronológico que privilegia a descrição linear e evolutiva dos processos históricos, a partir de uma periodização europeia, intercalando conteúdos da História Geral, da História da América e da História do Brasil. Seu maior destaque é tratar dos diversos sujeitos históricos por meio de uma multiplicidade de fontes para a promoção da cidadania.

O **Manual do Professor** investe na compreensão do conhecimento histórico como formação ética. A ênfase está na construção de uma prática educativa que forme, junto aos alunos, a consciência dos problemas sociais e princípios de tolerância, solidariedade e democracia.

O **componente curricular História** é tratado a partir das relações sociais e de poder que envolvem organizações políticas e culturais. A abordagem utilizada ajuda a entender que as mobilizações sociais podem alterar conjunturas e melhorar perspectivas do presente e do futuro. A ênfase nas grandes crises, guerras e revoluções evidencia a mobilização de sujeitos e promove o entendimento de que os direitos são conquistados por lutas coletivas.

Quanto à **proposta pedagógica**, destacam-se as atividades com propostas que incentivam a prática da pesquisa, o trabalho com diferentes tipologias de fontes e o estabelecimento de conexões entre o passado e o tempo presente, especialmente na abertura dos capítulos, de modo a estimular a aproximação com a realidade social do aluno.

A diversidade de sujeitos, apresentados em textos, exercícios e imagens, marcados em suas diferenças culturais, étnicas, nacionais ou de gênero, é um dos destaques da coleção. A formação da identidade e o respeito às diferenças são aspectos valorizados quanto à **formação cidadã**. Isso valoriza os preceitos éticos, como a promoção da paz, da democracia, da tolerância, dos direitos humanos e da defesa das liberdades e da autonomia.

A **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** são abordadas em todos os volumes, em capítulos específicos, textos complementares ou nas sugestões de atividades. A História da África é apresentada considerando sua relação com a História do Brasil. A proposta é demonstrar o valor de se conhecer a história pré-colonial africana e evidenciar a presença desses povos em nossa formação social. A história indígena destaca sua diversidade

cultural, partindo de reflexões sobre as sociedades mais antigas até os problemas enfrentados pelos grupos indígenas latino-americanos na atualidade.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta uma clara organização na divisão de capítulos, textos principais, caixas de textos, subtítulos e seções. Destaca-se a qualidade das ilustrações, dos mapas e infográficos, que permitem ao docente articular atividades **em sala de aula** a partir da variedade de materiais visuais e de **sites** apresentados.

Descrição

Cada volume da **coleção** está dividido em capítulos e seções, com uma estrutura variada, destacando-se: *Conversando sobre; Trabalhando com fontes; Outras histórias; Texto complementar; É importante lembrar!; Aprenda mais,; Técnicas de Trabalho e Ampliando*. As atividades estão concentradas em seção específica, ao final de cada capítulo, divididas em: *Explorando o conhecimento, Pensando criticamente, Investigando, Decifrando o Enem e Questões de Enem e vestibulares*.

O **Manual do Professor**, com 136 páginas anexadas ao volume 1 do Livro do Aluno, 144 ao do 2º ano e 128 ao volume do 3º ano, é composto por uma parte geral e outra específica para cada volume, denominado pela coleção de *Suplemento de apoio ao professor*. Nesse suplemento são apresentadas as diretrizes gerais da obra a partir das seguintes seções temáticas: *A era da informação, A hibridização cultural, Os desafios do magistério no Ensino Médio, Objetos e agentes sociais da história, A história e o tempo presente, Educação e tecnologia e A avaliação*. Em seguida, são apresentadas: *A estrutura da obra, Grade de conteúdos, Bibliografia consultada, Orientações específicas para o livro, Respostas das atividades do livro do aluno e Sugestões bibliográficas*.

A coleção apresenta 71 Objetos Educacionais Digitais (OEDs), sendo eles, em grande maioria, audiovisuais, imagens e textos complementares em formato PDF. O **Volume 1** apresenta 24 objetos educacionais digitais, sendo majoritariamente audiovisuais e textos complementares em formato PDF. O **Volume 2** contempla 24 objetos educacionais digitais, sendo a maior parte deles audiovisuais e textos complementares em formato PDF. O **Volume 3** contém 23 objetos educacionais digitais, sobretudo audiovisuais e imagens.

Sumário sintético

1º ANO – 248 páginas – 14 Capítulos: A construção da história; Da origem do ser humano à formação dos primeiros Estados; A identidade do homem americano; Antiguidade oriental; Grécia: berço da civilização ocidental; O esplendor de Roma; Alta Idade Média; A civilização bizantina e o Islã; Baixa Idade Média; A consolidação das monarquias na Europa moderna; O Renascimento e as formas religiosas; A expansão ultramarina europeia e o mercantilismo; As culturas indígenas americanas; A África dos grandes reinos e impérios.

2º ANO – 248 páginas – 16 Capítulos: A Colonização da América espanhola;

A colonização da América inglesa e francesa; Organização político-administrativa na América-portuguesa; A economia na América portuguesa e o Brasil holandês; A mineração do Brasil colonial; Religião e sociedade na América portuguesa; O iluminismo; Das Revoluções Inglesas à Revolução Industrial; A Revolução Francesa e o Império Napoleônico; As lutas de independência na América; O processo de independência da América portuguesa; O movimento operário e o advento do socialismo; As revoluções liberais e o nacionalismo; O governo de D. Pedro I e o período regencial; O governo de D. Pedro II; Os Estados Unidos e a América hispânica no pós-independência.

3º ANO – 272 páginas – 13 Capítulos: O imperialismo na África e na Ásia; O Brasil na Primeira República; A Primeira Guerra Mundial; A crise dos anos 1920 e a ascensão nazifascista; A Segunda Guerra Mundial; A Era Vargas; A Guerra Fria; Os processos de emancipação na África e na Ásia; Governos populistas na América Latina; Ditaduras militares na América Latina; O fim do socialismo real; Brasil: da redemocratização aos dias atuais; O mundo globalizado e seus principais desafios.

Análise

O **Manual do Professor** oferece subsídios para que se possa abordar a história em distintas dimensões, com a associação de processos simultâneos e sucessivos em tempos e lugares diferentes. As orientações específicas para cada volume estabelecem um espaço de diálogo com o professor. São apresentados os objetivos a serem trabalhados em cada capítulo, assim como as justificativas para as abordagens adotadas, apesar da explicitação restrita quanto à linha teórica de trabalho que subsidia o trato com os conteúdos. Os textos complementares, as sugestões de leitura e as atividades propostas permitem o aprofundamento e a ampliação dos conteúdos e criam oportunidades para a problematização das narrativas lineares e evolutivas apresentadas no texto principal do Livro do Aluno.

As reflexões sobre os desafios da educação priorizam o domínio das novas tecnologias em sua relação com o ensino de História. A avaliação é reconhecida como instrumento de aprendizagem integrada à prática da sala de aula e às competências e habilidades exigidas pelos parâmetros propostos para o Ensino Médio.

Na coleção, os conceitos de fonte, memória, tempo e periodização são tratados no **componente curricular História**. Destaca-se que a história é um conhecimento sobre o passado, sujeito a modificações, que não tem caráter de expor a verdade sobre os acontecimentos ou sobre as sociedades apresentadas. O uso de diferentes fontes históricas é constantemente explorado, seja para ilustração dos temas discutidos, atividades interpretativas, análise de fontes, seja na composição de exercícios. São pontuais as abordagens sobre a cultura local e imaterial como fontes de análise histórica.

As associações presente-passado consolidam-se na abordagem da História do Brasil e dos países latino-americanos no século XX, nas quais a história é tomada como um conhecimento geopolítico que se aproxima do tempo presente. A

atualização temática na apresentação de novas perspectivas sobre a história está presente com mais ênfase nos boxes e textos complementares.

A **proposta pedagógica** da coleção contempla os objetivos traçados para o trabalho com a disciplina de História no Ensino Médio, principalmente no que se refere ao respeito à diversidade cultural. Sua estrutura curricular articula diferentes sujeitos e processos históricos em tempos e espaços diversos, de modo a estimular a autonomia do aluno na resolução de situações-problema. Às margens de cada página, são dispostos glossários para esclarecer o significado de termos importantes para a compreensão dos textos.

As atividades estão dispostas em boxes ao final de cada texto complementar e de cada capítulo. Elas são o elemento central da coleção, pois problematizam a origem e os usos de fontes históricas, relacionam o conteúdo apresentado com o mundo contemporâneo e estimulam a prática da pesquisa. O destaque está nas seções *Trabalhando com fontes*, *Aprenda mais* e *Técnicas de trabalho*, nas quais, além de leitura e interpretação, estimula-se a construção de argumentações e a produção discursiva, criando oportunidades para o estabelecimento de aproximações com o ofício do historiador.

A coleção propõe o desenvolvimento do conhecimento histórico como um componente da **formação cidadã**, o que permite ao professor explorar a diversidade sociocultural como tópico de estudo e como tema de construção da consciência social. A cidadania é apresentada como um processo de construção histórica resultante das práticas de sujeitos diversos. Expressam-se textualmente a ilegitimidade das práticas racistas, dos preconceitos e de qualquer forma de discriminação por critérios de gênero, etnia, idade ou nacionalidade. Investe-se em uma concepção de história como conhecimento ético que transforma a diversidade em tema de estudo.

O tema da cidadania é explorado na apresentação de textos e atividades que relacionam as conquistas e os direitos femininos ao longo da história, a situação dos indígenas na América Latina, a conquista dos direitos trabalhistas, diferentes formas de governo e suas concepções políticas e movimentos de resistência das populações africana e afrodescendente. O papel da mulher, em especial, é realçado como agente da história no decorrer dos diferentes períodos históricos, principalmente por meio de boxes e textos complementares, assim como um sujeito atuante na conquista de seus próprios direitos políticos, sociais e culturais.

A **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** estão contempladas no Manual do Professor e em capítulos específicos do Livro do Aluno, em atividades, caixas de textos e textos complementares, além da sugestão de sites e bibliografias. Tais temas estão concentrados nos volumes 1 e 2, que abordam as relações coloniais no mundo atlântico a partir das disputas pela posse do território americano, das trocas culturais e da formação de sociedades mestiças. A ênfase está no papel da língua e da religião europeias como instrumentos de dominação, na superioridade tecnológica dos europeus, na cooptação de membros das elites locais para o domínio colonial e na exploração da mão de obra indígena e africana e suas formas de resistência.

No volume 3, a História da África e dos afrodescendentes no mundo ameri-

cano é relacionada com os processos de descolonização do século XX e o pan-africanismo, com o surgimento dos movimentos sociais de negros nos EUA e a sua luta por direitos e pela promoção de políticas afirmativas.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta uma estrutura organizacional compatível com a proposta didático-pedagógica da coleção. O sumário dispõe todos os elementos que compõem os capítulos dos volumes. A subdivisão entre texto principal, subseções, caixas de textos, seções específicas está disposta no sumário, bem como é facilmente identificável no corpo dos capítulos. Na seção *Ampliando*, em especial ao final de cada volume, são sugeridos romances, livros acadêmicos, relatos, biografias, sites, filmes de ficção e documentários.

A coleção apresenta diversidade de material visual, com a utilização de ilustrações, mapas, gráficos e tabelas em resolução satisfatória, títulos e legendas que permitem sua contextualização e problematização. Contudo, algumas das legendas exibem informações incompletas que restringem a plena identificação dos elementos explorados.

A coleção possui diversidade nos tipos de **sites** recomendados ou utilizados, sendo possível acessar, em mais de duas centenas de endereços indicados, páginas de universidades, revistas científicas, notícias de jornais, órgãos oficiais (embaixadas, ministérios, secretarias e páginas oficiais de cidades) e de organizações não-governamentais e movimentos sociais.

Os **livros digitais** permitem uma maior variação na execução das atividades, sendo que os audiovisuais contemplam sugestões que podem potencializar o seu uso. É possível explorar estes vídeos tanto no início da abordagem de um conteúdo, quanto ao seu término.

Em sala de aula

Professor, uma qualidade dessa coleção é a de investir na compreensão do conhecimento histórico para a formação ética e cidadã, enfatizando uma prática educativa que forme, junto aos alunos, a consciência dos problemas sociais e um comprometimento com os princípios de tolerância, democracia e solidariedade.

Recomenda-se considerar as abordagens apresentadas na abertura dos capítulos como uma oportunidade de relacionar passado e presente, cuidando-se para não atribuir aos agentes históricos do passado razões ou sentimentos gerados no presente.

A coleção distingue a existência de mitos e narrativas que explicam o passado, daquilo que é fruto do trabalho historiográfico. Recomenda-se ao professor dar atenção às diferentes relações entre história e mitos de origem dos diversos povos. Sugere-se tratar algumas narrativas míticas, a exemplo do criacionismo e do nascimento e expansão do cristianismo no Império Romano, como temas históricos sujeitos à problematização, à crítica e à verificação de fontes.

O acervo imagético apresentado pela coleção apoia o uso de distintas metodologias de leitura e interpretação, por isso sugere-se a busca de subsídios que auxiliem e potencializem o trabalho com as fontes visuais apresentadas, de modo

a superar sua utilização como elemento meramente ilustrativo e/ou comprobatório.

A coleção aponta a importância do trabalho *interdisciplinar* como uma abordagem teórico-metodológica que demanda diálogo entre professores e se efetiva na sugestão de textos e atividades que inter-relacionam diferentes áreas do conhecimento. Você poderá buscar subsídios que orientem as formas de articulação entre os conhecimentos e as diferentes disciplinas e o seu potencial didático para a superação da fragmentação entre os conteúdos ensinados e a realidade social.



CONEXÕES COM A HISTÓRIA

Alexandre Alves
Letícia Fagundes de Oliveira

27643COL06
Coleção Tipo 1

Editora Moderna
2ª edição 2013

[www.moderna.com.br/pnld2015/
conexoescomahistoria](http://www.moderna.com.br/pnld2015/conexoescomahistoria)

Visão geral

A **coleção** desenvolve uma abordagem de História Integrada com foco na História Política, ordenada de forma linear e sequencial. As temáticas que valorizam aspectos da cultura, das artes e da diversidade cultural situam-se, com mais ênfase, nas imagens, nos boxes e nas seções localizadas no decorrer do texto didático, nos quais também se localizam fontes, textos historiográficos e diferentes pontos de vista acerca de variados temas históricos.

O **Manual do Professor** apresenta material complementar do qual se destacam as sugestões de atividades interdisciplinares, sendo que muitas delas promovem interação com diferentes espaços da escola e da comunidade. São variadas as orientações para o trabalho com conceitos históricos, assim como há diversas propostas de abordagem da cultura material e imaterial de diferentes povos.

O **componente curricular História** incorpora as discussões sobre os novos temas e abordagens, sintonizando-as com o debate historiográfico contemporâneo. Destaca-se o trabalho com fontes históricas variadas, o que possibilita a ampliação do horizonte de análise sobre a construção do processo histórico.

A **proposta pedagógica** da coleção oferece diversos textos complementares, imagens e sugestões de atividades em que há possibilidade de desenvolvimento de diferentes formas de escrita, pesquisas, construção de argumentos historicamente fundamentados, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades cognitivas e procedimentais diversas.

A formação para a **cidadania** está contemplada em algumas das propostas de atividades. Por meio delas, é possível estimular a construção de pontos de vista e argumentação crítica acerca de assuntos como desigualdades sociais, preconceitos e intolerâncias às diferenças.

A obra oferece contribuições para o trabalho com **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** no interior dos capítulos destinados a esses temas. No volume 3, acentua-se a abordagem de povos africanos e afrodescendentes e indígenas como sujeitos históricos articulados a experiências diversas, valorizando-se o seu protagonismo social em processos de lutas, reconhecimento e conquistas de direitos.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta-se com clareza, organização e nitidez, em formato adequado para o trabalho pedagógico no Ensino Médio. Também dis-

ponibiliza quantidade expressiva de imagens e recursos gráficos atraentes que favorecem o trabalho com variadas sociedades, contextos e temporalidades históricas diversas. A coleção também indica **sites**.

Os **livros digitais** dessa coleção apresentam layout adequado, índice apropriado dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs) e dos conteúdos, além de ferramentas no menu dos DVDs. Uma dessas ferramentas inclui o ícone “criar anotações”, que permite ao usuário acrescentar qualquer anotação ao livro em PDF. As imagens são devidamente creditadas e referenciadas. Os volumes da coleção promovem o diálogo interdisciplinar e trazem propostas de trabalho **em sala de aula**.

Descrição

A **coleção** está organizada em unidades, capítulos e temas, por meio dos quais se desenvolvem as discussões propostas. Os capítulos são compostos por seções, que não são fixas, embora recorrentes, distribuídas da seguinte forma: *Controvérsias*, *Analisar um Documento Histórico*; *Para compreender o documento*; *Ampliando Conhecimentos*; *Praticando: ENEM e Vestibulares*; *Trabalhando com...*; *Fique Atento* e *Analise e responda*. Cada capítulo é concluído como o bloco *Atividades*, organizado por meio das seguintes seções: *Retomar Conteúdos*; *Ler Textos e imagens*; e *Pesquisar/Debater*. Ao final de todos os volumes, são disponibilizadas as *Referências Bibliográficas* e, especificamente ao final do primeiro volume, a coleção apresenta mapas.

O **Manual do Professor**, nomeado de *Suplemento para o Professor*, tem 96 páginas nos volumes 1 e 3, e 80 páginas no volume 2. É organizado em duas partes. A primeira é dividida pelas seguintes seções: *Apresentação da Obra*, subdividida em *A História e os desafios do século XXI*; *O território do historiador hoje*; *A estrutura dos Livros desta coleção*; *O processo de avaliação*; *Referências Bibliográficas*. A segunda parte inicia com uma seção destinada a orientações específicas para cada um dos volumes, sendo também composta por *Grade de conteúdos*, *Analisar um documento histórico*, *Controvérsias*, *Diálogos com a arte* e *Trabalhando com...*; *Objetivos da Unidade*, seguida da apresentação de um tema ou conceitos centrais. Cada um dos capítulos é apresentado por meio das seções: *Explorando o contexto histórico* e *Na sala de aula*. No final da apresentação de cada unidade e seus respectivos capítulos, são dispostas *Sugestões para o Professor* e *Sugestões para o aluno*, seguidas da seção *Respostas e comentários das atividades do Livro do Aluno*.

A coleção é composta por três **livros digitais** autoexecutáveis, um para cada volume. Esses contêm um total de 38 OEDs do tipo audiovisual. Os livros digitais trazem no menu instruções de navegação, sumário dos conteúdos e sumário para os OEDs, orientações metodológicas e links distribuídos nos capítulos, os quais, ao serem clicados, remetem ao objeto educacional digital correspondente e à respectiva orientação de uso. Na conclusão de cada conteúdo dos livros digitais, encontram-se instruções extras de como o professor pode explorar os exercícios e uma série de objetivos a serem alcançados ao final de cada tema trabalhado.

Sumário sintético

1º ANO – 256 páginas – 4 unidades – 12 capítulos: Introdução: A produção do conhecimento histórico; A Pré-história humana; Civilizações do Nilo e da Mesopotâmia; Índia e China; Hebreus, fenícios e persas; A civilização grega; Roma e a Antiguidade Tardia; A formação da Europa feudal; A civilização árabe e os reinos africanos; O outono da Idade Média; A civilização do Renascimento; Sociedade e cultura dos nativos americanos; O absolutismo e a formação do Estado moderno.

2º ANO – 240 páginas – 3 unidades – 13 capítulos: O império colonial português; Espanhóis e ingleses na América; Da África para o Brasil; A mineração na América portuguesa; O iluminismo; Das Revoluções Inglesas à Revolução Industrial; A independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa; O Império napoleônico e as independências na América: Haiti e colônias espanholas; A independência do Brasil e o Primeiro Reinado; Ciência, nação e revolução no século XIX; O movimento operário e as ideias socialistas; Um império nos trópicos: a monarquia brasileira; Os Estados Unidos no século XIX.

3º ANO – 272 páginas – 4 unidades – 15 capítulos: A Segunda Revolução Industrial e o imperialismo; A Primeira Guerra Mundial; A Revolução Mexicana e a Revolução Russa; A república das elites: a Primeira República no Brasil; A ascensão do totalitarismo; Vargas e o Estado Novo no Brasil; A Segunda Guerra Mundial; A Guerra Fria; A descolonização da África e da Ásia; Cultura e protesto nos anos 1960; O populismo no Brasil e na Argentina; Ditaduras militares na América Latina; O colapso do socialismo no Leste Europeu; O Brasil contemporâneo; Perspectiva do mundo globalizado.

Análise

O **Manual do Professor** apresenta reflexões acerca dos desafios do ensino de História na “era da informação” e oferece diferentes informações e orientações para o trabalho com as fontes, as imagens e a cultura material e imaterial, mas há poucas orientações acerca do uso do texto do livro didático e dos textos complementares. As reflexões sobre avaliação apresentam comentários que possibilitam utilizar determinadas seções do livro para desenvolver propostas avaliativas e valorizam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e procedimentais variadas.

A proposta de trabalho interdisciplinar da coleção tem como mérito a variedade de sugestões e a incorporação das diferentes áreas do conhecimento. No entanto, verifica-se maior investimento nas indicações de trabalho apresentadas no Manual do Professor do que no Livro do Aluno, uma vez que para o aluno elas estão concentradas nas atividades. As orientações sobre o ensino de História dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas estão integradas aos capítulos que tratam do assunto e se articulam à proposta de tratamento do multiculturalismo e da diversidade cultural.

A abordagem da coleção para o **componente curricular História** tem ênfase na História Política de diferentes povos e sociedades em contextos diversos, tomando como referência os marcos cronológicos da história europeia. Nas seções complementares, estão mais evidentes as temáticas pertinentes a pesquisas e discussões historiográficas recentes, incorporando diferentes sujeitos e múltiplas

experiências sociais e culturais.

A coleção investe nos conceitos e fontes históricas que podem ser encontrados em boxes ou em seções, possibilitando o trabalho com procedimentos próprios do campo da história, como identificação e interpretação de diferentes pontos de vista, levantamento de hipóteses e construção de sínteses.

No que se refere à **proposta pedagógica**, a obra utiliza recursos variados no decorrer de todos os volumes e eles estão integrados ao conteúdo, potencializando o trabalho com a diversidade de experiências históricas de diferentes sujeitos em variados locais e temporalidades. A coleção é repleta de sugestões e propostas de atividades acompanhadas de questões que podem colaborar para o raciocínio crítico e argumentativo do aluno, respeitando a progressão no processo do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento ético, intelectual e cognitivo dos estudantes do Ensino Médio.

A seção *Diálogo com a Arte*, localizada no final das unidades, possibilita o trabalho com o campo das artes em perspectiva diversa, com ênfase para a exploração de imagens, construindo conexão entre a história escolar e as mais diferentes expressões artísticas e valorizando interlocuções com as práticas culturais.

A proposta da coleção referente à **formação cidadã** está contextualizada com as discussões desenvolvidas nos capítulos, as quais são condizentes com os objetivos do Ensino Médio e, em sua maioria, articuladas com a produção do conhecimento histórico.

Tais discussões estão mais concentradas nas atividades, a exemplo das propostas na seção *Pesquisar e Debater*, a qual contribui para o desenvolvimento do raciocínio crítico, definição de posicionamentos e construção de pontos de vista acerca de assuntos diversos, promovendo reflexões sobre temáticas e problemas do mundo contemporâneo.

A **História da África, história e cultura dos afrodescendentes e dos povos indígenas** se desenvolvem no decorrer dos três volumes, abordando situações de escravidão, processos de colonização, valorização da cultura, da luta contra o racismo, dentre outros. Mas é no contexto contemporâneo que se apresenta a afirmação da cultura africana no Brasil quando se discute o sistema de cotas para o ingresso de negros em instituições públicas de ensino, a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira e africana na educação básica, assim como a valorização de seu patrimônio cultural.

As imagens atribuídas aos povos indígenas recebem destaque no conjunto da coleção em diferentes momentos da história brasileira, conferindo visibilidade nos processos históricos para esses sujeitos. São apresentados os seus desafios na atualidade, como a demarcação de terras, os confrontos com os não índios, a revisão do Estatuto do Índio e o papel das sociedades tradicionais na preservação do meio ambiente.

O **projeto gráfico** da coleção apresenta organização clara e coerente, com boa visibilidade, adequado espaçamento entre letras e linhas, assim como são proporcionais e harmônicos o formato e a disposição dos textos, imagens, boxes e outros recursos gráficos. O sumário apresenta-se de forma simples, mas possui clareza e possibilita a rápida localização de capítulos, unidades e principais seções. As referências estão organizadas de forma correta e acessível e estão coerentes com os temas desenvolvidos em cada um dos volumes.

As imagens apresentadas no decorrer da obra, incluindo os mapas, têm nitidez e clareza em sua representação gráfica e, em sua maioria, estão adequadas às finalidades, cumprindo, em muitos casos, a função de ilustração dos conteúdos apresentados, podendo assumir a condição de fontes históricas em situações determinadas.

Em relação aos **sites**, a coleção indica e utiliza diferentes links da internet, alguns dos quais se encontram em idiomas estrangeiros e nem sempre permitem a navegação em português. Portanto, será fundamental a visita prévia antes de recomendá-los aos alunos. A obra oferece endereços diversificados que vão desde páginas de jornais e de revistas a endereços de universidades, ministérios e organizações como a ONU ou o Parlamento Europeu.

O **livro digital** destaca-se por trazer orientações específicas para os Objetos Educacionais Digitais do tipo audiovisual, que incluem descrição, objetivos e justificativa pedagógica. As imagens são bem referenciadas e creditadas, considerando a importância das fontes para a produção do conhecimento histórico.

Os OEDs mostram-se bem articulados aos conteúdos da disciplina, condizentes ao que se espera do conhecimento histórico em relação ao Enem, pois propõem diálogos com outros componentes curriculares e apresentam relevantes sugestões de uso. Sugerem-se, inclusive, indicações de como os OEDs podem ser trabalhados por outras disciplinas ou parcerias e estratégias de ação entre o professor de História e professores de outras áreas do conhecimento.

Em sala de aula

Professor, os Objetos Educacionais Digitais podem ser trabalhados tanto após a exposição dos conteúdos, para sistematização do aprendizado do aluno, quanto na condição de elemento introdutório, nos casos em que se fizer necessário um conhecimento prévio dos temas abordados pelos objetos. As orientações dos OEDs do tipo audiovisual trazem pertinentes sugestões de uso que incluem debates, atividades reflexivas, exposições e pesquisas.

O Manual do Professor oferece boas propostas de trabalho com fontes históricas e objetos da cultura material, especialmente na seção *Na Sala de Aula*, a qual você pode explorar em paralelo com o texto principal dos capítulos. Algumas seções oferecem grande potencial para desenvolver o trabalho com as fontes históricas, no entanto, em muitos casos, os enunciados indicam formas de busca pouco precisas, cujas possibilidades concretas de acesso aos materiais são restritas.

O investimento nas discussões sobre cidadania é pouco evidente no decorrer da narrativa do texto didático, o que demandará ações para reforçar a abordagem das relações de gênero, enfocando práticas de não violência e homofobia, assim como será necessária a discussão sobre temáticas referentes às relações étnico-raciais.

Na seção *Pesquisar/Debater*, estão concentradas as propostas que solicitam dos alunos a consulta a outros materiais e fontes. Os infográficos, localizados na seção *Ampliando Conhecimentos*, articulam diferentes recursos gráficos que favorecem a sistematização de determinados assuntos de forma atraente. Assim, procure explorá-los em proveito da significação histórica de alguns temas propostos.

CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS LIVROS IMPRESSOS

COLEÇÃO	(código)
----------------	----------

I - MANUAL DO PROFESSOR

N.	CRITÉRIOS
	Apresentação e fundamentação da proposta da coleção
1	<i>Seleção e organização curricular, seja no conjunto dos volumes, seja na estruturação interna de cada um desses.</i>
2	<i>Explicitação, coerência e adequação dos pressupostos teórico-metodológicos da obra e proposta didático-pedagógica para o ensino de História.</i>
3	<i>Atualização do conhecimento nas áreas da História e da Pedagogia.</i>
	Orientações sobre o adequado uso do Livro do Aluno
4.	<i>Orientações e informações sobre as estratégias e os recursos de ensino empregados no Livro do Aluno: - Textos; - Propostas de atividades/tarefas; - Textos complementares para o professor.</i>
5	<i>Metodologias para o ensino de História, sobretudo as que trabalham com fontes para a elaboração da história: - Leitura das imagens e dos documentos que constam do Livro do Aluno; - Considerações sobre a cultura material e imaterial; - Considerações sobre o local de atuação.</i>
6.	<i>Orientações sobre o ensino de História da África, da cultura afro-brasileira e da História indígena.</i>

7.	<i>Formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que considerem a especificidade da disciplina História.</i>
Contribuição para a formação continuada do docente	
8.	<i>Reflexão sobre a prática docente e a valorização do papel do professor.</i>
9.	<i>Exploração de articulações possíveis entre os componentes curriculares de uma mesma área e entre áreas, explicitando claramente, no Manual do Professor, a perspectiva interdisciplinar explorada pela obra, bem como indicando formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares;</i>

II - COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

N.	CRITÉRIOS
Abordagem teórico-metodológica da História	
10	<i>Coerência e efetivação da fundamentação teórico-metodológica da História proposta no MP (conferir com os itens 1, 2 e 3).</i>
11	<i>Compreensão dos processos de produção do conhecimento histórico, do ofício do historiador e da escrita da história como um processo social e cientificamente produzido, fazendo uso de práticas condizentes no conjunto da obra.</i>
12	<i>Apresentação de diferentes experiências históricas das sociedades que levem à compreensão das situações reais da vida cotidiana do aluno e do seu tempo; e que orientem o aluno a pensar historicamente.</i>
Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos	
13	<i>Ausência de erros de informação e/ou de indução a erros ocasionados por informações parciais, descontextualizadas e/ou desatualizadas, e de conceitos e procedimentos apresentados de modo incorreto, descontextualizado ou desatualizado.</i>

14	<i>Ausência de práticas de anacronismo.</i>
15	<i>Ausência de práticas de voluntarismo.</i>
16	<i>Ausência de compreensão do conhecimento histórico como verdade absoluta, de estereótipos e caricaturas, ou de simplificações explicativas,</i>
Construção e ou apresentação significativa de noções e conceitos históricos	
17	<i>Construção ou aprofundamento dos conceitos estruturantes da disciplina, tais como história, fonte, historiografia, memória, acontecimento, sequência, duração, sucessão, periodização, fato, processo, simultaneidade, ritmos de tempo, medidas de tempo, sujeito histórico, espaço, historicidade, trabalho, cultura, identidade, semelhança, diferença, contradição, permanência, mudança, evidência, causalidade, multicausalidade, ficção, narrativa. (Indicar que conceitos recebem um melhor tratamento).</i>
18	<i>Construção ou aprofundamento dos conceitos e preceitos éticos na sua historicidade, oferecendo condições de tratamento dos conhecimentos históricos a partir de um problema ou de um conjunto de problemas, ao longo da obra.</i>
19	<i>Presença de imagens acompanhadas de atividades de leitura e interpretação e de interação, sempre que possível, referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico.</i>

III - PROPOSTA PEDAGÓGICA

N.	CRITÉRIOS
Coerência e adequação da proposta didático-pedagógica	
20	<i>Coerência e efetivação da proposta de ensino-aprendizagem explicitada no MP (conferir com os itens 1, 2 e 3).</i>

21	<i>Consecução dos objetivos da disciplina escolar História operando com os conhecimentos historiográfico-pedagógicos de forma condizente com o desenvolvimento etário, intelectual e cognitivo dos estudantes do Ensino Médio.</i>
22	<i>Possibilidades efetivas de trabalho interdisciplinar e de integração da reflexão histórica com outros componentes curriculares das ciências humanas e também com outras áreas do conhecimento (conferir com o item 9).</i>
Estratégias teórico-metodológicas	
23	<i>Observação da progressão do processo de ensino-aprendizagem.</i>
24	<i>Possibilidades de desenvolvimento de habilidades que promovam:</i> <ul style="list-style-type: none"> - a autonomia do pensamento; - o raciocínio crítico; - a capacidade de apresentar argumentos historicamente fundamentados.
Recursos didáticos	
25	<i>Utilização de recursos variados quanto às possibilidades de significação histórica:</i> <ul style="list-style-type: none"> - exploração de vários recursos (diferentes atividades, textos, relatos, depoimentos, charges, fotografias, reproduções de pinturas, mapas, gráficos, tabelas, entre outros); - exploração da cultura material e imaterial, da memória e das experiências do espaço local.
26	<i>Atividades e exercícios formulados com:</i> <ul style="list-style-type: none"> - clareza; - informações suficientes para a execução; - integração aos conteúdos; - correção e contextualização de conceitos e informações.
27	<i>Atividades que articulem diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para o aluno do Ensino Médio.</i>

IV - FORMAÇÃO CIDADÃ

N.	CRITÉRIOS
Observância aos preceitos legais e jurídicos	
28	<p><i>Cumprimento da legislação, especialmente os seguintes estatutos:</i></p> <ol style="list-style-type: none"><i>Constituição da República Federativa do Brasil.</i><i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 11.525/2007:</i> Lei nº 10.639/2003 – “Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.” Lei nº 11.645/2008 – “Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.” Lei nº 11.525/2007 – “Acrescenta § 5º ao art. 32 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.”
28	<ol style="list-style-type: none"><i>Estatuto da Criança e do Adolescente.</i><i>Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução no 2, de 30 de janeiro de 2012.</i><i>Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº 15, de 04/07/2000, o Parecer CNE/CP nº 003, de 10/03/2004, o Parecer CNE/CP nº 14, de 06 /06/2012 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004:</i> Parecer CEB nº 15 de 04/07/2000 - Trata da pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos. Parecer CNE/CP nº 003 de 10/03/2004 – Aborda assunto relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Parecer CNE/CP Nº 14 de 06 /06/2012- Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA). Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana.

29 *Cumprimento da lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (história e cultura afro-brasileira), e cumprimento da lei n. 11.645, de 10 de março de 2008 (História e cultura afro-brasileira e indígena).
Aponte em quais volumes e capítulos esses conteúdos são trabalhados e comente a abordagem desenvolvida.*

Respeito aos princípios éticos

30 *Isenção de estereótipos e preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos.*

31 *Isenção de doutrinação religiosa e/ou política, que desrespeite o caráter laico e autônomo do ensino público, bem como de utilização do material escolar como veículo de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.*

Ações positivas à cidadania e ao convívio social

32 *Abordagem das experiências sociais trabalhando conceitos, habilidades e atitudes na construção da cidadania:
- de forma contextualizada;
- condizentes com os objetivos do ensino;
- condizentes com a produção do conhecimento histórico.*

33 *Contribui para o desenvolvimento de ações positivas à cidadania abordando:
- a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária;
- a temática de gênero e da não violência visando à construção de uma sociedade não sexista, justa, igualitária e não homofóbica;
- a educação e cultura em direitos humanos, afirmando o direito de crianças e adolescentes;
- a imagem de afrodescendentes, de descendentes das etnias indígenas brasileiras, da mulher em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, reforçando sua visibilidade.*

V - PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL

N.	CRITÉRIOS
A estrutura editorial	
34	<i>Organização clara, coerente e funcional compatível com a proposta didático-pedagógica da obra.</i>
35	<i>Observação da pertinência ao Ensino Médio e da forma como se apresentam os seguintes elementos:</i> <ul style="list-style-type: none">- <i>sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e as seções propostas;</i>- <i>indicação de leituras complementares para o aluno;</i>- <i>referências bibliográficas;</i>- <i>número de páginas compatível: MP, até 400; LA, até 288.</i>
O projeto gráfico	
36	<i>Isenção de erros de revisão e/ou impressão.</i>
37	<i>Legibilidade dos textos verbais e icônicos, apresentando, de forma adequada para o nível de escolaridade visado:</i> <ul style="list-style-type: none">- <i>o desenho e o tamanho das letras;</i>- <i>o espaçamento entre letras, palavras e linhas;</i>- <i>o formato e a disposição dos textos e imagens na página;</i>- <i>a impressão em preto do texto principal e que não prejudique a legibilidade no verso da página;</i>- <i>títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis.</i>
As ilustrações	
38	<i>As imagens devem:</i> <ul style="list-style-type: none">- <i>ser claras e precisas, adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas;</i>- <i>retratar adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país.</i>

39	<p><i>Quando, de carácter científico, respeitar as proporções reais dos objetos e seres representados, a identificação e as formas de acesso a esse material:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - no caso de gráficos e tabelas, apresentar títulos, fontes e datas; - no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço, devem apresentar legendas, escala, coordenadas e orientações em conformidade com as convenções cartográficas.
40	<p><i>Disponibilidade das informações necessárias à leitura e entendimento de imagens, gráficos, tabelas, mapas e infográficos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - estar acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou dos acervos de onde foram reproduzidas.

CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS LIVROS DIGITAIS

COLEÇÃO

I - MANUAL DO PROFESSOR

Objetos Educacionais Digitais

Os Objetos Educacionais explicitam os seus objetivos didático-pedagógicos?

Os OEDs fornecem orientações ao professor objetivando a sua exploração junto aos alunos, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos didáticos a serem empregados.

Os OEDs são utilizados em variadas situações de ensino-aprendizagem.

Os OEDs são independentes uns dos outros de forma que o seu uso em separado não compromete a compreensão pedagógica do conteúdo multimídia?

Os OEDs indicados apresentam, de maneira articulada com os conteúdos, recursos variados quanto às possibilidades de significação histórica (diferentes tipos de textos; imagens; fontes históricas)

Os OEDs apresentam-se articulados com temas e conteúdos da Coleção?.

Os OEDs apresentam opções para o seu uso tanto coletivo (em sala de aula, sob a orientação do professor) quanto individual (fora de sala de aula).

Os OEDs obedecem às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Médio?

1. Constituição da República Federativa do Brasil;
2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.274/2006, nº 11.525/2007 e nº 11.645/2008;
3. Estatuto da Criança e do Adolescente;
4. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
5. Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº 15/2000, de 04/07/2000, o Parecer CNE/CP nº 003/2004, de 10/03/2004 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004, Resolução CNE/CP nº 7, de 14/12/2010; Parecer CNE/CEB nº 7/2010, Resolução CNE/CP nº 4, de 14/07/2010.

As atividades dos OEDs apresentam feedback e dicas que ajudam o usuário no processo de aprendizagem.

Os jogos e simuladores apresentam atividade(s) significativa(s) e desafiadora(s) o suficiente para motivar o usuário a participar dela(s).

Os jogos e simuladores se destinam à comprovação de hipóteses, resolução de problemas, relacionam conceitos, sugerem diferentes caminhos.

Os OEDs veiculam informações corretas, adequadas, precisas e atualizadas.

Os OEDs apresentam correção e atualização de conceitos e informações históricas, incorporando a renovação historiográfica em seu conjunto da obra (nos textos principais, textos complementares e atividades)?

Os OEDs estão isentos de apresentar a história como verdade absoluta, conter estereótipos e caricaturas, simplificações explicativas, erros de informação e/ou de indução a erros ocasionados por informações parciais, descontextualizadas e/ou desatualizadas.

Os OEDs estão isentos de situações de anacronismo?

Os OEDs estão isentos de situações de voluntarismo?

Os OEDs apresentam imagens acompanhadas de atividades de leitura e interpretação e de interação, sempre que possível, referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico?

Os OEDs contribuem para a compreensão da escrita da História como um processo social e cientificamente produzido, diferenciando-o do processo da história vivida?

Os OEDs contribuem para o pensar historicamente como objetivo central do ensino-aprendizagem de História?

CONTEÚDOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS SITES

COLEÇÃO	
N.	CRITÉRIOS
CARACTERÍSTICAS DOS SITES APRESENTADOS NA COLEÇÃO	
1	<i>Site map (Links, vídeos, fale conosco, domínio, tipos de sites) Argunte e exemplifique</i>

2	<i>Referências nas imagens e fontes utilizadas</i> <i>Argumente e exemplifique</i>
3	<i>Tipo de linguagem característica do site: predominantemente textual; textual + imagens ilustrativas; hipertextual; multimodalidade</i> <i>Argumente e exemplifique</i>
4	<i>Acessibilidade</i> <i>Argumente e exemplifique</i>
COERÊNCIA ENTRE CONTEÚDOS DOS SITES E OS OBJETIVOS EXPLICITADOS NA OBRA	
5	<i>Os sites estão integrados aos conteúdos abordados na obra</i> <i>Argumente e exemplifique</i>
6	<i>Os sites contribuem no processo de construção do conhecimento histórico</i> <i>Argumente e exemplifique</i>
7	<i>Os sites estão isentos de indução a erros; estereótipos; preconceitos</i> <i>Argumente e exemplifique</i>
USOS DIDÁTICOS DOS SITES	
Manual do Professor	
8	<i>A proposta da coleção explicita os objetivos didático-pedagógicos dos sites.</i> <i>Argumente e exemplifique</i>
Manual do Professor	
9	<i>Fornecer orientações ao professor visando à exploração dos sites com os alunos, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos didáticos a serem empregados</i> <i>Argumente e exemplifique</i>
Livro do Aluno	
10	<i>Contém informações complementares e orientações que auxiliem os alunos a explorar o conteúdo e os recursos disponíveis nos sites</i> <i>Argumente e exemplifique</i>
Livro do Aluno	
11	<i>Os sites indicados proporcionam, de maneira articulada com os conteúdos e/ou atividades, recursos variados quanto às possibilidades de significação histórica (diferentes tipos de textos; imagens; fontes históricas)</i> <i>Argumente e exemplifique</i>

12. *Há coerência e adequação entre os sites apresentados no Livro do Aluno e a proposta didático-pedagógica de usos do site explicitada no Manual do Professor Argumente e exemplifique*

**Síntese da avaliação do conjunto do bloco
(Faça uma apreciação conclusiva e justifique)**

Depois de analisar a coleção, disserte sobre as características dos sites, a coerência entre o conteúdo dos sites e os objetivos explicitados na obra e os critérios relacionados com o uso didático dos sites.

Em sala de aula

Ministério da
Educação